In 22 years holding hands with
Centrinho/USP by the Brazilian public health

Funcraf - Fundação para o Estudo e Tratamento das Deformidades Crânio-Faciais
Tel (14) 2106-0900 ▪ e-mail: funcraf_geral@terra.com.br ▪ www.funcraf.org.br

Gerações

Uma publicação especial do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo • junho de 2007
A special publication of University of São Paulo's Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies

O ontem e o hoje de um hospital voltado para o amanhã

The past and the present of a hospital meant for the future

Nossa história
é escrita
diariamente,
até mesmo por
quem ainda dá
os primeiros
passos de
vida...
Our history is written
daily, even by who is
still taking the first
steps in life...
HRAC·USP
BAURU
40 anos
1967 • 2007

gerações

Uma publicação especial do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo • junho de 2007
A special publication of University of São Paulo's Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies • june 2007

Edson Ellaro

62 *Conga = Nike*
56 *Um mergulho no passado / A dive in the past*
53 *Meu filho nasceu com o lábio partido / My son was born with cleft lip*
40 *O homem que ensina gastonês / The man who teaches Gastonese*
39 *40 anos esta noite / 40 Years tonight*
34 *Centrinho Futebol Clube / Centrinho Football Club*
33 *Homens disfarçados de anjos / Men disguised as angels*
26 *Com o pé no futuro / With the fett in the future*
25 *Fonte inesgotável / Abundant source*
18 *Do outro lado da mesa / In the scientists' shoes*
17 *Aos 40 anos do Centrinho / To the 40 years of Centrinho*
12 *O espelho que vem de casa / The mirror that comes from home*
11 *A história de Victor / The story of Victor*
4 *Mudança de olhar / Change of look*
3 *Uma perfeita tradução de Bauru / A perfect translation of Bauru*
2 *Cabe um Brasil no Centrinho / There is a Brazil contained in the Centrinho*

HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS
CENTRINHO • UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Editorial Cabe um Brasil no Centrinho

There is a Brazil contained in the Centrinho

Gerações: fases que demarcam uma mudança no comportamento humano; o que faz surgir ou existir; etapas sucessivas que assinalam mudança decisiva numa técnica de evolução. O conceito não poderia ser mais apropriado. Afinal, não é todo dia que se constrói um sonho de 40 anos. O desafio de elaborar uma revista que traduza em palavras e imagens a evolução do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, carinhosamente conhecido pelo diminutivo Centrinho/USP, foi lançado no final de 2006. Na época, as possibilidades de caminhos a seguir eram muitas.

Se considerados somente os pacientes que pelo hospital passaram, são nada menos que 69.417 diferentes histórias de vida. Some-se a isso as angústias e as alegrias de um não menor número de familiares, pessoas de todos os estados brasileiros, que encontram em Bauru a esperança de um futuro melhor para seus filhos. De fato, o Centrinho/USP reúne um pouco de cada canto do país em seus corredores. Vale lembrar que é uma das poucas instituições conhecidas, ao menos, por dez cidadãos de cada cidade desse enorme Brasil. Motivo, este, que levou o ex-reitor da USP Miguel Reale a afirmar: "Cabe um Brasil no Centrinho".

Mas não somente de pacientes é feito um hospital sólido. Há outras centenas de histórias de vida de profissionais, especializandos e residentes que trabalham diariamente de forma interdisciplinar para mover essa grande engrenagem conhecida por reabilitação. Muitos deles, de longe, enxergaram no Centrinho/USP uma possibilidade concreta e adotaram Bauru como lar. Também não podemos esquecer dos servidores aposentados - eles somam 118 - que no Hospital plantaram seus ideais e viram florescer uma obra de sucesso.

Portanto, falar do Centrinho/USP, um hospital que há quatro décadas acolhe e reabilita brasileiros, exige escolhas. A opção que tomamos vai ao encontro da proposta da instituição desde sua fundação: a humanização. Longe da pretensão de esgotar as milhares de histórias que se entrelaçaram na construção de uma história maior, procuramos contar a trajetória do Hospital pela ótica de personagens - pessoas comuns que vivenciaram ou ainda vivenciam nosso dia-a-dia. São pacientes, funcionários, familiares, pesquisadores e aposentados, de diferentes gerações, que cresceram junto ao Centrinho/USP e aprenderam a valorizar essa causa comum. Nossa narrativa é completada por diferentes pontos de vista expostos por oito articulistas que há anos observam de perto a rotina do Hospital.

Antes de mergulharmos definitivamente nas páginas que seguem, parafraseamos um poema escrito, em 1986, pelo professor José Alberto de Souza Freitas, homem que desde o início do Centrinho/USP reúne fibra e sensibilidade quase infantil, carinhosamente conhecido apenas por Tio Gastão:

O presente é hoje,
Momento de agradecer a todos que ontem nos ajudaram
A reconstruir o sorriso, a corrigir a fala,
A devolver a confiança, a renovar a fé,
A reacender o amor, a vivificar a amizade e
A creditar no homem e na paz.

Boa leitura!

Generations: stages that mark a change in human behavior; what makes something to arise or to exist; successive stages that distinguish a decisive change in an evolution technique. The concept could not be more appropriated. After all, it's not everyday that you build a dream of 40 years. The challenge of elaborating a magazine that translates in words and images the evolution of the Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies of the University of São Paulo, affectionately known by the diminutive Centrinho/USP, was released in 2006. In that time, there were many possibilities of paths to follow.

If we consider only the patients that passed by the hospital, there are nothing less than 69,417 different life stories. Add to that the anguishes and happiness of almost the same number of families from all the Brazilian states that find, in Bauru, the hope of a better future to their children. In fact, the Centrinho/USP assembles a little bit of every corner of the country in its halls. And let's remember that it's one of the few institutions known, at least, by ten citizens of each city in this huge Brasil. That's the reason that led the former dean of the USP Miguel Reale to state: "There is a Brazil contained in the Centrinho".

But a solid hospital is not made only by its patients. There are hundreds of life stories of professionals, specialists and residents that work daily in a interdisciplinary way to move this big mechanism known as rehabilitation. Many of them, coming from far away, saw the Centrinho/USP as a concrete possibility and adopted Bauru as their home. Also, we can't forget its retired employees - 118 people - that planted their ideals in the hospital so a successful work could flourish. Therefore, to talk about the Centrinho/USP, a hospital that shelters and rehabilitates Brazilian people for 40 years, we had to make choices. The option that we took goes in direction of the proposition of the institution since its foundation: the humanization.

Away from the pretension of concluding the thousands of stories that are connected in the building of a bigger story, we try to tell the course of the Hospital by the eyes of characters - common people that lived or still live our daily routine. They are patients, workers, relatives, families, researchers and retired people, of different generations, that grew together with the Centrinho/USP and learned to appraise this common cause. Our tale is completed by different points of view exposed by eight columnists who have watched closely the daily routine of the Hospital for years.

Before we definitely dive in the following pages, we paraphrased a poem written, in 1986, by the professor José Alberto de Souza Freitas, a man that since the beginning of the Centrinho/USP gathers bravery and an almost childish sensibility, fondly know just as Uncle Gastão.

The present is today / A moment to thank everyone that helped us yesterday / To reconstruct the smile, to correct the speech, / To return the confidence, to renew the faith,/ To revive the love, to vitalize the friendship and / to believe in the man and peace. Have a good reading!

Uma perfeita tradução de Bauru

A perfect translation of Bauru

De pronto, aqui vai minha definição: o Centrinho é uma das mais perfeitas traduções da principal vocação de Bauru. Qual é a vocação? Podem dizer o que quiserem sobre esta cidade - começando por seu incrível potencial para o comércio até chegar à característica já consolidada de um grande centro prestador de serviços. Podem falar de sua estupenda localização geográfica e das perspectivas que surgem a cada novo lance de estradas duplicadas ou de vôos confirmados para o novo aeroporto. Podem festejar seu incrível parque estudantil. Podem escolher entre muitas coisas boas que a cidade oferece. Mas nada me fará mudar de idéia: o que mais importa para Bauru é sua capacidade - e sua vocação - de acolher, de abrir portas e oferecer oportunidades.

E não é exatamente essa a maior capacidade do Centrinho? Ao acolher, abrir portas e oferecer oportunidades, o Centrinho é a mais perfeita tradução desta Bauru persistente. Deixe-me entrar num assunto que vai parecer impróprio, mas eu chego lá: há uma certa crença popular curiosa - nada científica, apenas curiosa - que diz mais ou menos assim: pares de casais que convivem por muito tempo tornam-se estranhamente parecidos. Isto mesmo: essas pessoas ganham traços semelhantes, sejam implícitos à sua personalidade ou mesmo desenhados em sua feição. Claro que algo assim é muito subjetivo. Nessas situações, haverá quem concorde e quem ache uma bobagem.

Eu, por exemplo, conheço alguns casos. É certo que por levar em conta esse tipo de possibilidade, minha percepção deve se aguçar, e até padecer de determinados exageros, quando me deparo com tais circunstâncias. Mas, enfim, estou entre os que acreditam nelas. E não seria demais acrescentar a esse dado misterioso as semelhanças entre Bauru e o Centrinho. São duas histórias que há 40 anos andam de braços dados. E o mais intrigante é que suas populações, do mesmo modo, também ganham características comuns. Acho que as principais são suas visíveis capacidades de persistir, acreditar e esperar. As duas populações encontram-se na esperança.

Márcio ABC, jornalista e editor-chefe do jornal Bom Dia Bauru

---

Without much thinking, here goes my definition: Centrinho is one of the most perfect translations of the main talents of Bauru. Which talent is that? They can say whatever they want about this city - starting from its amazing trading potential until the already consolidated characteristic of a great services provider. They can talk about its amazing geographical location and the perspectives that emerge at each new double highway enterprise or confirmed flights to the new airport. They can celebrate its amazing student park. But nothing will change my mind: what matters most for Bauru is its capacity - and talent - of shelter, of opening doors and offer opportunities.

And isn't that the greatest talent of Centrinho? In sheltering, opening doors and offering opportunities, Centrinho is the most perfect translations of this persevering Bauru. Let me get into a subject that will look inappropriate, but I will get there: there is a certain and curious popular belief - nothing scientific, just curious - that says something like this: couples that have a close relationship become oddly similar. That's it: these people gain similar traits, implied on their personality or even drawn in their features. Off course something like this is very subjective. In these situations, there are people that agree and people that think this is nonsense.

But I really know some cases. It is clear that by considering this kind of possibility, my perception must get sharper, and even suffer some overstatement, when I find myself in such circumstance. But, anyway, I am among the ones that believe in them. And it wouldn't be too much to add to this mysterious data the resemblance between Bauru and Centrinho. They are two stories that walk hand to hand for 40 years. And the most intriguing is that its inhabitants, in the same say, also gain similar characteristics. I think that the main ones are their visible capacity to persevere, to believe and to wait. The two inhabitants meet each other in hope.

Márcio ABC, journalist and chief-editor of the Bom Dia Bauru Newspaper

Evolução histórica do Centrinho/USP • *Centrinho's Historic Evolution*

Ontem pacientes, **H**oje profissionais *Patients yesterday, professionals today*

Mudança

Reportagem *(Reported by)*: **Marcos Paulo da Silva**
Fotos *(Photographs)*: **Rinaldo Tamarozzi**

Change of look

Quando criança, a estudante do último ano de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, Liliane Assis Morais, 22 anos, se divertia analisando os dentes da mãe, a dona de casa Silvia Maria Gonçalves de Assis Morais. "Mãe, abre a boca, eu quero ver o que tem aí dentro". Moradora de Jataí, no interior de Goiás, localizada a 730 quilômetros de Bauru, a pequena Liliane talvez nunca se interessasse pela profissão que escolheu caso não fosse a reabilitação que recebeu no Centrinho/USP. "Por eu ser do interior, de uma família de origem rural, provavelmente nunca teria contato com esse ambiente da universidade", diz.

Ela chegou em Bauru pela primeira vez em fevereiro de 1985, aos sete meses de vida, para o tratamento de uma fissura no lábio e no palato (céu da boca). A primeira notícia do Hospital - "uma luz no fim do túnel para minha mãe" - foi dada por um casal de dentistas também de Jataí. "Mostraram um catálogo, com uma criança reabilitada, o que levou minha mãe a chorar", conta.

Um parêntesis: o termo "pesquisa" no então nome da instituição - antes chamada de Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais - quase inviabilizou o tratamento de Liliane. O motivo? A desconfiança de seus familiares de que a pequena jatiense se tornasse um mero objeto de pesquisa no longínquo Estado de São Paulo. "Imaginavam que eu seria uma cobaia. Hoje sei que realmente sou objeto de pesquisa, mas no sentido positivo do termo", diz. A "luz no fim do túnel" foi mais forte e seus pais insistiram em trazê-la a Bauru.

de olhar

Darcy Neto: consultório e pacientes próprios
Darcy Neto: doctor's office and patients

Conheça a história de pacientes do Centrinho/USP que, influenciados pelo tratamento recebido, optaram por profissões da área da saúde com as quais se familiarizaram desde a infância

Know the story of Centrinho/USP's patients who, influenced by the treatment they have received, opted for health area professions with which they were familiar since childhood

Foi também em Bauru que Liliane diz ter percebido, além da evolução de sua reabilitação, a importância de se dedicar aos estudos para a construção de uma carreira. "O fato de conviver com profissionais do Centrinho foi importante em minha vida, pois percebi que teria de estudar para seguir algo que me interessasse", recorda. Na oitava série, cursada no Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, veio o primeiro resultado: um trabalho de pesquisa sobre fissuras labiopalatais, no qual contava o próprio caso, rendeu o primeiro lugar entre os estudantes da escola. Liliane teve a certeza: definitivamente, estava no caminho correto.

Os anos se passaram e as bonecas que antes eram examinadas e recebiam todos os cuidados foram substituídas por pacientes reais. Vinte e dois anos e uma dezena de cirurgias após chegar ao Centrinho/USP, Liliane está prestes a seguir seus próprios passos na área de saúde. Assim como ela, quase 70 mil pacientes, dos quatro cantos do país, receberam tratamento no Hospital nesses 40 anos de trabalho. Pessoas com sotaques, costumes e credos diferentes, mas com um objetivo comum: a reabilitação. Muitas delas, também como Liliane, optaram por carreiras na área da saúde influenciadas pelo tratamento. São cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogos, nutricionistas, assistentes sociais e tantos outros profissionais que hoje servem de agentes multiplicadores do trabalho da instituição pelo Brasil.

Liliane: interesse pela odontologia desde a infância
Liliane: interested in Dentistry since childhood

Reabilitação em família

Em Bauru, em maio de 1979, quando o Centrinho/USP contava com apenas 1.500 pacientes, nasceu o cirurgião-dentista Darcy Bernardi Neto. Com fissura de lábio e deformidades na face, o diagnóstico de Neto inicialmente causou um choque na família. "Foi algo bastante forte para todos, mas logo conhecemos o hospital e sentimos um grande conforto, mesmo antes do início do tratamento", afirma a mãe Gildete Bondesan Bernardi.

Neto chegou ao Centrinho/USP com dez dias de vida para a primeira consulta. "A partir daí começou minha maratona de tratamento, de questionamento, de conflitos e de alegrias, sorrisos e lágrimas. São 28 anos bem vividos aqui dentro", conta ele. Foram 12 cirurgias, incluindo equipes estrangeiras que intercambiavam no Hospital.

Na adolescência, intensificou seu interesse pela área da saúde. "É uma coisa bastante familiar, pois acompanhei isso a vida inteira", diz. Muito jovem, aos 18 anos, Neto escolheu a Odontologia como profissão e ingressou no curso da Universidade Paulista, também em Bauru. "Escolhi ser cirurgião-dentista pois estimo que a maior parte da minha reabilitação está relacionada a essa área", conta. Hoje, ele tem seu próprio consultório e seus próprios pacientes, atividade que partilha com sua outra profissão e grande paixão: a música.

O tratamento de Neto mobilizou toda a família Bernardi.

As a child, last-term student of Dentistry in Goiás State Federal University, Liliane Assis Morais, 22, played analyzing her mother's teeth, housewife Silvia Maria Gonçalves de Assis Morais. "Mom, open your mouth, I want to see what is in there". Living in Jataí, in the country-side of Goiás, 730 km from Bauru, young Liliane maybe would never raise an interest for the profession she chose was it not for the rehabilitation she underwent in Centrinho/USP. "Because I was from the countryside, from a rural family, I probably would never have this kind of contact with this university environment", she says.

She came to Bauru for the first time in February 1985, when she was 7, for treating cleft lip and palate. The first news from the Hospital - "the light at the end of the tunnel for my mother" - was given by a couple of dentists from Jataí. "They showed a catalogue, with a rehabilitated child, what made mom cry", she tells. An observation: the term "research" then in the name of the institution - called Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais (Lip and Palate Research an Rehabilitation Hospital) - almost made Liliane's treatment unviable. The reason? The fear her relatives had young Liliane became a mere research subject in the far away State of São Paulo. "They imagined I might become a guinea-pig. Today I know I am actually a research subject, but in the positive sense", she says. The "light at the end of the tunnel" was stronger and her parents insisted to bring her to Bauru.

It was also in Bauru where Liliane says she realized, besides her rehabilitation evolution, the importance of dedicating her efforts for building a career. "The contact with Centrinho's professionals was important in my life, as I realized I would have to study hard to succeed in a profession I would be interested in", she recalls. In her eighth grade, in Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, came the first result: a research paper on lip and palate clefts, in which she reported her own case, gave her the first place among all school's students. Liliane became sure: she definitely was on the right track.

Years passed by and the dolls which used to be examined and treated were replaced by real patients. Twenty-two years and ten surgeries after coming to Centrinho/USP, Liliane is close to follow her own steps in the health area. Just like her, almost 70 thousand patients, from all over the country were treated in the Hospital in these 40 years of activities. People with different accents, habits and beliefs, but with a common objective: rehabilitation. Many of them, like Liliane, chose health area careers as they were influenced by the treatment. They are dental surgeons, speech

"Preparamos nosso filho para o mundo e para a vida. Se ele não sofreu pelo preconceito, foi exatamente por estar destemido disso tudo".

Gildete Bondesan Bernardi, mãe do paciente Darcy Bernardi Neto, músico e cirurgião-dentista *(Gildete Bondesan Bernardi, mother of Darcy Bernardi Neto, patient, musician and dental surgeon)*

"We have prepared our son for the world and for life. If he did not suffer due to prejudice, it was exactly because he learned not to fear all this".

Quando levou o filho no colo pela primeira vez ao Hospital, Gildete não imaginava o envolvimento que teria com as famílias de tantos outros pacientes. "Sempre me fiz muito presente no tratamento de meu filho, vinha ao hospital e não tinha pressa de voltar. Embora o Centrinho tenha crescido muito, não há um só cantinho nesses corredores que eu não conheça", orgulha-se.

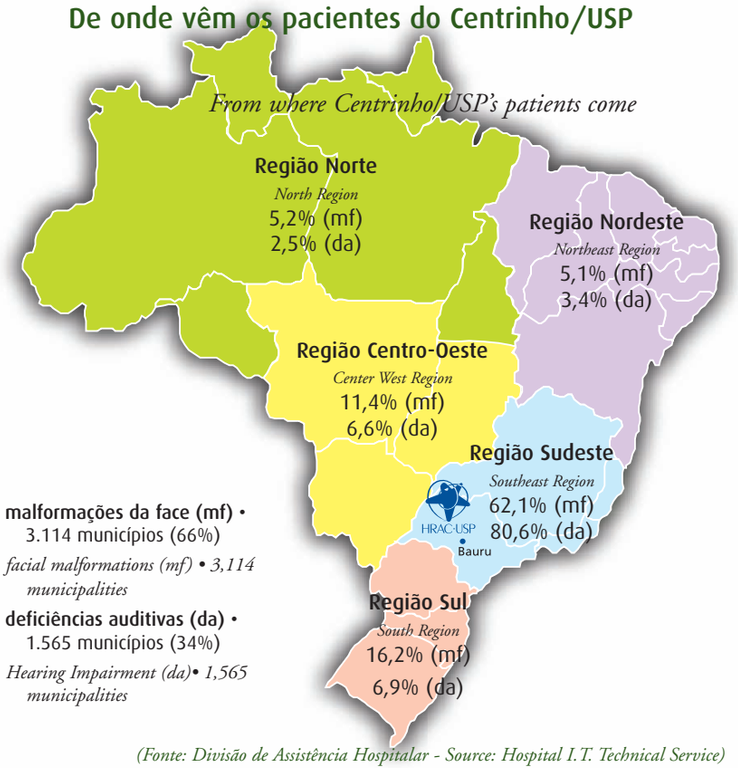
Há 15 anos Gildete iniciou seu contato com a Profis (Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio-Palatal), entidade filantrópica criada em 1975 e destinada a prestar assistência a pacientes em tratamento. "Acho que foi a melhor experiência que vivi em todos esses anos. Costumo dizer que a Profis é a minha casa, meu tempo, a minha realização", define Gildete momentos antes de interromper a entrevista com lágrimas nos olhos ao ver passar pelo Quiosque de São Francisco, ponto de encontro de pacientes, uma mãe carregando no colo um bebê recém-nascido com diagnóstico semelhante ao de Neto na infância.

Hoje, depois de passar por vários cargos na direção da Profis, Gildete preside a entidade. "É uma coisa que curto muito, pois acho que ali, junto dos pais de pacientes, estou de igual para igual. As histórias são parecidas, se repetem, e mesmo morando em Bauru a vida toda, percebo a dificuldade dessas pessoas que vêm de tão longe em busca de tratamento", lembra.

Exemplo que vem do exterior

São três horas de vôo de La Paz (capital da Bolívia) até Santa Cruz de La Sierra. De lá para Corumbá (MS), na divisa com

De onde vêm os pacientes do Centrinho/USP



(Fonte: Divisão de Assistência Hospitalar - Source: Hospital I.T. Technical Service)

therapists, nutritionists, social assistants and many other professionals that today serve as the institution work multipliers all over the country.

Rehabilitation in family

In Bauru, in May 1979, when Centrinho/USP had only 1,500 patients, dental surgeon Darcy Bernardi Neto was born. With cleft lip and facial deformities, Neto's diagnosis initially shocked his family. "It was very hard for all of us, but soon we learned about the hospital and we felt a great comfort, even before the treatment started", states his mother Gildete Bondesan Bernardi. Neto came to Centrinho/USP when he was 10 years old for his first appointment. "My marathon for treatment, questioning, conflicts and happiness started then. A total of 28 years well lived 'inside here'", he tells. There were 12 surgeries, including under foreign teams in exchange in the Hospital.

At teenage, he intensified his interest for the heath area. "I am familiar with it, as I followed this up all my life", he says. Very young, when he was 18, Neto chose Dentistry as a profession and enrolled in the Universidade Paulista's course, also in Bauru. "I chose to be dental-surgeon because I fathom most of my rehabilitation relates to this area", he says. Today, he has his own office and his own patients, an activity he shares with his other profession and great passion: music.

Neto's treatment mobilized the whole Bernardi family. When she took her son to the Hospital for the first time, Gildete did not imagine the involvement she would have with the families of so many other patients. "I was always present in my son's treatment, I came to the hospital and was not in a hurry to go back. Though Centrinho has grown a lot, there is not one spot in these hallways I do not know", she says with pride.

15 years ago, Gildete initiated her contact with Profis (Cleft Lip People Social Promotion Society), a philanthropic institution created in 1975 and destined to assist patients under treatment. "I think it was the best experience I had in all these years. I use to say Profis is my home, my time, my deeds", Gildete defines, moments before interrupting the interview with tears in her eyes when she sees a mother with a baby with a diagnosis similar to Neto's passing by the San Francisco Kiosk, a meeting point for patients.

Today, after passing by many positions in Profis management, Gildete is the institution's president. "This is something I enjoy a lot, because there, with the patients' parents, I am an equal. The stories are similar, repetitious, and even having live in Bauru all my life, I notice the difficulty of these people who come from so far seeking for treatment", she recalls.

o Brasil, caso o tempo ajude (em períodos de chuva a região tem áreas alagadas), são outras 18 horas de trem. A viagem segue por mais seis horas de ônibus até Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul. Mais uma troca de ônibus e outras 12 horas de estrada trazem a estudante boliviana Valéria Loma, 18 anos, ao Centrinho/USP. Valéria é paciente do Hospital desde os dois anos, quando já havia passado por duas cirurgias nos Estados Unidos para o fechamento de uma fissura de lábio e palato. Desde então, as visitas a Bauru se tornaram freqüentes.

Assim como Valéria, outros 149 pacientes estrangeiros, de 14 diferentes países, estão matriculados no Centrinho/USP. A instituição é autorizada pelo Ministério da Saúde a atender pessoas de outros países, desde que sejam cumpridos todos os trâmites legais. Para chegar ao tratamento em Bauru, um paciente estrangeiro deve procurar o representante diplomático do Brasil no país de origem. O consulado encaminha o pedido ao Ministério da Saúde, que solicita vaga no hospital especificado. Os pacientes não pagam pelo tratamento, também custeado pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

Valéria Loma é mais um exemplo da geração de pacientes que optaram por profissões as quais conheceram ainda na infância no Hospital. "Minha intenção é cursar uma universidade na área da saúde", afirma a estudante, que no final de 2006 terminou o ensino secundário na Bolívia. "Ela se interessa pela Odontologia, pois também quer ajudar outras crianças, assim como foi ajudada", completa a mãe, Leonarda de Loma, 53 anos, que desde o início acompanha o tratamento da filha.

Nota ressonante

A trajetória profissional do publicitário carioca Marcos Antônio de Jesus Santos, 32 anos, não se deu exatamente pelo seu contato com o Centrinho/USP, mas por uma condição maior: o fato de ser deficiente auditivo. Santos tinha apenas 17 anos quando teve uma meningite e perdeu totalmente a audição. Na época, em plena adolescência, ele trabalhava num banco e adorava festas.

"Senti como se estivesse naquela propaganda de remédio em que um comprimido gigante isola a pessoa do barulho do mundo", relata o publicitário, que ficou mais de uma década sem ouvir nada. Ele precisou se adaptar a novas formas de comunicação e, ao mesmo tempo em que aprendia, também passou a ensinar as pessoas que estavam ao seu redor a se comunicar com ele.

O som voltou à sua vida há sete anos, quando recebeu um implante coclear. Hoje, ele garante ouvir praticamente tudo do que ouvia antes da meningite. Formado em publicidade, com pós-graduação em marketing, trabalha há dois anos no IBDD

Marcos: retorno ao mundo dos sons
Marcos: comeback to the world of sounds

Example from abroad

It is a three-hour flight from La Paz (Bolivia) to Santa Cruz de La Sierra also in Bolivia but closer to the border with Brazil. From there to Corumbá (MS - Brazil), at the border, in case the weather allows (rainy seasons bring flooded areas to the region), it takes 18 hours by train. The trip still requires additional six hours by bus to Campo Grande, capital of Mato Grosso do Sul State. Then a bus transfer and 12 hours to bring Bolivian student Valéria Loma, 18, to Centrinho/USP. Valéria is a Hospital's patient since she was two, when she had already been submitted to two surgeries in the United States for closing a Cleft lip and palate. Since then, visits to Bauru became frequent.

Just like Valéria, other 149 foreign patients, from 14 different countries, are registered in Centrinho/USP. The institution is authorized by the Health Ministry to treat people from other countries, provided all legal requirements are satisfied. To be treated in Bauru, a foreign patient must resort to a Brazilian diplomatic representative in the country of origin. The consulate forwards the request to the Health Ministry, which requests the specified hospital. These patients do not pay for the treatment; they are sponsored by SUS (Government Held Health Program). Valéria Loma is yet another example of patients who opted for professions they learned about still as children in the Hospital. "I intend to do a college course in the health area", the student says. By the end of 2006 she completed high school in Bolivia. "She is interested in Dentistry because she also wants to help other children, as she was helped", adds her mother, Leonarda de Loma, 53, who accompanies her daughter's treatment from the beginning.

Resonant note

The professional trajectory of Marcos Antônio de Jesus Santos, 32, (an advertising professional from Rio) has not exactly taken place due to his contact with Centrinho/USP, but a major condition: being hearing impaired. Santos was only 17 when he had meningitis and totally lost his hearing capability. At the time, as a teenager, he worked for a bank and loved parties.

"I felt like I was in a medicine commercial where a giant pill isolates the person from the world's noises", he reports. For more than a decade he was completely deaf. He had to adapt to new communications forms and, at the same time he learned it, he started to teach people around how to communicate with him. Sound came back to his life seven years ago, when he received a cochlear implant. Today, he assures he can hear

(Instituto Brasileiro de Defesa dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência), no Rio de Janeiro, e se diz realizado profissionalmente.

Histórias como a do publicitário carioca repetem-se Brasil afora. Desde 1990, quando foi realizada a primeira cirurgia de implante coclear multicanal em adulto no Brasil pela equipe do Centrinho/USP, outros 500 pacientes foram beneficiados pela tecnologia no Hospital - número que representa quase a metade dos implantes cocleares realizados no país. Também conhecido como "ouvido biônico", o implante coclear é uma prótese computadorizada, inserida cirurgicamente no ouvido interno, que substitui parcialmente as funções da cóclea, transformando energia sonora em sinais elétricos. ***(com Elaine de Sousa)***

Duas décadas de trabalho

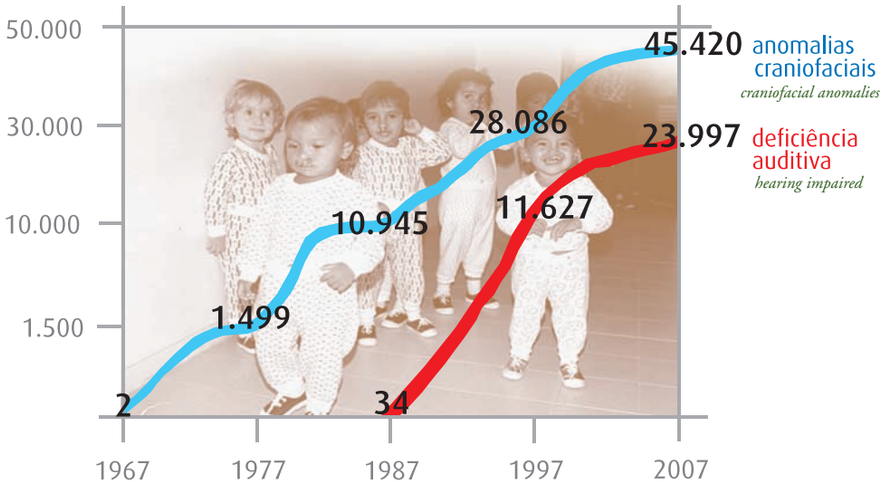
Mas, apesar da alta tecnologia capaz de deixar qualquer pessoa boquiaberta, os implantes cocleares estão longe de resumir toda a dedicação dos funcionários do Centrinho/USP na área de saúde auditiva. O ponto de partida para se verificar a necessidade de programas específicos na área de deficiência auditiva em Bauru foi dado em 1979, quando foi comemorado o Ano Internacional do Deficiente. Na época, inspirada pela data, a Sorri (Sociedade para a Reintegração e Reabilitação do Incapacitado), em parceria com o Projeto Rondon, fez um censo da pessoa deficiente de Bauru. A pesquisa mostrou um alto índice de deficientes de sensibilidade, com destaque para os problemas auditivos.

Em 1987, em parceria com os alunos da USC (Universidade do Sagrado Coração), o Centrinho/USP passou a atender deficientes auditivos no LEAL (Laboratório de Estimulação da Audição e Linguagem), núcleo que evoluiu até a atual Divisão de Saúde Auditiva do Hospital.

Hoje, são quase 24 mil pacientes cadastrados. Sem distinção social, a divisão identifica o diagnóstico da deficiência auditiva, a partir da realização de triagens, avaliações e exames específicos, seleção e adaptação de AASI (Aparelho de Amplificação Sonora Individual), além de terapias fonoaudiológicas ou encaminhamento para o paciente fazer terapias com os recursos da comunidade. G

Evolução do número de matriculados*

*Evolution of number of registers**



**Até 31/3/2007 • Fonte: Serviço Técnico de Informática Hospitalar (Until 3/31/2007 • Source: Hospital I.T. Technical Service)*

Uma escola de sensibilidade

Auto-retrato de Guignard
Guignard's self-portrait

Em 1896, nasceu em Nova Friburgo (RJ) o artista plástico Alberto da Veiga Guignard, um dos principais nomes das artes plásticas no Brasil. O que poucos sabem, no entanto, é que embora quase sempre omitido de sua biografia, Guignard nasceu com uma fissura labiopalatal. "Sua deficiência facial parecia refletir em sua personalidade. Extrovertido e triste, sempre deixou isto transparecer em sua obra, oscilando entre a rigidez e a riqueza da emoção", explica o psicólogo e escritor Emilio Figueira, ex-bolsista do Centrinho/USP, que atualmente desenvolve pesquisas sobre a deficiência no Brasil. Guignard faleceu em 1962, cinco anos antes dos primeiros atendimentos a fissurados em Bauru.

A sensibilidade de Guignard para as artes não é exceção entre jovens com fissuras de lábio e palato. Há uma geração de pacientes que encontraram na arte um importante instrumento de auto-estima. Com contato bastante precoce com a música, o cirurgião-dentista e paciente Darcy Bernardi Neto é um exemplo que desperta a atenção de quem conhece sua trajetória. Quando tinha dois anos, os pais já perceberam sua pré-disposição para as notas musicais. Detalhe: ele primeiro tocou e depois falou. "O Neto começou a falar tardiamente, com cinco anos de idade, mas já dominava a música muito bem", lembra a mãe Gildete Bondesan Bernardi.

A música também é um instrumento utilizado com sucesso nos programas do Serviço de Educação e Terapia Ocupacional do Centrinho/USP: o NIRH (Núcleo Integrado de Reabilitação e Habilitação) e o Cedau (Centro Educacional do Deficiente Auditivo). A prova mais clara da eficiência desses programas são as respostas dos pacientes cantadas pelos corais (três ao todo: de libras, de crianças usuárias de aparelhos auditivos ou implantes e deficientes visuais) que impressionam o público sempre que se apresentam.

Pacientes "cantam" em Libras
Patients "sing" through sign language

A sensitivity school

In 1896, in Nova Friburgo (Rio) artist Alberto da Veiga Guignard was born. He is one of the major names in fine arts in Brazil. However, few people know, as it is often omitted in his biography, Guignard was born with cleft lip and palate. "His facial anomaly seemed to reflect in his personality. Extrovert and sad, he always allowed this to show in his work, which ranged from rigidity to emotion richness", explains psychologist and writer Emilio Figueira, ex-holder of a scholarship in Centrinho/USP, who presently develops surveys on the deficiency in Brazil. Guignard died in 1962, five years before the first patients with cleft lip and palate treatments in Bauru. Guignard's sensitivity to arts is not the exception among youth with cleft lip and palate. There is a whole generation of patients who found in art an important self-esteem instrument. With a very precocious contact with music, the dental surgeon and patient Darcy Bernardi Neto is an example that calls attention of those who know his life. When he was two, his parents noticed his inclination to music. Important: he played an instrument before he spoke. "Neto started to speak late, when he was five, but then he already mastered music pretty well", recalls his mother Gildete Bondesan Bernardi. Music is also a successfully utilized instrument in the programs of Centrinho/USP's Occupational Therapy and Education Service: NIRH (Integrated Center of Rehabilitation and Habilitation) and Cedau (Hearing Impaired Educational Center). The clearest proof of the efficiency of these programs are the patients' answers sang by choirs (three in total: using signals for people with hearing impairment; children who use hearing aids or implants; and blinds) that impress the public whenever they perform.

practically everything he did before the meningitis. A graduate in advertising, with post-graduation in marketing, he works for IBDD (Brazilian Institute for Defense of Deficiency Impaired Person) for two years, in Rio, and considers being very satisfied professionally.

Stories like that of the advertising man from Rio repeat all over Brazil. Since 1990, when the first multi-channel cochlear implant surgery in an adult was made in Brazil, by Centrinho/USP's team, additional 500 patients were benefited by the Hospital's technology - this number represents almost half of cochlear implants made in the country. Also known as "bionic ear", cochlear implant is a computerized prosthesis, surgically inserted in the inner ear, which partially replaces cochlea's functions, transforming sound energy into electrical signals. **(with Elaine de Sousa)**

Two decades of work

But, despite the high technology capable to leave anyone in awe, cochlear implants are far from summarizing all the dedication of Centrinho/USP's personnel in the hearing health area. The starting point for checking the need for specific hearing impairment programs in Bauru took place in 1979, the Disabled People International Year. At the time, inspired by the date, SORRI (Handicap Reintegration and Rehabilitation Society), in partnership with Projeto Rondon, made assessment of disabled people in Bauru. The survey showed a high rate of senses disabled, mostly hearing problems. In 1987, jointly with USC's (Sacred Heart University) students, Centrinho/USP started to treat hearing impaired at LEAL (Language and Hearing Stimulation Laboratory), a core that evolved to the current Hearing Health Division in the Hospital.

Today, there are almost 24 thousand patients recorded. Without social distinction, the division identifies the hearing deficiency diagnosis, from specific screenings, evaluations and exams, selection and adaptation of AASI (Individual Sound Amplification Set), besides speech therapy and indication to the patient to have therapies within the community resources. G

A história de Victor

The story of Victor

Sempre ouvi falar muito bem do Centrinho pelos meios de comunicação. Mas nada chamou mais a minha atenção do que o depoimento de uma amiga que teve um filho com fissura labial.

Cláudia ficou meio perdida quando Victor nasceu com o lábio superior daquele jeito. Quando ficou sabendo da existência do Centrinho, deslocou-se imediatamente de Piraju (SP), onde mora, para Bauru. Ela conta que no Hospital teve o melhor tratamento com o qual poderia sonhar, dentro de uma instituição no setor da saúde. Fez várias consultas até que Victor foi para a mesa de operação, com um ano de idade.

A mãe de Victor ainda tem na memória detalhes do tratamento que ela e o filho receberam durante os dois anos em que tiveram de freqüentar o Centrinho. "Atendimento de primeira, profissionais altamente capacitados e carinhosos, higiene total e uma organização ímpar. O Victor passou por diversos profissionais: psicólogo, fono, fisioterapeuta, etc", lembra. Depois da operação, a mãe conta que o filho ficou por uma semana internado, sem ela por perto. Cláudia só via Victor por uma janelinha. Mas lembra que isto não foi motivo de aflição, nem por um minuto, já que o filho foi muito bem cuidado pelas enfermeiras.

Mas o que mais chamou a atenção da mãe de Victor foi a imparcialidade com que todos são tratados. Independentemente de raça, credo, cor, condição social, todos são atendidos, incondicionalmente, com o mesmo carinho. "Para mim, esta é a marca registrada do Centrinho", afirma Cláudia. E depois deste testemunho, para mim, Tânia, foi o que ficou na memória e no coração de jornalista.

Hoje, Victor é um belíssimo gato, de 23 anos, faz biologia na Unesp de Botucatu e tem, certamente, muitas garotas na cola, querendo tirar uma lasquinha! A boca do menino ficou, na verdade, um charme.

Tânia Guerra, jornalista e editora-chefe da TV Record-Bauru

I always heard good things about Centrinho on the media. But nothing caught up my attention more than a testimonial of a friend that had a kid with labial fissure.

Cláudia was lost when Victor was born with his superior lip that way. When she heard about Centrinho, she immediately moved from Piraju (SP), where she lives, to Bauru. She tells that she had the best treatment she could ever dream of inside of an institute in the health department. She made many appointments until Victor went to the surgery table. He was just one year old.

Victor's mother still remembers the details of the treatment she and her son received along the two years that they had to frequent Centrinho: "First class attendance, highly capable and gentle professionals, total neatness and a unique organization. Victor went through many professionals: psychologist, speech therapist, physiotherapist, etc", she remembers. After the surgery, the mother recalls that her son stayed a week hospitalized, without her around. Cláudia saw Vitor only through a little window. But she remembers that it wasn't a reason of grief, not even for a minute, since the nurses took good care of her son.

But what caught up the mother's attention was the impartiality in which the people are treated there. With no distinction of race, belief, color, social condition, everyone is attended, unconditionally, with the same kindness. "For me, this is the trademark of Centrinho", says Cláudia. And after this testimonial, for me, Tânia, this is what remained in the memory and heart of a journalist.

Today, Victor is a handsome guy, 23 years old, studying Biology in the Unesp of Botucatu, and certainly there are a lot of girls chasing him, wanting to get a little "taste" of him. The boy's mouth is, actually, very attractive.

Tânia Guerra is journalist and chief-editor of TV Record-Bauru

Evolução histórica do Centrinho/USP • *Centrinho's Historic Evolution*

Ontem filhos, **H**oje reabilitadores *Children yesterday, rehabilitation pros today*

O espelho que

Reportagem *(Reported by)*: **Marcos Paulo da Silva**
Fotos *(Photographs)*: **Rinaldo Tamarozzi**

Camila: paixão à primeira vista pela profissão
Camila: passion at first sight for the profession

Filhos de profissionais da saúde seguem o exemplo dos pais e trilham os tortuosos, mas gratificantes, caminhos em busca da reabilitação dos pacientes; conheça algumas dessas histórias que saíram dos corredores do Centrinho/USP

Health professionals' children follow the example of their parents and follow the winding, but gratifying, ways seeking patients' rehabilitation; know some of these stories which originated from Centrinho/USP's hallways.

vem de casa

The mirror that comes from home

"Êh, vida boa
Quanto tempo faz
Que felicidade!
E que vontade de tocar viola de verdade
E de fazer canções como as que fez meu pai"

Em 1977, quando o Centrinho/USP completava sua primeira década de vida, o músico carioca João Nogueira lançava uma de suas principais composições, o samba "Espelho". Dono de grande sensibilidade, o sambista canta na música as inúmeras adversidades da vida que não bastaram para barrar os exemplos deixados por seu pai, o também músico João Batista Nogueira. Espelhos como os cantados por João Nogueira costumam refletir com intensidade nos corredores do Centrinho/USP, o hospital que há 40 anos multiplica exemplos de reabilitação Brasil afora. São histórias de gente comum, pessoas que apesar das inúmeras adversidades da vida optaram por trilhar o caminho da área de saúde influenciados por seus maiores espelhos: os próprios pais.

Uma dessas trajetórias é da família Vera Cruz dos Santos, de Bauru. "Nossa história é assim, dá para fazer um livro e chorar muito". O desabafo emocionado, em meio às lágrimas, ilustra o sentimento de missão cumprida da mãe. Os olhos brilhantes e voltados para o futuro, o tino para a pesquisa e a possibilidade de se firmar na carreira que sempre sonhou ilustram a emoção da filha. Duas gerações, um mesmo sonho e o Centrinho/USP no meio do caminho. A mãe é Elizabete Vera Cruz dos Santos, 51 anos, funcionária da Seção de Serviços Gerais do Hospital há 12 anos. A filha, Daniela Vera Cruz dos Santos, 26 anos, acaba de se formar como biomédica pela Universidade de Marília.

Quando Elizabete iniciou sua trajetória no Centrinho/USP, em 1995, Daniela ainda era adolescente. O movimento dos profissionais do Hospital, a maior parte deles de jalecos e roupas brancas, chamava a atenção da estudante que já se interessava pela área da saúde. "Sempre tive uma convivência muito grande com o Centrinho e isso me influenciou bastante", reconhece a biomédica.

A longa carreira que tem pela frente não assusta a jovem profissional. "A luta ainda nem começou e, se sofremos até agora, daqui a diante será só um pouquinho pior", brinca. O bom humor e o otimismo demonstrados por Daniela frente a seu futuro profissional contrastam com as dificuldades vividas por ela na busca pelo diploma. "Fiz muitas dívidas e não me envergonho de falar, foram anos de sacrifício da família e da Daniela também", lembra a mãe Elizabete.

A renda familiar não era suficiente para manter a filha em Marília (localizada a 107 quilômetros de Bauru). "Eu chorava muito quando mudava o semestre, pensava que minha filha teria de largar a faculdade, pois não teríamos dinheiro para pagar", conta. Mas o sonho de ver a filha graduada falou mais alto. A família abriu mão de um carro e fez inúmeros empréstimos. Esforços, que somados às ajudas de familiares e amigos, garantiram o objetivo final. "Foi uma verdadeira corrente que valeu a pena", resume Elizabete.

Elizabete e Daniela: esforço recompensado
Elisabete and Daniela: effort rewarded

É gratificante saber que minha filha escolheu a área de saúde. Creio que sua maneira de encarar a profissão é influência do Centrinho, esse lugar tão especial que impressiona pela dedicação dos profissionais aos pacientes.

Márcia Ribeiro Gomide, cirurgiã-dentista do Centrinho/USP e mãe da nutricionista Camila Ribeiro Gomide
(Márcia Ribeiro Gomide, dental surgeon of Centrinho/USP's and mother of nutritionist Camila Ribeiro Gomide)

It is gratifying to know my daughter chose the health area. I believe the way she faces the profession is an influence from Centrinho, this place so special that awes due to the staff's dedication to patients.

A trajetória da família Vera Cruz dos Santos é apenas um dos casos de dedicação dos filhos à área da saúde entre as 761 histórias de vida de profissionais do Centrinho/USP.

Paixão à primeira vista

Uma das primeiras residentes na área de Odontologia do Hospital, a cirurgiã-dentista Márcia Ribeiro Gomide, 51 anos, tem uma história semelhante em casa. Formada em 1978 pela FOB (Faculdade de Odontologia de Bauru), célula-mãe do Centrinho/USP, a cirurgiã-dentista logo passou a integrar a equipe da instituição na área de Odontopediatria. Foram dois anos de especialização até ser contratada, em 1982, e iniciar uma longa carreira na USP. No meio do caminho, dividindo espaço com a rotina profissional, vieram o casamento (em 1979) e os filhos.

"Oh, good life / How long has it been... / What a happiness! / And the wish to play guitar / And write songs like my father did"

In 1977, when Centrinho/USP completed its first decade, João Nogueira, a musician from Rio introduced one of his main songs, "Mirror". With his great sensitivity, the samba-writer sings the innumerous adversities in life which were not enough to bar the examples left by his father, João Batista Nogueira, also a musician. Mirrors like the ones sung by João Nogueira use to reflect intensely in Centrinho/USP's hallways, the hospital that for 40 years multiplies examples of rehabilitation all over Brazil. These are stories of common people who, despite the innumerous adversities in life opted for following the health area path, influenced by their biggest mirrors: their own parents.

One of such paths is that of Vera Cruz dos Santos family, from Bauru. "Our story is so, you may write a book and cry a lot". The touching outflow, among tears, illustrates mom's feeling of mission accomplished. Shining eyes aimed at the future, the inclination for research and the possibility of consolidating in the career of which she always dreamed illustrates the daughter's emotion. Two generations, one dream and Centrinho/USP right in the middle. Mom is Elizabete Vera Cruz dos Santos, 51, Hospital's General Services Section employee for 12 years. The daughter, Daniela Vera Cruz dos Santos, 26, has just graduated as biomedical professional by Marilia University.

When Elizabete started her path in Centrinho/USP, in 1995, Daniela was still an adolescent. The Hospital collaborators movement, most of them in scrubs and white clothes, called the student's attention, who was already interested in the health area. "I have always had a great relationship with Centrinho and this influenced me a lot", the biomedical technician recognizes.

The long career she has ahead of her does not scare the young professional. "The struggle has barely started, and if it has been tough so far, from now onwards it will get a little worse", she jokes. The good temper and optimism shown by Daniela facing her professional future contrast with the difficulties she has experienced in her quest for the certificate. "I had to make loans and am not ashamed to say these were years of sacrifice for the family and Daniela", Elizabete, the mother, recalls.

The family income was not enough to keep the daughter in Marilia (located 107 km from Bauru). "I used to weep when the term was

"Às vezes não tinha com quem deixar as crianças à noite e eles me acompanhavam nas palestras", recorda a cirurgiã-dentista. O que Márcia talvez não imaginava na época é que o acolhimento do Centrinho/USP à sua família fosse resultar, anos mais tarde, em um valioso incentivo para a filha e hoje nutricionista Camila Ribeiro Gomide, 25 anos. "Decidi ainda na adolescência que queria seguir a área da saúde influenciada pelo contato que sempre tive com o Centrinho", afirma a jovem nutricionista, atualmente integrante da equipe multidisciplinar do Hospital Estadual Bauru, ligado à Unesp (Universidade Estadual Paulista).

O primeiro contato com a profissão foi como um amor à primeira vista. "Fiquei apaixonada ao conhecer a área de nutrição do Centrinho", define Camila. Entre o contato inicial com as nutricionistas do Hospital e o início da graduação, na USC (Universidade do Sagrado Coração), em Bauru, passaram-se apenas alguns meses. Após a conclusão do curso, em 2003, Camila teve a oportunidade de atuar na equipe que lhe serviu de espelho. Aprovada no processo seletivo para o curso de aprimoramento profissional que o Centrinho/USP mantém em parceria com a Fundap (Fundação do Desenvolvimento Administrativo), órgão vinculado à secretaria estadual de Gestão Pública, a nutricionista acompanhou durante dois anos a rotina do Hospital.

Hoje, no setor de pediatria do Hospital Estadual Bauru, Camila mantém contato diário com os pacientes. Em sua rotina, admite, carrega as experiências que desde criança teve no Centrinho/USP. Motivo de satisfação para a mãe, que durante toda sua carreira profissional dedicou-se ao atendimento de crianças. "Fico feliz por saber que ela se encontrou profissionalmente e casualmente na área da pediatria", orgulha-se Márcia.

over and thought that my daughter might have to quit college because we would not be able to afford it", she says. But the dream of having her daughter graduating spoke louder. The family gave up one car and made some loans. These efforts plus help from relatives and friends assured the consecution of the end goal. "It was a true chain that was worthy of it", summarizes Elizabete. Vera Cruz dos Santos family experience is just one of the cases of dedication of children to the health area among 761 life stories of Centrinho/USP's employees.

Passion at first sight

One of the first residents in the Hospital's Dentistry area, dental surgeon Márcia Ribeiro Gomide, 51, has a similar story at home. Graduate of 1978 by FOB (Bauru Dentistry College), from which Centrinho/USP originated, the dental surgeon soon started to integrate the institution team in the pediatric dentistry area. There were two specialization years until she was hired, in 1982, and she started a lasting career at USP. Halfway, sharing space with the professional routine, came the wedding (in 1979) and the kids.

"Sometimes I had nobody with whom to leave the kids, so they came with me to the lectures", the dental surgeon recalls. What, maybe, Márcia did not imagine at the time is that Centrinho/USP's hospitality to her family would result, years later, in a valuable incentive for her daughter, the nutritionist Camila Ribeiro Gomide, 25. "While still in my teenage I decided I wanted to follow a career in the health area, influenced by the contact I have always had with

Família Centrinho

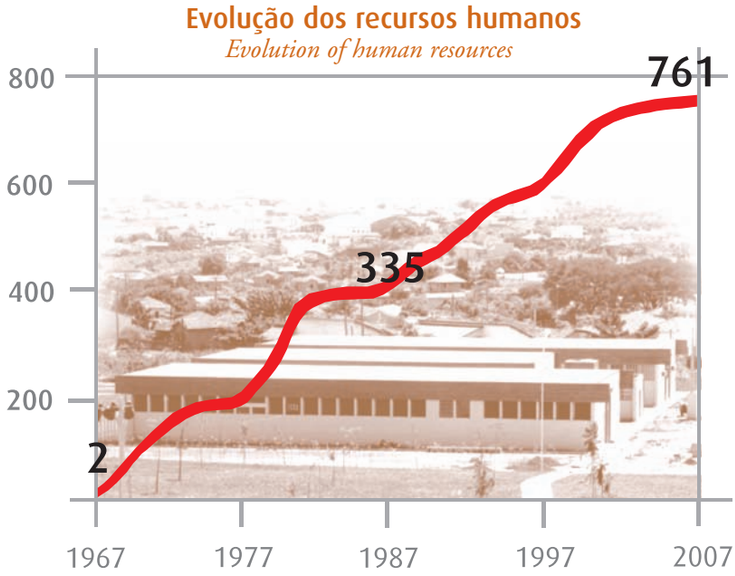
É comum ouvir pelos corredores do Centrinho/USP a expressão "Família Centrinho". A expressão surgiu nos primeiros anos de atuação do Hospital, quando ainda fazia jus ao carinhoso apelido diminutivo que recebeu. "A estrutura era outra, fazíamos vários tipos de serviços e ajudávamos os outros também. Era como uma extensão da minha casa. Nos considerávamos uma verdadeira família", conta o técnico administrativo Celso Agostinho Soares, 62 anos, trinta deles dedicados ao Centrinho/SP.

Longe de explicações sociológicas, a Família Centrinho pode ser definida como uma corrente que une pacientes, funcionários e familiares - proposta que vai ao encontro do perfil de tratamento humanizado adotado desde o início pelo Hospital. Aliás, é impossível falar do Centrinho/USP sem citar suas ações de humanização. Uma olhada atenta ao acervo histórico de fotografias revela como era constante a realização de confraternizações - festas juninas, Dia das Crianças, Natal, entre outras - que envolviam tanto as famílias dos pacientes quanto dos funcionários. Ações criativas que atestavam a relação de proximidade entre equipe e pacientes.

Muito antes das medidas governamentais de humanização nas instituições de saúde, o Centrinho/USP já valorizava um acolhimento próximo do vivido em casas de amigos e parentes. Hoje, muitas dessas medidas integram projetos de gestão administrativa do Hospital.

Centrinho Family

It is common to hear the expression "Centrinho Family" in Centrinho/USP's hallways. The expression was coined in the first years of activities of the hospital, when the diminutive nickname was justified (Centrinho means literally small center in Portuguese). "The structure was different; we rendered several types of services and also helped others. It was almost like an extension of home. We saw ourselves as a true family", recalls administration technician Celso Agostinho Soares, 62 years old, thirty of which dedicated to Centrinho/SP. Far from the sociological explanations, Centrinho Family may be defined as a chain linking patients, employees and families - an attitude that complies with the humane treatment adopted since the beginning by the Hospital. It is impossible to talk about Centrinho/USP without mentioning its humane actions. An attentive look to the historical photographs reveals how constant the celebrations were - June celebrations (Brazilian folklore), Children's Day, Christmas, among others - which involved both the patients' and employees' families. Creative actions that attested the closeness between professional team and patients. Much before Government actions towards humanization of health institutions, Centrinho/USP already valued hospitality close to that experienced in relatives and friends home. Today, many of these measures integrate the Hospital's administrative management projects.



A partir de 1990, houve apoio na contratação de recursos humanos pela Funcraf. Em 2007, a fundação mantém 287 funcionários. Pela USP são mais 474 servidores.

Starting in 1990, there was a support for human resources hiring by Funcraf. In 2007, the foundation keeps 287 employees. USP has additional 474.

Saúde em família

Falar de saúde, mesmo nas horas vagas, também é algo inevitável na família do protético Maurício Eduardo dos Santos, 47 anos. Pudera. Casado com a também protética Maria Cristina dos Santos, Maurício tem um filho protético (Daniel, 25 anos) e outras duas filhas que já caminham para a área da saúde: Daniele, 23 anos, técnica de higiene dental e atualmente estudante de Serviço Social, e Deborah, 20 anos, estudante de Fisioterapia.

Maurício entrou no Centrinho/USP em 1988 para atuar no laboratório de prótese. "Fiz o curso técnico em 1985 e nesse intervalo cheguei a trabalhar no Hospital Beneficência Portuguesa como auxiliar de enfermagem, outro curso que fiz. Mas o que eu queria mesmo era ser protético", conta. No ano em que o Centrinho/USP faz 40 anos, o protético comemora a chegada à maioridade de sua relação com o Hospital. "Em 18 anos, posso dizer que a cada dia aprendo algo novo. Convivo com professores de alto nível e vejo minha trajetória aqui como uma experiência excelente e um eterno aprendizado", reconhece.

Quando Maurício ingressou na equipe multidisciplinar do Centrinho/USP, seus filhos tinham entre um e seis anos. "Eram crianças e sempre freqüentavam as festas que os funcionários promoviam", conta. O protético serviu de elo entre a área da saúde e sua família. "Minha esposa entrou na profissão por necessidade, para me ajudar nos serviços que fazíamos em casa", diz.

Já em relação aos filhos, Maurício serviu de espelho. "Nunca dei motivos para que rejeitassem a área da saúde. Sempre demonstrei o gosto que tenho por minha profissão e pode ser que isso tenha servido de incentivo para eles", sugere. Desde então o assunto virou tema corrente em todas as conversas de família. "Às vezes já estou dormindo quando minhas filhas chegam da faculdade e me chamam para contar os casos que estudaram", finaliza o protético. G

Centrinho", ascertains the young nutritionist who works for Bauru State Hospital, linked to Unesp (Paulista State University).

The first contact with the profession was like love at first sight. "I fell in love with it when I learned about Centrinho's nutrition area", Camila defines. Between the first contact with the Hospital nutritionists and the graduation start, at USC (Sacred Heart University), in Bauru, there were only a few months. After the course completion, in 2003, Camila had the chance to work in the team that suited as her mirror. Approved in the selection process for the professional upgrading course that Centrinho/USP keeps jointly with Fundap (Administrative Development Foundation), linked to Public Management State Dept., the nutritionist followed the Hospital's routine for two years.

Today, in the pediatrics sector of Bauru State Hospital, Camila keeps daily contact with patients. In her routine, she admits, she carries the experience she has acquired since she was a kid in Centrinho/USP. That makes her mother, who dedicated herself to children during her whole career, quite happy. "I am happy to know she found her professional way and that this casually involves pediatrics", Márcia says with pride.

Health in family

Talking about health, even in leisure time, is also something inevitable in the family of prosthetic Maurício Eduardo dos Santos, 47. It could not be different. Married to another prosthetic, Maria Cristina dos Santos, Maurício has one son who is prosthetic (Daniel, 25) and two daughters who are already destined to the health area: Daniele, 23, dental hygiene technician and currently Social Work student, and Deborah, 20 a physical therapy student.

Maurício started to work in Centrinho/USP in 1988 in the prosthetic laboratory. "I did the technical course in 1985 and I worked for Hospital Beneficência Portuguesa as nurse auxiliary, another course I made. But I really wanted to work with prosthetics", he tells. In the same year that Centrinho/USP completes 40 years, the prosthetic celebrates the 'adulthood' of his relationship with the Hospital. "In 18 years, I can say I learn something new each day. I work with high level professors and I see my career here as an excellent experience and a never ending learning activity", he recognizes.

When Maurício was admitted in the multi-discipline team in Centrinho/USP, his kids were between one and six years old. "They were kids and were always present to the parties promoted by the employees", he tells. The prosthetic played the role of a chain between his family and health area. "My wife got into the profession because we needed, so she could help me in the services we rendered at home", he says.

As for the kids, Maurício acted as a mirror. "I have never given reasons for them to reject the health area. I have always shown the pleasure I have with my profession and, maybe, this worked as an incentive to them", he suggests. Since then, the health subject is a recurrent theme in the family talks. "Sometimes I am already asleep when my daughters arrive from college and call me to tell about the cases they have just studied", he says. G

Aos 40 anos do Centrinho

To the 40 years of Centrinho

Em 2007, a comunidade bauruense tem um enorme motivo para orgulhar-se de sua cidade: os 40 anos do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, o famoso Centrinho. Renomado internacionalmente, o Centrinho recebe pacientes de todo o Brasil e até do exterior. O Hospital nasceu da Faculdade de Odontologia de Bauru, a FOB, instituição que é integrada à USP (Universidade de São Paulo). Seus idealizadores e fundadores passaram por grandes dificuldades até conseguirem que o Hospital entrasse em efetivo funcionamento. Esses homens tornaram-se os primeiros diretores da nova instituição de saúde que Bauru recebeu e, certamente, na época, não podiam imaginar quanta projeção teria o Centrinho, tornando-se uma referência de excelência na área da saúde.

Hoje, o Hospital tem um excelente nível na produção de pesquisas, trabalhos científicos, descobertas e, principalmente, serviços de "primeiro mundo" no atendimento aos seus milhares de pacientes. Os corredores do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais se transformaram em sinal de esperança, amparo e reinício de vida para milhares de pessoas. Isso é impagável e deve-se, com absoluta certeza, à férrea força de vontade, ao espírito humanitário intimamente associado a um espírito de luta e à busca científica de todos que deram, com muita honra e integridade, motivação e continuidade ao labor implantado pelos fundadores dessa instituição.

Não poderíamos deixar de registrar a laboriosa conduta do professor José Alberto de Souza Freitas, o Tio Gastão, que amalgamou sua vida pessoal com a dedicação ao Centrinho. Nele, que é nosso amigo pessoal, temos de gravar funda nossa admiração e respeito pelo incansável desempenho diante do Centrinho. Até nos presenteia a memória uma história que podemos apresentar como testemunho, o caso da neta do jornalista Samuel Ferro, que iniciou sua vida no mundo dos sons graças ao Centrinho.

Desta forma, é um dever como cidadão destacar a vital importância desse Hospital para a cidade de Bauru, região, Brasil e para o Mundo, parabenizando e também agradecendo a instituição pelo seus 40 anos de existência. Parabéns Centrinho da USP. Parabéns Bauru!

Duda Trevizani é professor e diretor da TV Prevê-Bauru

In 2007, the community of Bauru has a huge reason to be proud of its city: the 40 years of the Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies, the celebrated Centrinho. Internationally renowned, the Centrinho receives patients from everywhere in Brazil and even from other countries. The Hospital was born from the Dental School of Bauru, the FOB, which is an integrated institution of the USP (University of São Paulo). Its creators and establishers had great difficulties until they could put the Hospital in effective operation. These men became the first directors of the new health institution Bauru received and, at that time, they certainly couldn't imagine the projection Centrinho would have, becoming a reference of excellence in the health sector.

Today, the Hospital has an excellent level in the production of researches, scientific works, findings and, mainly, "first world" services in the attendance of its thousands patients.

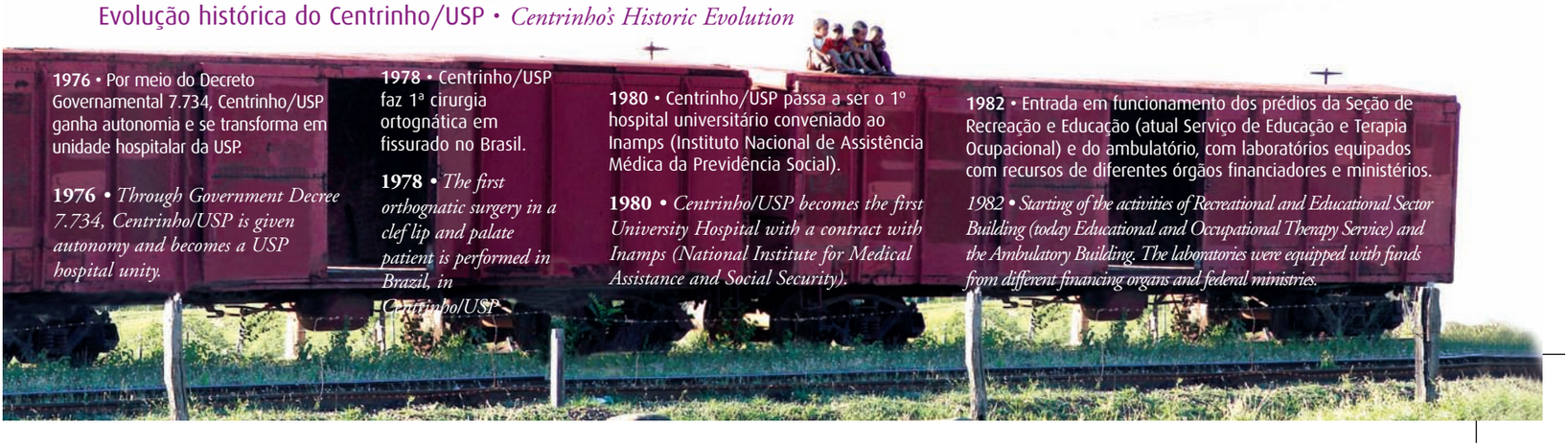
The halls of the Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies became a sign of hope, support and a new beginning to the life of thousands of people. That's priceless and undoubtedly due to the iron will, the humanitarian spirit intimately associated with a fight spirit and to the scientific search of all that gave, with a lot of honor and integrity, motivation and continuity to the work implanted by the establishers of this institution.

We have also register the restless conduct of professor José Alberto de Souza Freitas, the Uncle Gastão, that blended his personal life with the dedication to the Centrinho. On him, who is our personal friend, we have to deeply engrave our deep admiration and respect for his tireless performance in Centrinho. Our memory even presents to us a story that we can show as a testimonial, the case of the granddaughter of the journalist Samuel Ferro, who initiated her life in the world of sounds thanks to the Centrinho.

In this way, it's a duty as a citizen to accentuate the vital importance of this hospital to the city of Bauru, to the region, to Brazil and to the world, congratulating and also thanking the institution for its 40 years of existence. Congratulations to the Centrinho of USP. Congratulations Bauru!

Duda Trevizani is a teacher and director of the TV Prevê-Bauru

Evolução histórica do Centrinho/USP • *Centrinho's Historic Evolution*



Do outro lado

Reportagem *(Reported by)*: **Marcos Paulo da Silva**
Fotos *(Photographs)*: **Rinaldo Tamarozzi**

As rotinas da nutricionista Eliane Petean Arena, 42 anos, e da bióloga Nancy Mizue Kotitsu Nakata, 45, são parecidas. Todas as manhãs, as duas deixam suas residências e suas famílias para se dirigirem ao Centrinho/USP. O contato com os pacientes do Hospital começa, para as duas profissionais, logo nas primeiras horas do dia. Para a nutricionista, no ambulatório, onde acompanha os primeiros pacientes antes de entrarem na rotina de internação. No caso da bióloga, o contato com os primeiros pacientes do dia acontece na triagem de casos novos e no atendimento às famílias na área de Genética Clínica.

Mas, além das rotinas semelhantes, outra condição aproxima a trajetória das duas profissionais: ambas ingressaram na instituição como bolsistas no final da década de 1980. "Estagiei durante 1987 na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, também ligada à USP, na área de genética animal, quando descobri que meu ideal era mesmo trabalhar na área de genética humana. Já no ano seguinte iniciei minha luta para concretizar um sonho: trabalhar no Centrinho", afirma a bióloga Nancy. "Ainda durante a faculdade estagiei três anos no hospital, onde comecei a aprender tudo o que sei hoje", completa a nutricionista Eliane. Ambas conseguiram a primeira bolsa no Centrinho/USP em 1989, ano fundamental para o desenvolvimento da área de ensino e pesquisa na instituição.

da mesa

In the scientists' shoes

Eliane: sonho de trabalhar no Centrinho/USP concretizado
Eliane: her dream to work at Centrinho came true

Do convênio PROFACE ao reconhecimento internacional em ensino e pesquisa, Centrinho/USP é referência também na formação de recursos humanos nas áreas de anomalias craniofaciais e deficiência auditiva

From PROFACE agreement to the international recognition in Education and Research, Centrinho/USP is a benchmark in the formation of human resources in the craniofacial anomalies and hearing impairment areas

A semente plantada...

A segunda metade da década de 1980 foi essencial para a expansão das políticas de fomento ao ensino e pesquisa no Brasil e, conseqüentemente, para que a área fosse implantada no Centrinho/USP. Depois de criado o Ministério da Ciência e Tecnologia pelo Governo Federal, em 1985, houve uma reestruturação no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), órgão fundado ainda no início da década de 50 com o nome de Conselho Nacional de Pesquisas.

Com a criação do Ministério, o CNPq alterou sua estrutura interna e, a partir de 1986, reorientou seu modo de atuar, colocando novas regras em prática na viabilização de bolsas e pesquisas. Sob a presidência do geneticista Crodowaldo Pavan, o órgão chegou ao final dos anos 80 chacoalhando (no bom sentido do termo) a área de ensino e pesquisa no país. Não faltou jogo de cintura do geneticista na hora de buscar nos cofres públicos mais recursos para a área científica brasileira. O resultado foi a obtenção de 60 mil bolsas de estudo no Brasil e no exterior, somente entre 1987 e 1989.

Os reflexos da nova política de fomento do CNPq não tardaram a chegar ao Centrinho/USP. Aliás, foi impulsionada por um convênio com o CNPq que germinou a primeira semente da hoje reconhecida internacionalmente Pós-Graduação do Hospital na área de anomalias craniofaciais e deficiência auditiva.

No dia 15 de agosto de 1988, uma segunda-feira, em Brasília (DF), Pavan e o professor José Goldemberg, então reitor da USP, assinaram - testemunhados pelo superintendente do Centrinho/USP, o professor José Alberto de Souza Freitas (Tio Gastão) - o convênio PROFACE. A proposta era inovadora: apoiar a formação de recursos humanos para ensino, pesquisa e tratamento das malformações craniofaciais, viabilizando a realização de eventos científicos e a concessão de bolsas de iniciação científica e de aperfeiçoamento profissional. Foram aprovadas 50 bolsas (20 de iniciação científica e 30 de aperfeiçoamento profissional) para início em março de 1989, número que foi ampliado já no ano seguinte para 80 bolsas. Além das bolsas, o PROFACE permitiu ao Centrinho/USP a realização de cursos, seminários e intercâmbios internacionais, fortalecendo o nome da instituição como referência no exterior.

Nancy: contato direto com os pacientes
Nancy: direct contact with the patients

Retomando o fio da meada...

Selecionadas para o programa de bolsas PROFACE, as jovens Nancy Mizue Kotitsu Nakata e Eliane Petean Arena, então com 28 e 25 anos respectivamente, passaram a desenvolver pesquisas. "Fui selecionada como bolsista com o intuito de realizar um trabalho de pesquisa no laboratório de citogenética da instituição. Mas, embora tivesse interesse na

Nutritionist Eliane Petean Arena, 42 years old, and 45 years old biologist Nancy Mizue Kotitsu Nakata`s routines are similar. Every morning they leave their homes to go to Centrinho/USP. The contact with the patients starts at the first hours of the morning. The nutritionist meets them in the ambulatory, where she assists them before they are admitted. The biologist has her first contact with them when screening the new patients and attending the families in the Clinical Genetics area.

Besides the similar routines, they have something else in common: both joined the institution in the late 80s when they both received a scholarship. "I was an intern in 1987 at Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto Medical School), in the animal genetics area, when I found out that working in the human genetics area was what I really wanted to do. Next year I started struggling to fulfill a dream: working at Centrinho", says biologist Nancy. "During college I worked as an intern for 3 years in the Hospital, where I started to learn everything I know today", states the nutritionist Eliane. Both got the first scholarship in Centrinho/USP in 1989, a strategic year for the institution concerning Research and Education areas.

The seed was planted...

The second half of the 80s was the time for promoting Research and Education policies in Brazil. It was when the area was implemented in Centrinho/USP. After the creation of the Ministério da Ciência e Tecnologia (Science and Technology Ministry) in 1985, CNPq (Technological and Scientific Development Council), was restructured. This Council was first established in the early 50s and was back then known as National Research Council.

Now there were new rules for the granting of scholarships and making researches feasible. When the geneticist Crodowaldo Pavan was the president, the institution did a lot in the research and education areas. He was responsible for seeking extra funds from the government for the Brazilian Scientific area. The result was the granting of 60,000 scholarships in Brazil and abroad between 1987 and 1989 alone.

Soon the new policies brought good results to Centrinho/USP. The today internationally well known Post Graduation in the craniofacial anomalies and hearing impairment areas had its kick off through an agreement with CNPq.

área de citogenética, o que realmente me fascinava era o contato com os pacientes", lembra a bióloga. Complementa a nutricionista: "Na época de bolsista, eu trabalhava com pesquisa na área de avaliação nutricional e tinha contato direto no atendimento aos pacientes. Fazia as duas coisas, como ainda faço hoje".

Eliane e Nancy não estavam sozinhas no oásis de conhecimento especializado que começava a se expandir em Bauru. No final de 1990, passados menos de dois anos do início do programa de bolsas, o Centrinho/USP já registrava cerca de uma centena de projetos de pesquisa decorrentes apenas do PROFACE - estatística que somente aumentou dali em diante. O objetivo inicial de formar recursos humanos para ensino, pesquisa e tratamento das anomalias craniofaciais havia encontrado respaldo e, com o passar dos anos, parte dos então bolsistas passou a incorporar o corpo de profissionais do Hospital - novamente o caso de Nancy e Eliane.

Foco na pesquisa

Com a definição da genética clínica como área de pesquisa no Centrinho/USP, Nancy, ainda bolsista do CNPq, desenvolveu durante dois anos um trabalho relacionado à recorrência e consangüinidade em famílias com fissura labiopalatal. A bióloga ainda atuou durante quatro anos como bolsista antes de ser contratada pela Funcraf (Fundação para o Estudo e Tratamento das Deformidades Craniofaciais), em 1995, para atuar na Seção de Genética Clínica do Hospital.

Já a trajetória de Eliane tem um toque de paixão repentina. "Minha vontade era seguir a área de Farmácia, mas comecei a estagiar no Centrinho e fiquei

Cursos oferecidos pelo Centrinho/USP

Courses offered by Centrinho/USP in teaching and research areas

Curso de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação
(Post-Graduation Rehabilitation Science Course)

Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas *(Orofacial Cleft and Related Anomalies)*

Mestrado / Doutorado *(Master's degree / Doctorate*

Residência Médica
(Medical Residency)

Otorrinolaringologia *(Otorhinolaryngology)*

Aprimoramento Profissional
(Professional Upgrade)

Fonoaudiologia *(Speech Therapy)*

Fisioterapia *(Physical Therapy)*

Nutrição *(Nutrition)*

Pedagogia *(Education)*

Enfermagem *(Nursing)*

Serviço Social *(Social Work)*

Cursos de Especialização *(Specialization Courses)*

Audiologia Clínica e Educacional *(Clinic and Educational Audiology)*

Dentística *(Dentistry)*

Endodontia *(Endodontics)*

Implantodontia *(Implantodontics)*

Motricidade Oral: Enfoque em Fissura Labiopalatina *(Oral Motricity: Focus on Clef Lip and Palate)*

Saúde Coletiva - Odontologia *(Collective Health (Dentistry)*

Odontopediatria *(Pediatric Dentistry)*

Periodontia *(Periodontics)*

Ortodontia *(Orthodontics)*

Prótese Dentária *(Dental Prosthesis)*

Psicologia Clínica e Hospitalar *(Clinic and Hospital Psychology)*

Radiologia Odontológica e Imaginologia *(Dental Radiology and Imagenology)*

Serviço Social na área da saúde e reabilitação *(Social Work in the health and rehabilitation area)*

Francisco Emolo

On the 15 Of August, 1988, Pavan and Professor José Goldemberg, USP dean - having Centrinho/USP's superintendent, professor José Alberto de Souza Freitas (Tio Gastão) as witness- signed the PROFACE Agreement. The proposal was innovative: to support Human Resources formation for education, research and treatment of craniofacial malformations, making possible the conduction of scientific events and grants of scientific initiation and professional upgrading scholarships. Starting in March 1989, 50 scholarships were approved (20 for scientific initiation and 30 for professional upgrading). In the following year, this number was expanded to 80 scholarship grants. Besides scholarships, PROFACE allowed Centrinho/USP to conduct courses, seminars and international exchange, strengthening the institution's name as a benchmark overseas.

Back to a former passion...

Selected for PROFACE scholarship program, Nancy Mizue Kotitsu Nakata and Eliane Petean Arena, at the time 28 and 25 years old respectively, started to develop researches. "I was selected as a scholarship grant aiming at conducting a survey work at the institution's cytogenetics lab. But, though I was interested in the cytogenetical area, what really fascinated me was the contact with patients", recalls the biologist. And the nutritionist complements: "At the time I was granted the scholarship I worked in the nutritional evaluation area and had direct contact with patients. I did both things, as I still do today".

Eliane and Nancy are not alone in the specialized knowledge oasis that started to grow in Bauru. By the end of 1990, less than two years after the scholarship program had started, Centrinho/USP already boasted around 100 research projects resulting only from PROFACE - a number that only grew since then. The initial objective of preparing human resources for teaching, research and treatment of cranium-facial anomalies had obtained support and, as the years went by, part of the scholarship grants started to integrate the Hospital's staff - again, as it happened to Nancy and Eliane.

Focus on research

With the definition of clinical genetics as a research area of Centrinho/USP, Nancy, still a scholarship grant by CNPq, developed, for two years, a work related to recurrence and consanguinity in families with cleft lip cases. The biologist still worked for four years as a

"Tenho um profundo respeito pelo trabalho do Centrinho. A instituição tem um trabalho relevante não somente no atendimento aos pacientes, mas na formação de recursos humanos e pesquisadores".

William Saad Hossne, coordenador da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde *(William Saad Hossne, coordinator of Health Ministry's National Research Ethics Committee)*

"I have a profound respect for the work performed by Centrinho. The institution plays a relevant role not only in treating patients, but also in preparing human resources and researchers".

apaixonada pela Nutrição", revela a pesquisadora, que também é farmacêutica por formação. Eliane chegou a atuar durante cinco anos em uma farmácia, "mas depois desisti e segui no Centrinho. Agora pretendo fazer meu doutorado relacionando Nutrição e Farmácia, pois as duas áreas têm tudo a ver", esclarece. Em seu mestrado, concluído há três anos na Unesp, campus Botucatu, a nutricionista avaliou 500 pacientes do Centrinho/USP.

Pós-Graduação no Centrinho

Aliás, a entrada em cursos de pós-graduação tornou-se rotina de grande parte dos profissionais do Hospital. Nancy, por exemplo, após desenvolver a partir de 1996 atendimentos aos pacientes com deficiência auditiva, ingressou, dois anos mais tarde, na primeira turma do curso de mestrado em Ciências da Reabilitação do Centrinho/USP. Com o mestrado concluído em 2000, veio outro desafio: o doutorado, finalizado em outubro de 2006 (a tese "Síndromes genéticas e ambientais em distúrbios da audição" foi indicada ao Prêmio Capes Tese 2007, que reúne pesquisas de instituições de todo o Brasil).

Assim como Nancy, outros 87 pesquisadores foram titulados pelo Hospital como mestres ou doutores desde 1998. Mas, antes de mestrado e doutorado, o Centrinho/USP já oferecia sistematicamente, desde 1996, cursos de aprimoramento, residência médica e especialização, todos gratuitos, com a finalidade de formar profissionais especialistas nas suas diferentes áreas de atuação.

A evolução dos cursos de Pós-Graduação é comprovada na produção científica do Centrinho/USP. Desde o final da década de 80, o número de publicações - artigos em periódicos, trabalhos em eventos científicos e capítulos de livros, entre outros - teve um aumento representativo. As 195 publicações registradas em 1989, ano em que foi iniciado o programa PROFACE, ultrapassam, por exemplo, a soma de publicações do Hospital em toda a década de 1970. Somente entre 2000 e 2006, também para efeito de exemplificação, as pesquisas do Centrinho/USP foram responsáveis por 2.230 publicações, entre elas 25 capítulos de livros.

"Tive a oportunidade de acompanhar, embora à distância, as atividades do Centrinho desde o início e me lembro no tempo em que era diretor científico da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) da força de vontade da equipe", afirma o médico William Saad Hossne, professor emérito da Unesp e docente do Programa de Pós-Graduação do Centrinho/USP. Saad Hossne, que também é coordenador da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde, ministrou, em 1998, a primeira aula do curso de mestrado do Centrinho/USP. "Hoje, prestes a completar dez anos, considero que o Programa de Pós-Graduação vem sendo conduzido de maneira segura e adequada", completa.

scholarship grant before being hired by Funcraf (Craniofacial Deformities Study Foundation), in 1995, to work for the Hospital's Clinical Genetics Section.

Eliane's story, on the other hand, has a touch of sudden passion. "My will was to go on in the Pharmacy area, but I started an internship in Centrinho and fell in love with Nutrition", reveals the researcher, who is also a pharmacy graduate. Eliane worked as pharmacist for five years, "But then I gave up and remained in Centrinho. Now I intend to do my PHD relating Nutrition and Pharmacy, as both areas are connected". In her master's degree, completed three years ago at Unesp, Botucatu campus, the nutritionist assessed 500 Centrinho/USP's patients.

Post-Graduation in Centrinho

Attending post-graduation courses, by the way, became routine to a great part of the Hospital's staff. Nancy, for instance, after developing, from 1996 onwards, attendance to hearing impaired patients, joined, two years later, the first master's degree class of in Centrinho/USP's Rehabilitation Sciences. With her master's degree completed in 2000, she took another challenge: PhD, completed in October 2006 (her paper "Genetic and environmental syndromes in hearing disturbances" was nominated for the Capes Thesis Award 2007, which includes researches from institutions all over the country).

Just like Nancy, 87 other researchers were titled by the Hospital as masters or PhD doctors, since 1998. But, before master's and doctorate degree, since 1996, Centrinho/USP already offered upgrading courses, medical residency and specialization, all free of charge, aiming at preparing experts in its different areas.

The evolution of Post-Graduation courses is proved by Centrinho/USP's scientific production. Since the 80s, the number of publications - journal articles, scientific events works and book chapters, among others - had an expressive increase. The 195 publications logged in 1989, the year when PROFACE program started, surpass, for instance, the total Hospital publications in

De assistente social à mãe de paciente

"Gostaria de compartilhar um pouco de minha história. Meu primeiro contato com o Centrinho foi quando fiz especialização em Serviço Social, entre 1997 e 1998. Nesse período, minha atenção estava voltada às pesquisas que engrandeciam meus conhecimentos pessoal e profissional. Trabalhei no setor de internação com pessoas maravilhosas que contribuíram muito com meu crescimento.

Meu trabalho foi direcionado às crianças com anomalias graves, síndromes raras. A cada atendimento realizado algo ficava marcado em mim. Tentava imaginar, em algumas situações, o que se passava com aquelas mães. Muitas vezes até achava que conseguia compreender a angústia, a ansiedade, a inquietação e a insegurança carregadas naquela realidade.

Mas o tempo passou... Terminei minha pesquisa com êxito, finalizando o curso de especialização. Muitas coisas aconteceram. Casei-me, tive uma filha e a vida me ensinou a ser mãe, uma experiência maravilhosa. Passaram-se três anos e fui presenteada novamente, agora com um menino, meu filho Cássio.

Cássio foi um bebê maravilhoso que chegou para nos ensinar a vencer alguns obstáculos. Meu filho nasceu com Tetralogia de Fallot, síndrome cardíaca que deve ser corrigida com até um ano e meio de idade. Neste período de espera para cirurgia, percebemos que Cássio não respondia aos sons. Resolvemos, então, buscar ajuda no Centrinho. O diagnóstico foi de que meu filho é deficiente auditivo bilateral profundo e portador de uma agenesia dos canais semicirculares.

Foi neste exato momento, portanto, que passei de profissional a mãe de paciente, a exemplo de todas aquelas mães que eu atendia alguns anos atrás. Hoje estou do outro lado da mesa.

As sensações são indiscutivelmente inexplicáveis, ímpares. Nem mesmo a cientificidade consegue compreendê-las. Mesmo com conhecimento de muitas coisas, com a consciência de tudo que pode ou não acontecer a um paciente, mesmo sem estar em um lugar estranho, as emoções fluem e a incerteza é presente.

Lembro-me das vezes em que mães chegavam para pedir explicações de algo que já havia sido esclarecido em reuniões. Eu não compreendia o porquê; agora compreendo, pois participo como mãe. Já me peguei desconcentrada em várias ocasiões. A ansiedade é tamanha ao passar por todos os atendimentos. O desespero de não perder nenhuma informação, a expectativa e o peso de estar ali naquele momento já me fez falhar... e eu me encontrava ali, como aquelas mães.

Todas essas experiências, entre outras aqui não citadas, só me fizeram crescer e saber que o importante é servir, lutar e dar forças ao próximo, seja ele quem for."

Joselma Gomes de Moraes Rochitte, assistente social e mãe de Cássio, paciente do Centrinho/USP

From social worker to patient's mother

I would like to share a little of my story. My first contact with Centrinho/USP was when I specialized in Social Work, between 1997 and 1998. During that period, my attention focused the researches that enhanced my personal and professional knowledge. I worked in the internment sector with wonderful people who much contributed for my growth. My work was directed to children with serious anomalies, rare syndromes. Each treatment marked me somehow. I tried to imagine, in some cases, what happened to those mothers. Many times I even thought I was able to grasp the anguish, the anxiety, the unrest, and the insecurity posed by their reality.

Time passed... I successfully completed my research, ending my specialization course. Many things happened. I got married, had one daughter and life taught me to be a mother, a wonderful experience. Three years went by and I was gifted again, this time with a son, Cássio. Cássio was a wonderful baby who came to us to teach us to overcome obstacles. My son was born with Fallot's tetralogy, cardio syndrome that must be corrected in up to 18 months of age. While waiting for the surgery, we noticed Cássio did not respond to sounds. We decided, then, to seek help in Centrinho/USP. The diagnosis was that my son had deep bilateral hearing / auditory loss and agenesy of the semicircular canals.

At that exact moment, I passed from staff to patient's mother, as all those other mothers that I used to attend years before. Today, I am at the other side of the table. The sensations were certainly unexplainable, unique. Not even science knowledge can understand them. Even knowing many things, being aware of what can and cannot happen to a patient, even not being in a strange place, emotions flow and uncertainty is a constant. I remember the times when mothers came to me to ask for explanations that had already been given in meetings. I did not understand their motives; now I do, because I play the mother's role. I caught myself aloof in many occasions. Anxiety builds up when we pass through all the contacts. The despair not to miss any information, the expectation, and the weight of being there at that moment, already made me fail... and I was there, just like those mothers.

All these experiences, among others not mentioned here, only made me grow and learn that what matters is to serve, fight for and give support to those who need, no matter who they are.

Joselma Gomes de Moraes Rochitte, social worker and Cássio's mother. Cássio is a patient in Centrinho/USP

Difusão de conhecimento

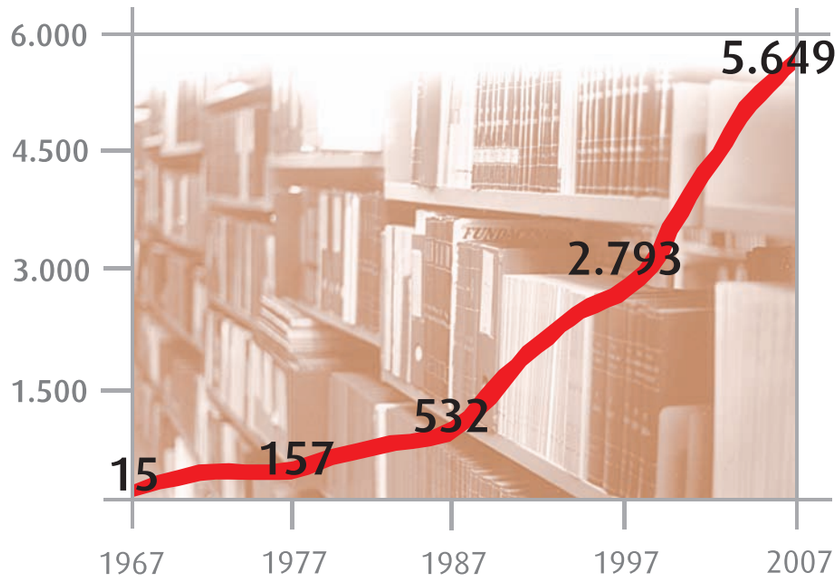
Toda a experiência do Centrinho/USP está reunida em um acervo especializado, organizado desde 1978. O acervo foi transformado, em 1983, em uma Unidade de Ensino e Pesquisa, hoje chamada de Seção de Documentação e Informação, com a missão de oferecer suporte ao desenvolvimento das atividades na área de anomalias craniofaciais. A experiência pioneira do Centrinho/USP também foi reunida neste ano em seu primeiro livro, "Fissuras Labiopalatinas: Uma Abordagem Interdisciplinar", escrito conjuntamente pela equipe da instituição e lançado pela Editora Santos.

Hoje, pelo menos 200 pessoas, entre estagiários, residentes (área de otorrinolaringologia) e alunos de mestrado, doutorado, especialização e aprimoramento, convivem na rotina hospitalar, apreendendo conhecimentos e conceitos e produzindo pesquisas, sob orientação de pesquisadores da instituição. Do ambulatório às salas de aula, quem passa pelo Centrinho/USP ressalta que a convivência com pacientes e profissionais é garantia de um eterno aprendizado, não só do ponto de vista científico, mas humano. "Vim para o Centrinho porque queria um aprendizado mais profundo, como o aqui proporcionado", garante a cirurgiã-dentista Letícia Pereira Oliveira Barreto, 24 anos. Natural de Goiânia (GO), a profissional veio a Bauru em busca de uma especialização em Prótese Dentária.

Além de seus próprios alunos, o Centrinho/USP também atrai pesquisadores de outras instituições de ensino interessados na instituição como objeto de estudo. Só em 2006, graduandos e pós-graduandos de instituições bauruenses, como ITE (Instituição Toledo de Ensino), FOB (Faculdade de Odontologia de Bauru/USP), FC (Faculdade de Ciências/Unesp) e USC (Universidade do Sagrado Coração), desenvolveram pesquisas no âmbito do Hospital. G

A produção científica do Centrinho/USP

Centrinho/USP's scientific production



Fonte: Seção de Documentação e Informação Centrinho/USP (Source: Centrinho/USP's Documentation and Information Section)

the whole 70s decade. Only between 2000 and 2006, also for the sake of illustration, Centrinho/USP's researches were responsible for 2,230 publications, among which there are 25 book chapters.

"Though from a distance, I had the chance to follow up Centrinho's activities since the beginning and I recall the team's strong will when I was the scientific director at Fapesp (São Paulo State Research Support Foundation)", states doctor William Saad Hossne, Unesp's honorary Professor and Centrinho/USP's Post-Graduation Program educator. Saad Hossne, who is also coordinator of Health Ministry's National Research Ethics Committee, gave, in 1998, the first Centrinho/USP's master's degree course class. "Today, when it is close to complete 10 years of services, I consider the Post-Graduation Program has been conducted in a secure and adequate manner", he complements.

Spreading knowledge

The whole Centrinho/USP experience is gathered in a specialized collection, organized since 1978. In 1983, the collection was transformed into a Survey and Teaching Unit, called today Documentation and Information Section, with the mission to offer support to craniofacial anomalies activities development. Centrinho/USP's pioneering experience was also reported in its first book, "Cleft Lip and Palate : A cross-discipline approach ", jointly written by the institution's team and issued by Santos Publishers.

Today, at least 200 people, among interns, residents (Otorhinolaryngology area) and master's degree, doctorate, specialization and upgrading students, live together under the hospital's routine, acquiring knowledge and producing researches, under the institution's researchers. From the ambulatory to the classrooms, whoever passes by Centrinho/USP stresses that living with patients and the staff is a guarantee of eternal learning, not only from the scientific but also from the human standpoint. "I came to Centrinho because I wanted a deeper knowledge, like the one provided here", says dental surgeon Letícia Pereira Oliveira Barreto, 24. Born in Goiânia (GO), she came to Bauru seeking specialization in dental prosthesis. Besides its own students, Centrinho/USP also attracts researchers from other education institutions interested in it as a study object. Only in 2006, graduation and post-graduation students from entities in Bauru, like ITE (Toledo Teaching Institution), FOB (Bauru Dentistry College /USP), FC (Sciences College /Unesp) and USC (Sacred Heart University), developed researches in the Hospital's sphere. G

Fonte inesgotável

Abundant source

Ao definir o que escreveria sobre os 40 anos do Centrinho, a idéia de usar o cotidiano profissional para refleti-los saltou aos olhos. Afinal, devem ser poucos os jornalistas de Bauru que nunca noticiaram ou escreveram a respeito. Aposto mais alto: creio que todos os colegas das mais diversas redações tiveram grande satisfação em fazê-lo. Se para uma comunidade desprovida de fronteiras o Centrinho significa esperança de uma vida melhor, para nós, da Imprensa, é fonte inesgotável de assuntos, novidades, pesquisas e personagens com histórias que merecem ser contadas.

Da avançada técnica do implante coclear à história do ex-paciente que chegou em busca de tratamento e tornou-se funcionário, tudo costuma render quando o Centrinho está em pauta. Tivessem todas as pessoas a chance de conhecer o trabalho desenvolvido pelo Hospital. Aliás, é pretensão achar que, por sermos jornalistas, conhecemos o Centrinho de verdade. A visita para entrevistas, o diálogo próximo com a assessoria de imprensa, a leitura quase diária de releases não são capazes de dimensionar corretamente o complexo. Mas o fato é que ele funciona, e bem.

De lá não nos chegam ligações de gente necessitada de cuidados reclamando de mau atendimento, de falta de médicos, de desrespeito, embora 100% de sua estrutura seja custeada pelo mesmo Sistema Único de Saúde tão amaldiçoado em outras unidades. Muito pelo contrário, de lá certamente saiu sorrindo a maioria das mais de 69 mil pessoas atendidas nessas quatro décadas de trabalho. Gente vinda dos mais diferentes cantos do país que traz na bagagem angústia, mas também muita fé.

A próxima boa notícia que gostaria de dar sobre o Centrinho seria o término do hospital. Isso significaria boas novas aos pacientes submetidos a tratamentos de alta complexidade, reforço na esperança daqueles que ainda virão buscar atendimento, incremento na qualidade do serviço. E, por que não, um ganho a mais em termos de fonte de notícias.

À seriedade, à resolutividade, à dedicação e ao carinho dispensado aos seus assistidos, os nossos cumprimentos!!!

Josefa Cunha, jornalista e coordenadora de produção da TV TEM (afiliada da Rede Globo)

By defining what I would write about Centrinho's 40 years, the idea of using my professional day-by-day to reflect them jumped in my eyes. After all, there must be few journalists of Bauru that never reported or wrote about it. I bet even more: I believe that every colleague of the many editorial rooms had a lot of satisfaction doing it. If Centrinho means hope of a better life to a community without borders, to us, from the press, it's an abundant source of themes, news, researches and characters with stories that deserve to be told. From the advanced technique of the cochlear implant to the story of the former patient that arrived seeking treatment and became a worker, everything always becomes a good story when Centrinho is featured. If only everyone had the chance to know about the work that is developed by the Hospital. In fact, it's too much pretension to think that, because we are journalists, we really know Centrinho. The visit to interviews, the close dialog with the press advisement, the almost daily reading of press-releases are not capable of correctly have the complex's dimension. But the fact is that it works, and well.

We don't receive calls of people in need complaining about bad attendance, the lack of doctors, disrespect, although 100% of its structure is paid by the same Sistema Único de Saúde (the National Health Care System) so cursed in other unities. On the contrary, most of the 67 thousand people attended in this four decades of work came out of there smiling. They are people that come from the most different corners of the country, bringing anguish in their luggage, but also a lot of faith.

The next good news I would like to give about Centrinho would be the completion of the hospital. That would mean good things to the patients submitted to highly complex treatments, a reinforcement to the hopes of the ones that still will come looking for treatment, a development in the quality of the service. And, why not, one more news source. To the seriousness, the high level of solution, the dedication and the kindness given to its assisted people, our compliments!!!

Josefa Cunha, journalist and production coordinator of the TV TEM - affiliated of Rede Globo

Evolução histórica do Centrinho/USP • *Centrinho's Historic Evolution*

1985 • Criação da Funcraf (Fundação para o Estudo e Tratamento das Deformidades Crânio-Faciais), principal parceira do Centrinho/USP.

1985 • *Creation of Funcraf (Foundation for Study and Treatment of Craniofacial Deformities), the main*

1986 • Término dos projetos para construção do "prédião".

1986 • *Conclusion of the project to construct the "Big Building".*

1987 • Centrinho/USP começa a atender deficientes auditivos no LEAL (que depois chamou-se Cedalvi e, hoje, Divisão de Saúde Auditiva), a partir de pesquisa realizada em parceria com os alunos da USC (Universidade do Sagrado Coração), em Bauru.

1987 • *Centrinho/USP start assisting people with hearing disorders in the LEAL (later called Cedalvi and today named Hearing Health Division), based in a research made in partnership with the students of USC (Sacred Heart University).*

Com o pé

Reportagem *(Reported by)*: **Elaine de Sousa**
Fotos *(Photographs)*: **Rinaldo Tamarozzi**

Após 22 anos da concretização de seu projeto, falta pouco para a conclusão do prédio de 11 andares, considerado o sonho de uma geração de pacientes que reconhece na obra a possibilidade de expansão do tratamento reabilitador oferecido pelo Centrinho há 40 anos

22 years after materializing its project, there is a short time for completing an 11-storey building, considered the dream of a generation of patients who see the construction as the possibility to expand the rehabilitation offered by Centrinho for 40 years

no futuro

With the feet in the future

Com quantos tijolos se constrói um sonho? Muito embora seja feita de ferros e concreto, a obra da nova unidade hospitalar do Centrinho/USP - de 21 mil metros quadrados - tem cálculos que ultrapassam a racionalidade dos números. A medida desse sonho é subjetiva e só pode ser compreendida quando ouvimos pessoas como a dona Elisabete Mantoanelli de Sá, 51 anos, que há seis anos acompanha passo-a-passo do tratamento de sua neta, Raphaela de Sá Agostinho. A menina nasceu em 27 de maio de 2001 e desde os 9 dias de vida passou a "morar" no Centrinho/USP. Ficou na UTI do Hospital por um ano e seis meses ininterruptamente. Depois ficou numa "UTI" montada em sua casa e, desde agosto de 2005, está de volta à Unidade de Cuidados Especiais do Centrinho/USP. A avó Elisabete e a mãe, a universitária Mônica de Sá, 28, alternam horários para acompanhar Raphaela. Ela nasceu com múltiplas anomalias. "Chegamos a montar a UTI em casa porque tínhamos medo que ela não chegasse a conhecer seu quarto", conta a avó.

O principal sintoma apresentado pela criança é a falta de força muscular para respirar. Ela apresenta ainda comprometimentos que envolvem órgãos como os rins e o estômago, além de ter paralisia facial. Convive com um aparelho na traquéia para respirar e já passou por diversos procedimentos cirúrgicos. "O que nos manteve firmes e confiantes nesses anos foi o nosso amor e o desejo de querer que ela fique bem hoje, sem pensarmos no amanhã", assegura Elisabete. "Nunca medi esforços para estar ao lado de minha filha; deixei faculdade, trabalho, tudo para ficar com ela", conta a mãe Mônica.

"Meu objetivo, com a ajuda da equipe, é tornar os dias de minha neta os melhores possíveis. Não sei calcular o tempo de vida dela, nem os médicos podem me dar garantias, mas quero que ela viva com qualidade e que possa ser feliz", relata Elisabete. A menina já esteve entre a vida e a morte por três vezes. "Ano retrasado, em meados de maio, numa quinta-feira à tarde, a médica intensivista nos avisou que a Rapha não teria mais de meia hora de vida, que seus sinais vitais estavam baixos e não havia mais o que fazer. Felizmente, tudo passou e continuamos aqui. Ela é forte e quer viver".

Uma das possibilidades que os médicos consideram como diagnóstico para Raphaela é uma síndrome chamada *Carey Finneman Ziter*, um quadro raro, com poucos casos descritos na literatura científica. "Se confirmarmos esse diagnóstico, possivelmente, vai se tratar do primeiro caso brasileiro", afirma a médica geneticista do Centrinho/USP Maria Leine Guion de Almeida. Há centenas de casos de diagnósticos não definidos, como o de Raphaela, acompanhados pela Seção de Genética Clínica do Hospital, que teriam poucas possibilidades de tratamento se estivessem fora de um centro especializado.

Ainda não há cura para o caso, mas é fundamental que enfermeiros, pediatras, terapeutas e geneticistas acompanhem e possam descrever os sintomas e as reações da paciente. É assim que os especialistas acabam elaborando os protocolos de tratamento para as centenas de síndromes e anomalias consideradas complexas já relatadas pela literatura científica. Casos como o de Raphaela serão uma das prioridades da nova unidade hospitalar do Centrinho/USP. "Apesar de não falar, a Rapha nos dá sinais diários de que nos entende e reconhece nossa voz", conta a enfermeira Daniela Andréa Italiani, 29, que atua no Hospital há cinco anos. "Ela nos surpreende a cada dia. Também sei que o Centrinho aprendeu muito com seu caso. Por isso, tenho certeza de que a história de minha neta ainda poderá ajudar muitas outras crianças", complementa a avó.

Raphaela: superação diária
Raphaela: daily victories

"Vista diferente"

Robusta, no alto de seus 11 andares, com 8.500 metros quadrados de pastilhas de cerâmica azuis no revestimento de sua área externa, a obra é cartão de visitas de uma das principais avenidas da cidade de Bauru: a Nações Unidas. O projeto, datado de 1985, leva a assinatura do arquiteto Jurandir Bueno Filho,

How many bricks are necessary to build a dream? Though made of iron and concrete, the construction of the new Centrinho/USP's hospital unit - a 21 thousand square meter building - boasts calculations that surpass numbers rationale. The measurement for this dream is subjective and can only be grasped when we listen to people like Mrs. Elisabete Mantoanelli de Sá, 51, who for six years has followed up her granddaughter's (Raphaela de Sá Agostinho) treatment, step by step. The girl was born on May 27, 2001 and since she was 9 days old she has "lived" in Centrinho/USP. She stayed in the Hospital's ITC for one year and six months, non-stop. Then she stayed in a home-set "ITC" and, since August 2005 she is back to Centrinho/USP's Special Care Unit. Her granny Elisabete and her mother, the university student Mônica de Sá, alternate schedule to stay with Raphaela. She was born with multiple anomalies. "We assembled the ITC at home because we were afraid she would not recognize her room", granny tells.

The main symptom the child has is lack of muscle strength to breath. She also has some organs, like the kidneys and the stomach, impaired and has facial paralysis. She has to live with a trachea set to breath and has gone through several surgical procedures. "What kept us firm and confident all these years was our love and the wish for her feel well today, without thinking of tomorrow", ensures Elisabete. "I never stopped striving to be there for my daughter; I left college, work and all else, just to stay with her", Monica's mom says.

"My goal, with the team support, is to make my grand-daughter's days the best they can be. I cannot estimate her life span, and the doctors cannot guarantee anything, but I want her to have quality of life and that she may be happy", she says. The girl was close to death three times already. "Two years ago, by mid-May, a Thursday afternoon, the ITC doctor warned us Rapha would not survive for more than half an hour, her life signs were low and there was nothing else to do. Fortunately this was over and we are still here. She is strong and wants to live".

One of the possible diagnosis doctors give Raphaela is syndrome called Carey Finneman Ziter, a rare occurrence, with few cases described in scientific literature. "If this diagnosis is confirmed, it will possibly be the first case in Brazil", states Centrinho/USP's geneticist doctor Maria Leine Guion de Almeida. There are hundreds of non-defined diagnosis cases, like Raphaela's, followed up by the Hospital's Clinic

responsável também por outros cartões postais da cidade, como o Parque Vitória Regia - paisagem que abriga a obra do Centrinho ao fundo. Conhecida por "predião", por sua dimensão, a construção atrai olhares de quem passa diante do Parque e gera especulações: - Está acabada. Não está?

É o que pensava o operador de máquinas Oscar Furlan, 45, pai do paciente Mateus, 10. "Venho aqui há uma década, pelo menos duas vezes por ano. E, vendo assim de fora, dessa vez, achei que o prédio já estava ocupado", afirma. Para ele, a conclusão dessa obra poderá ajudar muitas outras pessoas. "Sabemos que a procura por esse tratamento do SUS e com tamanha qualidade é muito grande. E isso precisa ser ampliado", defende Furlan, que mora em Piracicaba (SP).

Com verba de R$20 milhões do Governo Estadual anunciada (com liberação em duas etapas) para a retomada das obras assim que sair licitação, a concretização da nova unidade está muito perto de se tornar realidade. O dinheiro será investido na compra de materiais que apresentam números tão grandes quanto o desejo desses milhares de brasileiros que necessitam de tratamento especializado. Segundo cálculos da equipe de engenharia do Hospital, ainda faltam 721 metros cúbicos de concreto para acabamento interno, além de 25 mil metros quadrados de pintura interna. Também serão necessários 55 mil quilos de ferro, 12 mil metros quadrados de piso vinílico e mais 12 mil metros quadrados de contra-piso, entre outros materiais, como gerador, transformador e fiação elétrica. São números concretos capazes de oferecer sentimentos abstratos, como a esperança de quem se fia na expectativa da reabilitação para receber mais respeito da sociedade.

"Minha idéia de felicidade ainda é frágil. Ainda sou vista como diferente, fanhosa. Mas aqui no Centrinho encontro pessoas que me respeitam. Por isso quero ver esse predião funcionando... Para que mais gente tenha as mesmas possibilidades que eu", relata a costureira Maria Helenir Gabeloni, 42, que morava em Dourados (MS) e se mudou para Bauru na década de 80 com o objetivo de facilitar o acesso ao tratamento no Centrinho/USP. "Eu sou testemunha ocular dessa obra. Vi tudo, desde a pedra fundamental, passando pela construção do esqueleto, até a situação de hoje, quase acabada", conta.

Atrás do mesmo respeito, o matogrossense Onofre Marcos, 55, veio pela primeira vez a Bauru em 1992 - dois anos após o início da obra, que teve sua pedra fundamental lançada em 1989. "Soube da existência do hospital e vim trazer o meu filho, Pedro, hoje com 15 anos. "Tudo o que mais quero é ver esse prédio funcionando. Sei que centenas de outros pais poderão sentir a felicidade que eu senti ao ver Pedro operado e com mais chances de viver em igualdade com as outras crianças", relata Marcos.

74 testemunhas

Em 89, exatos 74 servidores públicos ingressaram no Centrinho/USP para compor a equipe que já atendia mais de dez

Maria Helenir sonha em ver o prédio funcionando
Maria Helenir dreams about the fully functional Building

Genetics Section, which would have few chances of treatment outside a specialized center.

There is still no cure for the case, but it is essential that nurses, pediatricians, therapists and geneticists follow up and may describe the patient's symptoms and reactions. This is how specialists end up elaborating treatment protocols for hundreds of syndromes and anomalies considered complex, already reported by scientific literature. Cases like Raphaela's will be one of the priorities of Centrinho/USP's new hospital unit. "Despite the fact that she does not speak, Rapha gives us daily signs that she understands us and recognizes our voices", says Nurse Daniela Andréa Italiani, 29, who works at the Hospital for five years. "She surprises us each day. I also know that Centrinho learned a lot with her case. That is why I am sure my grand-daughter's story may still help many other children", granny adds.

"A different View"

Robust, with 11 floors, and 8,500 square meters of blue ceramic tiles covering the façade, the building is a postal card of one of the main avenues in the city of Bauru: Nações Unidas Av. (United Nations Av.). The project, made in 1985, is signed by architect Jurandir Bueno Filho, also responsible for other landmarks in the city, like Parque Vitória Regia - a landscape with Centrinho's building in the background. Known as the "big building", due to its dimension, the construction attracts the attention of those passing by the Park and leads to speculations: - Is it complete. It is not?

That is what machine operator Oscar Furlan, 45, thought. His son, Mateus, 10, is a patient. "I have been coming here for one decade, at least twice a year. And, seeing it from the outside, this time I thought the building was operational", he says. For him, the completion of this building may help many other people. "We know that demand for SUS (Government maintained health system) with such quality is very high. And this has to be expanded", states Furlan, who lives in Piracicaba (SP).

With a R$ 20 million (approximately US$ 10 million) budget already announced by the São Paulo State Government (to be liberated in two stages) for retaking construction as soon as biddings are concluded, the new unit's materialization is very close to become reality. The money will be invested for purchasing material representing numbers as significant as the wish of thousands of citizens needing specialized

Curiosidades concretas *Concrete trivia*

Para terminar a obra, serão necessários *(In order to complete the construction, the following is necessary):*

- 55.000 quilos de ferro *(55,000 kilos of steel)*
- 25.000m² de forro de gesso *(25,000m² of plaster ceiling)*
- 25.000m² de pintura interna *(25,000m² of internal painting)*
- 12.000m² de piso vinílico *(12,000m² of vinyl tile floor)*
- 3.500m² de divisórias internas *(3,500m² of internal partitions)*
- 9.000m² de pastilhas internas *(9,000m² of internal finishing tiles)*
- 2.200m² de vidros para janelas *(2,200m² of window panes)*
- 721m³ de concreto *(721m³ of concrete)*

Edson Ellaro

"Se ocorrer um terremoto em Bauru, posso assegurar que o predião fica em pé. Não conheço fundação mais bem feita do que essa"

Cláudio Francisco Gonçalves, da fiscalização da obra *(Cláudio Francisco Gonçalves, construction auditor)*

"If an earthquake ever happened in Bauru, I may assure the "big building" will stand it. I know of no other foundation as well made as this one"

mil pacientes. Deles, 40 permanecem no quadro de colaboradores do Hospital e alguns ainda se lembram da emoção de participar da cerimônia que marcou o lançamento da obra. É o caso do assistente técnico de direção Carlos Roberto Bocchi, 47. "Aquele evento já anunciava a necessidade de crescimento do hospital, afinal na época já havia uma demanda grande de pacientes. E o que era reconhecido passaria a ser ainda melhor", analisa. "Quem chegou no hospital naquele ano, já teve idéia da dimensão do local onde iria trabalhar e da importância do trabalho feito ali", conta a auxiliar administrativo Maria José Bento Lopes, contratada em junho daquele ano.

"A sensação que eu tive é que estava entrando numa grande instituição, já em expansão. Eu ficava imaginando o que seria esse hospital com 11 andares, se com dois já realizava tantos atendimentos... A impressão é que não havia limites para o que o Centrinho era capaz de fazer, de que isso aqui iria explodir de pacientes", recorda-se o técnico de gráfica Márcio Henrique Andrade, 35, que também ingressou no hospital em 1989. "Os operários trabalhavam dia e noite e isso empolgava todo mundo", conta.

Aqueles que já trabalhavam no Hospital há mais tempo também alimentavam expectativas sobre mudar-se para aquele prédio amplo, a exemplo da costureira, já aposentada, Maria da Conceição de Souza Urel, 69, mais conhecida como Quinha. "Trabalhei por 19 anos no Centrinho e queria muito ver a lavanderia funcionando no prédio novo. Infelizmente, eu me aposentei antes disso acontecer", lamenta-se. "Mas torço para que minhas colegas se mudem logo para lá. Sempre que anuncia uma notícia sobre o Centrinho na tevê, eu corro para ver... Quem sabe recebo essa novidade", exclama.

Com a conclusão da obra, o corpo profissional do Centrinho/USP também deve ser ampliado. "Além de se firmar como pólo de atendimento a anomalias complexas e patologias graves como cardipatias, o predião será responsável pela geração de mais empregos na cidade", projeta o superintendente do

treatment. According to the Hospital's engineering team, 721 cubic meters or concrete are still necessary for internal finishing; besides 25 thousand square meters still to be painted. The construction still need 55 thousand kilos of iron, 12 thousand square meters of vinyl tile floor and another 12 thousand square meters of mortar bed, among other items like generator, transformer and wiring. These are concrete numbers capable to cause abstract feelings like the hope of those who trust the rehabilitation expectation to be given more respect from the community.

"My idea of happiness is still fragile. I am still seen as different, with a nasal speech. But here at Centrinho I meet people who respect me. That is why I long to see this big building working... So that more people have the same treatment chance as I do", reports dressmaker Maria Helenir Gabeloni, 42, who used to live in Dourados (MS) and moved to Bauru in the 80s aiming at an easier access to Centrinho/USP's treatment. "I am an eyewitness of this construction. I have seen it all, from the foundation stone, to the skeleton rise until today when it is almost finished", she says.

Looking for the same kind of respect, another person from Mato Grosso State, Onofre Marcos, 55, came to Bauru for the first time in 1992 - two years after the construction kick off. The foundation stone was set in 1989. "I knew about the hospital and brought my son, Pedro, 15 years old today. "All I want is to see this building operational. I know hundreds of other parents will be able to feel the happiness I felt when Pedro was operated on, acquiring better chances to live like other children", Marcos says.

74 witnesses

In 89, exactly 74 public workers entered Centrinho/USP to comprise a team that already served more than ten thousand patients. 40 of them still belong to the Hospital's workforce and some still remember the emotion of taking part of the ceremony for the construction kick-off. That is the case management technical assistant Carlos Roberto Bocchi, 47. "That event already indicated the need of growth of the Hospital. After all, at the time there was already a significant demand. And what was already recognized as good would get even better", he analyzes.

Centrinho/USP, José Alberto de Souza Freitas. "Esse é um sonho antigo, não só meu, mas de milhares de mães de pacientes... E agora temos, de novo, a esperança de vê-lo concretizado. Ele será o futuro do nosso Centrinho", complementa.

Hoje, com uma equipe de 761 funcionários, entre níveis básico, técnico e superior, o Hospital mantém 91 leitos dedicados integralmente ao SUS (Sistema Único de Saúde), com cerca de 250 atendimentos ambulatoriais ao dia, somando casos de anomalias craniofaciais e deficiências auditivas. Na nova unidade, estão previstos 200 leitos e 8 centros cirúrgicos. "Essa estrutura poderá triplicar a média de atendimentos que realizamos hoje", informa Souza Freitas.

Para a técnica de enfermagem Maila Garcia, 29, que atua no Hospital há oito anos, de fato, é necessária a ampliação do Centrinho/USP para oferecer um suporte maior a casos considerados crônicos. "As famílias de pacientes sindrômicos vivem altos e baixos e muitos momentos de ansiedade. Por isso, ampliar o suporte para elas é fundamental", diz. "O grau de exigência desses pais também é maior, afinal eles vivem um dia de cada vez, sem saber o que pode ocorrer com seus filhos", acrescenta a fisioterapeuta Márcia Sabatella, que há 20 anos trabalha com esses casos.

Edson Ellaro

Nova unidade: prédio é cartão postal na cidade
New Unity: Building now is a city's postal card

"Foi no Centrinho que descobri o verdadeiro sentido do termo humanista. Nunca quis saber qual a ideologia política do Gastão, para mim sempre bastou saber de sua dignidade... Desde que o conheci - e também à sua obra -, abracei essa causa"

Jarbas Passarinho, ex-ministro - Trabalho, Educação e Justiça - , escritor e articulista de sete jornais brasileiros *(Jarbas Passarinho - former State Minister of Work, Education and Justice, is now a writer and collumnist in seven Brazilian newspapers)*

"It was in Centrinho that I discovered the real meaning of the term humanist. I have never wanted to know Gastão's political ideology, for me it has always been enough to know his dignity... Since I met him - and learned about his work - I embrace this cause"

Trâmites legais

A atual licitação para abrir concorrência e definir a empresa que irá assumir a obra, paralisada pela última vez no ano de 2000, está sendo coordenada pela Coesf (Coordenadoria do Espaço Físico) - órgão da Universidade de São Paulo responsável pelas obras das unidades de todos os campi da USP. "Com a licitação pronta, estima-se que a obra seja concluída num prazo entre um ano e meio e dois anos", afirma o diretor da Divisão Administrativa do Centrinho/USP, João Henrique Nogueira Pinto.

O caminho legal, segundo a engenharia do Hospital, é publicar a licitação em Diário Oficial e abrir a obra para visitação das empresas interessadas na concorrência. "As empresas adquirem os editais completos, com desenhos da obra, e têm um prazo de trinta dias para realizar o orçamento", explica o engenheiro responsável pela obra Salvador Aversano . O primeiro passo, a partir disso, é abrir os envelopes de documentações das empresas para

"Whoever came to the Hospital that year already got the idea of the dimension of the workplace and the importance of the work made there", reports administrative auxiliary Maria José Bento Lopes, hired in July that year.

"The feeling I had was that I was joining a great institution already being expanded. I imagined how this Hospital would be with 11 floors as with two it already did so much... The impression it caused me was that there would be no limits to what Centrinho could do, that this would explode in number of patients", remembers printing technician Márcio Henrique Andrade, 35, who also joined the Hospital in 1989. "Work proceeded on a 24-hour per day rhythm and this encouraged everybody", he says.

Those who worked for the Hospital for a longer time also had expectations about moving to the ample building as former dressmaker Maria da Conceição de Souza Urel, 69, known as Quinha. "I have worked for Centrinho for 19 years and longed to see the laundry operating in the new building. Unfortunately I retired before that happened", she regrets. "But I wish my colleagues move there soon. Whenever the TV shows any news about Centrinho, I rush to see it... Who knows I will learn they moved", she says.

With the construction completion, Centrinho/USP's staff should also be expanded. "Besides consolidating as treatment center for complex anomalies and severe pathologies like cardiopathy, the "big building" will surely be responsible for generating more jobs in the city", anticipates Centrinho/USP superintendent, José Alberto de Souza Freitas. "This is a long-time dream, not only mine, but of thousands of patients' parents... And now we can again hope to see it materializing. The building will be the future of our Centrinho", he adds.

Today, with a 761 employee team, in basic, technical and high levels, the Hospital keeps 91 beds exclusively dedicated to SUS, with some 250 ambulatory cases per day, including cases of craniofacial anomalies and hearing deficiencies. The new unit will offer 200 beds and 8 surgical centers. "Such structure may triple today's average", informs Souza Freitas.

For nursery technician Maila Garcia, 29, who works for the Hospital for eight years, it is actually necessary to expand Centrinho/USP

classificação das que apresentarem condições para concorrência. A seguir, a comissão responsável abre os envelopes de orçamentos. Após a divulgação do resultado, as concorrentes têm mais 15 dias para eventuais contestações. Terminado esse processo, a obra é iniciada. "Todo o processo dura cerca de três meses", afirma Aversano.

"A importância do trabalho do Centrinho é incontestável e essa obra tem o nosso apoio, como não poderia deixar de ser", afirmou o governador José Serra, durante coletiva concedida em Bauru no mês de abril.

O próximo passo para a direção do Hospital (que nunca teve medo de desafios), é buscar recursos para a aquisição de equipamentos e mobiliário para colocar o prédio em funcionamento. Com isso, o Centrinho/USP - que já é um senhor de 40 anos - dá novos passos para sua longevidade. G

Histórico da obra *History*

1985 • Elaborado projeto arquitetônico da obra *(Construction's architecture project was elaborated)*

1989 • Lançada pedra fundamental *(Foundation stone was launched)*

1990 • Início da construção *(Construction kick-off)*

1993 • Primeira paralisação *(First interruption)*

1996 • Retomada obra *(Construction re-started)*

2000 • Segunda paralisação *(Second interruption)*

2007 • Reformulação do projeto para atender as normas do Ministério da Saúde e do Corpo de Bombeiros. Governo Estadual anuncia liberação de recursos em duas etapas, num total de 20 milhões. Ainda nesse ano, deve ser aberta a licitação. *(Project reformulation to comply with Health Ministry and Fire Dept. norms. São Paulo State Government announces resources availability in two stages, amounting to 20 million (10 million usd). Bidding will be opened in 2007.*

Distribuição por andar *(Distribution per floor)*

11º • Caixa d'água e casa de máquina *(11th • Water tank and machinery)*

10º • Central de esterilização e área técnica *(10th • Sterilization Center and technical area)*

9º • Centro cirúrgico - Pré-anestésico e pós-anestésicos *(9th • Surgical Center - Pre and post anesthetics)*

8º • Unidades Intensivas de Tratamento - UTI *(8th • Intensive Care Centers - ITC)*

7º • Laboratório de análises clínicas, citogenética e imunogenética *(7th • Clinical Analyses Laboratory, Cytogenesis and Immunology Genetics)*

6º • Apartamentos individualizados *(6th • Individual apartments)*

3º, 4º e 5º • Enfermarias *(3rd, 4th and 5th • Wards)*

1º e 2º • Atendimentos ambulatoriais e serviço de diagnóstico por imagem *(1st and e 2nd • Ambulatory services and image diagnosis service*

in order to better support cases considered chronic. "Syndrome patients' families have to live with high and low anxiety moments. So, expanding support to them is fundamental", she says. "These parents' demand degree is higher. After all they have to live one day at a time, without knowing what may happen to their children", adds physical therapist Márcia Sabatella, who has worked with such cases for 20 years.

Legal channels

The present bidding to define the company that will assume the construction, interrupted last time in 2000, is being coordinated by Physical Space Coordination - organ of the University of São Paulo (USP) responsible for construction of all units in all USP campi. "With the bidding decided, it is estimated the construction will be completed within one and half to two year timeframe", states Administrative Division Director, João Henrique Nogueira Pinto.

The legal path, according to the Hospital's engineering sector, is to publish the bidding in Diário Oficial (Official Daily Government Newspaper) and provide for construction inspections by the companies interested in the bidding. "The companies acquire complete edicts, with drawings, and have thirty days to make their offers", explains the engineer responsible for the construction, Salvador Aversano. The first step after this is to open the companies' documentation envelopes for rating of those complying with the bidding parameters. Then the committee in charge will open the estimates envelopes. After the results are disclosed, the bidders have 15 days for eventual challenges. After this process the works start. "The whole process takes around three months", says Aversano.

"The importance of Centrinho's work is indisputable and we obviously support this construction", affirmed Governor José Serra, in a press conference in Bauru last April.

The next step for the Hospital board of directors (who does not fear challenges), is to seek resources for acquiring equipment and furniture to make the building operational. Thus, Centrinho/USP - already 40 years old - gives new steps towards longevity. G

Homens disfarçados de anjos

Men disguised as angels

Anjo: criatura puramente espiritual, inteligente, imortal, superior ao ser humano e o mensageiro de Deus. Pessoa cheia de virtudes. É assim que os dicionários descrevem a palavra. E quem já precisou dos "serviços" do Centrinho sabe que não é nenhum exagero comparar as pessoas que trabalham lá a anjos.

O que dizer de pessoas que desde 1967 prestam importante serviço a crianças nascidas com malformação labiopalatal? O que dizer de pessoas que prestam assistência especial e integral aos pacientes de malformações faciais? O que dizer de pessoas que todos os dias mudam a vida de homens, mulheres e crianças? O que dizer das pessoas e de uma instituição que acolhem não só pacientes, mas também seus familiares? Que dá a eles uma nova perspectiva de vida? Que eleva a estima das pessoas? Que lhes permitem ouvir o som da chuva, escolher a música preferida, dançar, viver? São anjos, não há dúvida.

Nesses 40 anos, os anjos do Centrinho certamente colecionaram histórias e histórias de crescimento profissional e pessoal. Até casamento entre pacientes que por lá se conheceram estão nos anais do Centrinho! Eu mesma, nesses 17 anos de profissão, coleciono de lá alguns fatos inesquecíveis. Mas jamais me esquecerei da "tática" do Tio Gastão para conquistar o coração dos inúmeros governadores, secretários de Estado, deputados e personalidades que passaram por lá.

Tio Gastão, um sábio, reunia todo mundo num amplo salão e preparava apresentações com as crianças que praticamente moravam lá com suas famílias. Ao final, arrancava lágrimas de todos com a incomparável "Você meu amigo de fé, meu irmão camarada; amigo de tantos caminhos, de tantas jornadas...", da música Amigo, de Roberto Carlos e Erasmo Carlos. O Tio Gastão conseguia toda a verba que queria? Isso eu não sei precisar. Mas certamente as pessoas pensavam duas vezes antes de dizer não quando se lembravam dos "pequenos amigos e irmãos camaradas" que haviam feito no Centrinho.

Giselle Hilário, jornalista e editora-chefe do Jornal da Cidade de Bauru

---

Angel: fully spiritual creature, smart, immortal, superior to the human being and the messenger of God. A person full of virtues. That's how the dictionary describes the word. And who already needed the "services" of Centrinho knows that it's not exaggerated to compare the people that work there to angels.

What can you say about people that, since 1967, render an important service to children born with cleft lip and palate malformation? What can you say about people that provide special and full time assistance to the patients of facial malformation? What can you say about people that change the lives of men, women and children everyday? What can you say about the people and an institution that shelter not only patients, but also their relatives? That gives to them a new perspective of life? That elevates the self-esteem of other people? That allows them to hear the sound of rain, to choose their favorite song, to dance, to live? They are angels, no doubt about that.

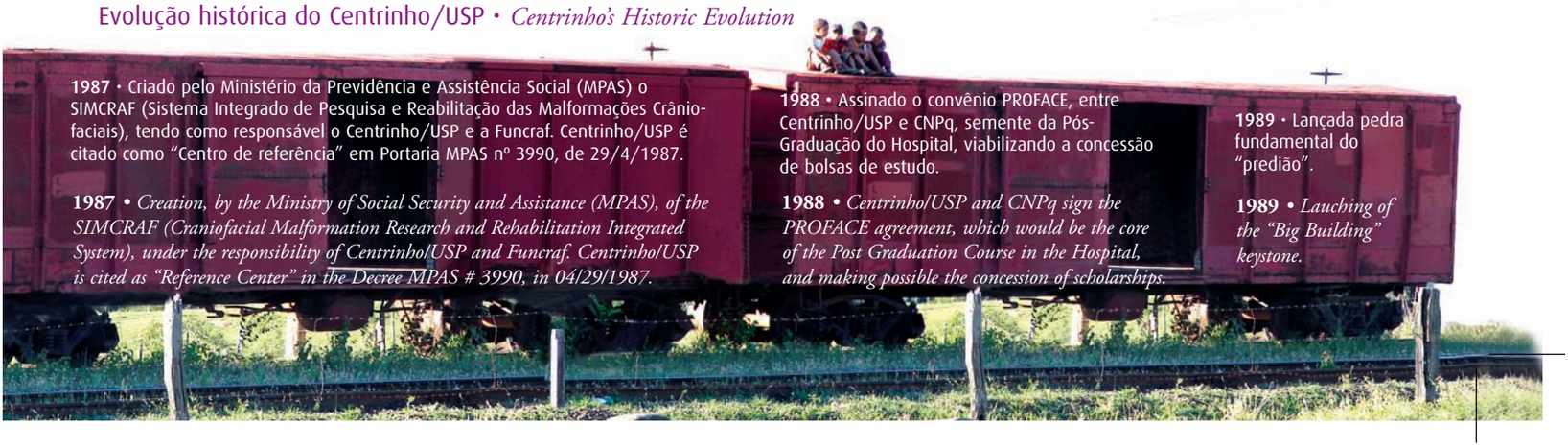
In these 40 years, the angels of Centrinho certainly collected many stories of professional and personal growth. Even marriage between patients that meet each other there are in the records of Centrinho! In these 17 years of work, I also collected some unforgettable facts from there. But I will never forget the "tactics" of Uncle Gastão to capture the heart of countless governors, secretaries of State, congressmen and personalities that were invited to go there.

Uncle Gastão, a wise man, gathered everybody in a large room and prepared displays with the children that practically lived there with their families. In the end, he got tears out of everybody when the children sang the unmatched verses from the song "Friend", by Roberto Carlos and Erasmo Carlos: "You, my faithful friend, my comrade and brother... my companion in so many paths, so many journeys...!"

Did Uncle Gastão collected all the money he needed? That I don't know. But certainly the people thought twice before saying no when they remembered the "little friends and buddies" they had made in Centrinho.

Giselle Hilário, journalist and chief-editor of the Jornal da Cidade of Bauru

Evolução histórica do Centrinho/USP • *Centrinho's Historic Evolution*



1987 • Criado pelo Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) o SIMCRAF (Sistema Integrado de Pesquisa e Reabilitação das Malformações Crânio-faciais), tendo como responsável o Centrinho/USP e a Funcraf. Centrinho/USP é citado como "Centro de referência" em Portaria MPAS nº 3990, de 29/4/1987.

1987 • *Creation, by the Ministry of Social Security and Assistance (MPAS), of the SIMCRAF (Craniofacial Malformation Research and Rehabilitation Integrated System), under the responsibility of Centrinho/USP and Funcraf. Centrinho/USP is cited as "Reference Center" in the Decree MPAS # 3990, in 04/29/1987.*

1988 • Assinado o convênio PROFACE, entre Centrinho/USP e CNPq, semente da Pós-Graduação do Hospital, viabilizando a concessão de bolsas de estudo.

1988 • *Centrinho/USP and CNPq sign the PROFACE agreement, which would be the core of the Post Graduation Course in the Hospital, and making possible the concession of scholarships.*

1989 • Lançada pedra fundamental do "predião".

1989 • *Lauching of the "Big Building" keystone.*

Ontem funcionários, Hoje observadores

Employees yesterday, observers today

Cen

Reportagem *(Reported by)*: **Elaine de Sousa**
Ilustração *(Illustration)*: **Gustavo Costa**
Fotos *(Photographs)*: **Fábio Balico**

Por incrível que pareça, eles se aposentaram, mas não deixaram de acompanhar o trabalho do Hospital onde passaram boa parte de suas vidas. E muitos admitem: "é difícil cortar o cordão umbilical"

As incredible as it may be, they have retired but have not stopped to follow up the work developed by the Hospital where they have spent a great part of their lives. And many admit: "it is difficult to cut the umbilical cord"

Em pé, a partir da esquerda **(Standing, from left):** *Alice Alves, Milton Benedito Aguiar Santos, Eurídia do Nascimento, Sebastião Rodrigues, Braulia Justa Pilastri e Celina Maria Aparecida Lima.* ***Agachados*** **(down):** *Antônia Aparecida Bueno Faria, Roberto Loureiro Maringoni, Carmem Ferreira Pinto, José Montibeller Neto, Maria Aparecida Ribeiro de Campos Cavarsan e Margarida Bicharelli Bazzeo*

trinho
Futebol Clube

Centrinho Football Club

Um verdadeiro time de torcedores. É assim que se comporta o grupo de funcionários aposentados do Centrinho/USP. Após anos de dedicação ao Hospital, a grande maioria deles, num total de 118, ainda acompanha de alguma forma o trabalho desenvolvido pela instituição.

É o caso da servidora aposentada Maria Aparecida Franco, 73 anos, conhecida por todos como Xuxa. Funcionária do setor de Lavanderia por 20 anos, faz questão de saber "os atuais rumos do hospital". "Eu me aposentei na década de 90, mas sonho com esse lugar até hoje", conta. "Apesar de não termos feito parte da equipe de reabilitação, de não sermos profissionais da saúde, nós nos sentíamos importantes porque sabíamos que o trabalho da lavanderia e da costura era fundamental para o bem-estar dos pacientes e dos profissionais. Era a nossa parte na engrenagem do tratamento", complementa.

Esse sentimento de fazer parte e, especialmente, de ter colaborado para o tratamento de milhares de pessoas é unânime entre os funcionários já aposentados. E é, de acordo com a atual diretora administrativa do Centrinho/USP, Rosali Malaspina Azevedo Silva, o ponto de equilíbrio para o sucesso de uma equipe. "Eu acredito muito neste sentimento. Afinal, ele nos ajuda cotidianamente a acreditar em nossa missão", diz.

Uma missão que, no caso do Centrinho/USP, não raramente se confunde com doação. "É aí que surge a dificuldade de aceitar o processo de aposentadoria. Como os funcionários se doam muito, sentem mais o desligamento", reconhece a psicóloga Rosangela Aparecida Munhoz Manzano, que há 30 anos atua no campus USP de Bauru. "Pensando nisso, em 1995, desenvolvemos um projeto com funcionários aposentados e outro com pré-aposentados. Identificamos que muitos deles se sentiam mal, ficavam depressivos e alguns até caiam no alcoolismo por não encontrarem mais sentido na vida", conta Rosangela. Naquele ano, foi realizado o primeiro encontro de funcionários aposentados, com 33 participantes. No ano seguinte, foi a vez do primeiro encontro de pré-aposentados e do segundo de aposentados. E, em 1997, de forma integrada, ocorreram o segundo encontro de pré-aposentados e o terceiro de aposentados. Os projetos eram desenvolvidos a partir da parceria entre o setor de Recursos Humanos do Hospital e a Cabesf (Caixa Beneficente do Funcionário do Centrinho/USP).

"Esses eventos os ajudava a encarar as mudanças do período e a perceber que há vida após a aposentadoria". Como resultado desse trabalho, desenvolvido até 2001, a psicóloga publicou o manual "Qualidade de vida na aposentadoria".

Hoje, na coordenação da Assessoria Cultural da Prefeitura do Campus Administrativo de Bauru, Rosangela cultiva o projeto Revivendo, que atua especificamente com pessoas da terceira idade, entre elas funcionários aposentados. "Ao se dedicar a outras atividades, como canto, pintura, artesanato, ginástica e dança, eles tomam consciência de que a vida continua", afirma.

Maria Aparecida: 20 anos de dedicação e comprometimento
Maria Aparecida: twenty years of dedication and commitment

A true group of fans and supporters. This is how retired employees from Centrinho/USP behave. After years of dedication to the Hospital, most of them totaling 118 people, still somehow follow up the work developed by the institution. That is the case of Maria Aparecida Franco, 73, also known as Xuxa (pronounced Shoo-Sha). An ex-employee of the Laundry sector for 20 years, she makes sure to know "the hospital's current path". "I retired in the 90s, but to this day I still dream of this place", she tells. "Despite not having integrated the rehabilitation staff, as we were not in the health area per se, we felt important because we knew laundry and sewing jobs were fundamental for the patients and employees wellness. That was our part in the treatment gearbox", she adds.

This feeling of being part of and, especially, of having collaborated for the treatment of thousands of people is unanimous among the retired employees. And, according to Centrinho/USP's present administrative director, Rosali Malaspina Azevedo Silva, it is the keystone for a team's success. "I believe in this feeling. After all, it does help us to believe in our mission in a daily basis", she says.

A mission that, in Centrinho/USP's case, not rarely melts with donation. "That is where accepting the retirement process becomes difficult. As the employees give much of themselves, they feel more the separation", recognizes psychologist Rosangela Aparecida Munhoz Manzano, who works in USP campus in Bauru for 30 years. "Thinking of that, in 1995 we developed a project for retired employees and another one for pre-retirement. We identified that many of them felt bad, became depressive and some even resorted to alcoholism as they failed to see any sense for their lives", Rosangela says. In that year, the first retired employees' reunion took place, with 33 participants. In the following year, we had the second reunion and the first pre-retired employees meeting. And, in 1997, both were integrated. The projects were developed by the partnership of Hospital's Human Resource sector and Cabesf (Centrinho/USP's Employees' Provident Society).

"These events helped them to face the changes of the period and notice that there is life after retirement". As a result of this work developed until 2001, the psychologist published the guideline "Quality of life upon retirement". Today, as the coordinator of Bauru Administrative Campus Cultural Advisor Organ, Rosangela nurtures Revivendo (living again) project, which acts specifically with senior citizens, among which the retired employees. "By dedicating themselves to other activities, like singing, painting, handicraft, workout and dance, they become aware life goes on", she states.

Apoio fundamental

Fundada na década de 70 por uma funcionária que atuava na Seção de Pessoal, Ana Maria Carlete, hoje aposentada, a Cabesf é uma associação presente na vida da grande maioria dos funcionários do Hospital, inclusive dos aposentados.

Na época, a receita gerada vinha de doações e da venda de sucatas e papéis recicláveis. Era um trabalho realizado com a colaboração de dezenas de funcionários do hospital.

Desde 87, a Cabesf tornou-se uma sociedade civil, de natureza filantrópica, atendendo exclusivamente servidores e funcionários do Centrinho/USP. Hoje, a entidade se mantém por meio da mensalidade dos associados e da organização de feiras e festas. Atendimento social e jurídico, além da oferta de diversos convênios, inclusive de saúde, fazem parte da rotina da associação. **Saiba mais: http://www.centrinho.usp.br/cabesf/**

Fundamental support

Founded in the 70s by a Personnel Section employee, Ana Maria Carlete, retired, Cabesf is an association that is present in the life of most hospital's employees, including the retirees. At the time, the income came from donations and sales of scrap and recyclable paper. The work was done with the collaboration of many employees. In 87, Cabesf became a civic society, with a philanthropic nature, serving Centrinho/USP's employees exclusively. Today, the entity is kept through associates' monthly contributions and fairs and celebrations organization. Social and legal services, besides the benefits of several agreements, including health plan, are part of the association's routine. Learn more: http://www.centrinho.usp.br/cabesf/

Para ela, aqueles funcionários que se dedicaram por muitos anos ao tratamento do paciente e que sentem que perderam esse sentido de doação no dia-a-dia, podem - e devem - procurar trabalhos voluntários para preencher o lugar que ficou vazio após a aposentadoria.

Profissão: avô

Adaptação ao período de aposentadoria não foi problema para o médico Olegário Bastos, 82 anos. Após se dedicar por 30 anos ao Serviço de Anestesiologia do Centrinho/USP, ele retornou para o seu recanto: Salvador (BA). Lá, divide seus dias entre a mulher, Maria Helena, e os sete netos, com idade entre 3 e 21 anos. Mas na lembrança são bem vivos os dias antes tomados pelas responsabilidades de um centro cirúrgico tão complexo quanto o do Centrinho/USP, que recebe diariamente casos de anomalias raras.

Na década de 60, foi ele quem anestesiou o segundo caso cirúrgico da história da instituição. Sua trajetória se imortalizou quando a equipe de anestesiologia do Hospital Beneficência Portuguesa, onde tudo começou, recebeu seu nome: equipe

To her, those employees who dedicated many years to patient treatment, and feel they have lost this sense of giving on a daily basis, may - and should - seek volunteer jobs to fill in the void after retirement.

Profession: grand-father

Adapting to retirement was not a problem to doctor Olegário Bastos, 82. After dedicating himself for 30 years to Centrinho/USP's Anesthesiology Service, he went back to his hometown: Salvador (BA). There he spends his days with his wife, Maria Helena, and seven grand-children, between 3 and 21 years of age. But his memory keeps quite clearly the days of responsibility with such a complex surgical center such as that of Centrinho/USP, which receives rares anomalies cases everyday.

In the 60s, he was the anesthetist of the institution's second surgery. His professional life was made immortal when Hospital Beneficência Portuguesa's anesthesiology team, where it all began, was given his name: Olegário Bastos Team. "I am proud of that. I know the team's professionals can only upgrade my contributions to this area", he says. "But it is not easy to sever the umbilical cord", he admits, agreeing that the retirement period demands adaptation, especially by professionals who are too much involved in their activities. "Till today I find myself interested in the work developed in Centrinho", he says. The pleasure to have participated of a story like this naturally causes nostalgia. What, in his case, is an inspiration for another talent of this doctor: poetry. "I have always been a poet-doctor and, today, retired, I can dedicate myself to this pleasure", he says. "But my concrete realization relates to the professional life. My present happiness still is to know that such entities as Centrinho flourished from a small, very well nurtured seed. Even far away, I want to keep on watching this big tree that has provided the country with wonderful fruit", he assures. And wraps up: "I follow up the news about the hospital and always comment that budget limitations and the State's difficulties cannot penalize people with a stigma and a limitation in social life, with no guilt, but due to a genetic accident or other factors, not related to their will".

A place of dreams

The same commitment with the institution is shown by retired gardener Koithi Makita, 65, who worked for Centrinho/USP for 17 years. Despite now being more focused in his own garden - and, of course his three grandchildren - he reports that he always keeps the Personnel Section

"Os 40 anos do Centrinho ainda é a infância de muitos anos que o Hospital tem pela frente".

Ana Maria Carlete, funcionária aposentada que atuou na área de Recursos Humanos do Hospital *(Ana Maria Carlete, retired employee who worked in the Hospital's Human Resources Area).*

"Centrinho' 40 years of service are still the infancy for the many years the Hospital has ahead".

Olegário Bastos. "Para mim, isso é um orgulho. Sei que são profissionais que só elevam o sentido de minhas contribuições nessa área", afirma. "Mas não é fácil cortar o cordão umbilical", admite, concordando que o período de aposentadoria exige muita adaptação, especialmente para profissionais que se envolvem demais com suas atividades. "Até hoje me pego interessado no trabalho desenvolvido aí (no Centrinho)", diz. A satisfação de ter participado de uma história como essa causa naturalmente uma nostalgia. Nostalgia que, no seu caso, é fonte inspiradora para outro talento desse médico: a poesia. "Sempre fui um médico-poeta e, hoje, por conta da aposentadoria posso me dedicar mais a esse prazer", conta. "Mas a minha grande certeza está relacionada à vida profissional. Minha alegria do presente ainda é saber que entidades como o Centrinho nasceram de uma sementinha que foi bem adubada. Quero continuar, mesmo de longe, a observar essa árvore frondosa que tem dado frutos maravilhosos pelo país", garante. E conclui: "Acompanho as notícias sobre o hospital e sempre comento que as limitações orçamentárias e as dificuldades do Estado não podem penalizar uma criatura que despontou para a vida com algo que o estigmatiza e o limita na vida gregária, sem a mínima culpa, mas por uma injunção da genética ou de outros fatores, todos alheios à sua vontade".

Um lugar de sonhos

O mesmo comprometimento com a instituição demonstra o jardineiro aposentado Koithi Makita, 65, que atuou no Centrinho/USP por 17 anos. Apesar de estar mais focado no seu próprio jardim - e, claro, nos três netos -, ele relata que não deixa de manter a Seção de Pessoal atualizada com seus contatos, como endereço e número de telefone. "Gosto que tenham meus contatos, assim os velhos amigos podem me encontrar", conta. "No Centrinho, desenvolvi sentimentos como confiança e espírito de equipe. E sei que deixei muitas flores por lá".

Para Rosali Malaspina, realizar tarefas é fácil, mas o que é realmente importante é realizá-las da melhor forma possível, com foco nos resultados. "Quando os funcionários falam sobre este comprometimento, acredito que estejam remetendo seus pensamentos exatamente nisso, pois conheço a maior parte deles e sei que foi desta maneira que construíram a história. Realmente eles fazem e se sentem parte da instituição", diz.

A aposentada Celina Maria Aparecida Lima, 60, atribui o alto grau de envolvimento dos funcionários ao fato de a equipe ter entendido que o paciente era sempre a prioridade número um. "Exercitávamos dia após dia um sentimento de doação e de amor pelo nosso trabalho. Aqui sempre foi um lugar de sonhos", destaca.

E o sonho era compartilhado, como confirma a aposentada Arlinda Silva Medrade, 61: "Eu sinto orgulho de dizer que trabalhei num lugar onde as pessoas tinham responsabilidade, caráter, alegria e bondade. Isso tudo me dava segurança. A gente agia com confiança na decisão conjunta. Dessa forma, aprendemos juntos, sempre com a ajuda das mães de pacientes", relata. "É por isso que, até hoje, faço questão de me manter associada à Cabesf... Para poder participar das festas de fim de ano e reencontrar meus grandes amigos", conclui. G

Makita: "deixei muitas flores no Centrinho"
Makita: "I left many flowers at Centrinho"

updated on his address and phone numbers. "I like them to have my data so that old friends may find me", he says. "In Centrinho, I developed feelings like trust and team spirit. And I know I left many flowers there".

To Rosali Malaspina, it is easy to accomplish tasks, but what really matters is to accomplish them in the best way possible, focusing in results. "When employees talk about this commitment, I believe they are thinking exactly of this, because I know most of them and I know this was the way they built up past. They actually are part and feel like they are part of this institution", she says.

Celina Maria Aparecida Lima, 60, attributes employees' high involvement degree to the fact that the team understood that the patient has always been number one priority. "Day after day we practiced a feeling of giving and love for our work", she highlights.

And the dream was shared, as confirmed by Arlinda Silva Medrade, 61: "I am proud to say I have worked in a place where people were responsible, righteous, happy and good. This gave me security. Our actions were based on the trust of joint decisions. This way, we have learned together, always helped by the patients' mothers", she reports. "That is why, till today, I insist on being associated to Cabesf... To be able to join the year end celebrations and meet my great friends", she wraps up. G

40 anos esta noite

40 Years Tonight

O Centrinho tinha tudo para ser modesto. O próprio nome já indicava tratar-se apenas de uma unidade destinada a dar algum tipo de tratamento para crianças com lesões labiopalatais. Mas, essa anomalia congênita consegue perturbar a vida de muitas famílias e discriminar crianças, jovens e adultos.

Assim, o Centrinho tornou-se catalisador das esperanças de milhares de mães de filhos lesionados, até então, apenas números de uma triste estatística. Teve que crescer continuamente para corresponder a esse clamor. Felizmente, São Francisco haveria de colocar nesse caminho um homem de fé, com muita vontade de trabalhar e que reúne (coisa rara) as qualidades do humanista aliadas ao conhecimento científico, capacidade administrativa e - porque não - muita empatia. Esse homem atende, modestamente, pelo apelido de Tio Gastão.

Um homem longelíneo, como aquele do troféu que lhe foi entregue um dia, em sinal de reconhecimento pelo seu trabalho. Há pessoas que se tornam grandes porque nasceram para olhar o céu, onde está o arco-íris. Outros, se contentam em mirar os próprios pés.

Quarenta anos esta noite! Acompanhei de perto e de longe a trajetória do Centrinho até se transformar no complexo hospitalar que é hoje. Tio Gastão acha que teve um bocado de sorte, bons colaboradores e pôde contar com a sensibilidade dos governantes. Crianças malformadas sempre despertam pena. Mas, elas não querem dó. Pedem apenas uma oportunidade.

A verdade é que o Tio Gastão conseguiu. "São Francisco já sabia". Nunca duvidou. A nós, cidadãos, cujas imperfeições não são meramente físicas, cabe agradecer ao Santo que soube despir-se dos valores mundanos para doar-se aos necessitados. O seu gesto, desde então inspira a muitos ao exercício da solidariedade.

Ao relembrar, esta noite, os 40 anos de realizações que acompanhei como simples expectador inocente, uma dúvida me assalta e uma certeza me tranqüiliza: não sei se o homem é maior que a obra ou se ambos têm a mesma envergadura; sei que o passado do Centrinho é a segurança do seu futuro.

Zarcillo Barbosa, jornalista e professor da Unesp-Bauru

Centrinho had everything to be modest. Its own name already indicated that it was only a small unit destined to give some kind of treatment to children with palatolabial fissure. But this congenital anomaly can disturb the lives of many families and discriminate children, teenagers and adults.

That way, Centrinho became the catalyst of the hopes of thousands of mothers of injured sons, until then, only numbers of a sad statistic. It had to grow continually to respond to this clamor. Fortunately, Saint Francis would put a man of faith in this path, with a lot of will to work and that gathers (a rare thing) the qualities of the humanist allied to the scientific knowledge, administrative capacity and - why not - a lot of empathy. This man is called, modestly, by the nickname of Uncle Gastão.

An elongated man, like that trophy he received some day, in recognition of his work. There are people that become great because they were born to look to the sky, where the rainbow is. Others are satisfied in looking to their own feet.

Forty years tonight! I followed from close and from afar the path of Centrinho until it became the complex hospital that it is today. Uncle Gastão thinks that he had a lot of luck, good collaborators and could count on with the sensibility of the governors. Malformed children always arouse pity. But they don want that. They only ask for an opportunity.

The truth is that Uncle Gastão did it. "Saint Francis already knows". He never doubted. To us, citizens, which imperfections are not merely physical, we are bound to thank the Saint that knew how to throw off his earthly values to give itself to the needed. Since then, his gesture inspires the exercise of solidarity in many people.

By remembering, tonight, the 40 years of realizations that I followed as a simple and innocent viewer, a doubt assaults me and a certainty appeases me: I don't know if the man is bigger than his work or if both have the same extent; I know that the past of Centrinho is the safety of its future.

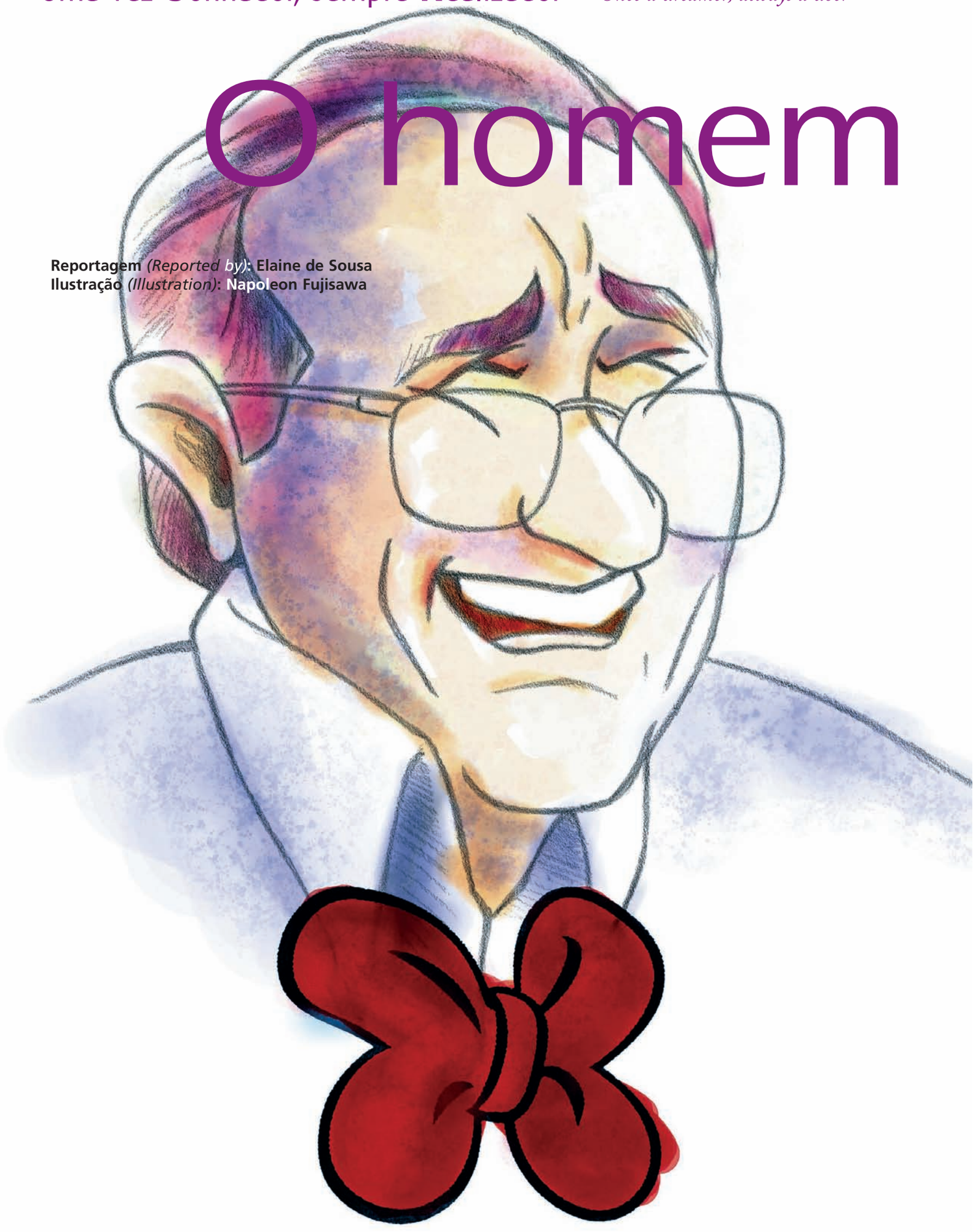
Zarcillo Barbosa is journalist and teacher of Unesp-Bauru

Evolução histórica do Centrinho/USP • *Centrinho's Historic Evolution*

Uma vez **S**onhador, sempre **R**ealizador *Once a dreamer, always a doer*

O homem

Reportagem *(Reported by)*: **Elaine de Sousa**
Ilustração *(Illustration)*: **Napoleon Fujisawa**



que ensina gastonês

The man who teaches Gastonese

Antes de ser Gastão, ele foi Zé Alberto e Índio. Teve infância saudável na pequena Lindóia (a 314 quilômetros de Bauru/SP), onde nasceu; viveu toda sorte de experiências nas cidades de Serra Negra e Campinas, enquanto buscava sua formação acadêmica; e se transformou na personagem mais popular entre pessoas nascidas com fenda labial em todo o Brasil. Em Bauru, a partir de 1966, como "Tio Gastão", ele se mostrou o maior empreendedor da história do Centrinho/USP

Before being Gastão(*), he was Zé Alberto and Índio. He had a healthy childhood in the small town of Lindóia (314 kilometers from Bauru/SP), where he was born; he lived all sorts of experiences in Serra Negra and Campinas, while he sought his education; and he turned into the most popular character among people born with cleft lip in all Brazil. In Bauru, starting in 1966, as "Uncle Gastão", he became the greatest entrepreneur in the history of Centrinho/USP

[(*) Gastão is the Brazilian name for Walt Disney character "Gus", Donald Duck's lucky cousin. Besides being a common name, probably derived from French name Gaston, coincidentally the word "gastão" in Portuguese means big spender.]

Era terça-feira, passava de 19 horas, o caminho era longo, mas não suficiente para interiorizar uma teia de fatos que tem ares de história de quadrinhos, com muito de fantástico e doses extras de sorte e emoção.

"Vamos comigo, filha. No caminho eu vou te contando a vida do Gastão", disse, como se Gastão fosse mesmo outra pessoa. "A história do Gastão não tem nada a ver com esses bilhetes da sorte não, nem com jogo, nem fortuna. Minha sorte sempre foi ter encontrado pessoas especiais, que acreditaram em mim, me ajudaram a estudar e a fazer a minha mãe um pouco mais feliz", começa. E os 13 quilômetros que separam o campus USP do novo aeroporto de Bauru, localizado em Arealva (SP), iam ficando cada vez mais curtos, durante aquela interessante conversa...

"Minha mãe era professora primária, meu pai sempre teve orgulho de ser escrivão de polícia... Depois se tornou barbeiro. Mas nunca se conformou com isso. Ele gostava de ser escrivão, andava naquela época com uma gravatinha", recorda-se, com olhos marejados.

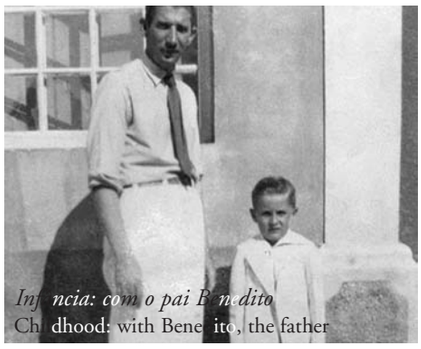
Em cerca de 20 minutos, uma história de 40 anos parece ter transcorrido na sua cabeça dinâmica, de homem longelíneo. Na minha, passavam flashes de um filme, com muitas imagens do menino Zé Alberto, próximo aos carros de boi, ao trilho do trem... Na olaria do pai, seu Benedito Pilastieri de Freitas, queimando tijolos... Atento diante de sua mãe - a professora Iracema de Souza Freitas -, fazendo as tarefas...

Meus olhos voltam a se concentrar na história contada, ao longo daquele trajeto, quando ouço a palavra surdo. E penso: - Ainda não estamos na parte da infância?

Primeiras impressões

Para início de conversa, duas qualidades justificam o fio condutor que levou José Alberto de Souza Freitas de uma cidade a outra até achar o caminho da reabilitação: carisma e sensibilidade.

Com esses dois ingredientes em excesso, aos dez anos, Zé Alberto deixou sua família para morar numa pensão em Serra Negra (a 142 quilômetros da capital paulista e a quase 11Km de Lindóia). A razão: seus estudos. "Naquela época, fazíamos uma prova chamada admissão para entrar para o ginásio. Eu passei para a escola de Serra Negra e não podia perder a oportunidade de estudar", conta.



Infância: com o pai Benedito
Childhood: with Benedito, the father

Gastão com o irmão caçula José Benedito
Gastão with his younger brother, José Benedito

Com a mãe, Iracema, e o irmãozinho
With his mother, Iracema, and his little brother

"O que é a vida senão o acreditar na verdade do sonho ou no sonho da verdade... Estou mesmo sempre sonhando com os caminhos conquistados, as resoluções tomadas, as situações resolvidas... Lutar por um ideal, pela causa de pessoas humildes, agiganta nosso coração e faz de uma derrota a vitória de continuar lutando..."

(Frase escrita por Tio Gastão na orelha de um livro de Pablo Neruda, na volta de uma das inúmeras viagens que faz a Brasília em busca de verbas extra-orçamentárias)

"What is life if not believing in the truth of dream or the dream of truth... I am really always dreaming of conquered paths, decisions made, situations solved... Fighting for an ideal, for the cause of humble people, enlarges our heart and turns a defeat into the victory of continuing the fight..."

(Phrase written by Uncle Gastão on the flap of a Pablo Neruda book, on the way back from the uncountable trips he took to Brasilia seeking extra-budgetary resources)

It was Tuesday, just after 7PM, there was a long way ahead, though not enough to absorb a factual net resembling comic book stories, with much of fantastic and extra portions of luck and emotion.

"Come with me, pumpkin. On the way I will tell you Gastão's story", he said, as if Gastão was actually another person.

"Gastão's story has nothing to do with lottery or gambling or fortune. My good luck has been to have always met special people, who believed me, helped me to study and make my mother a little happier", he starts. And the 13 kilometers that separate USP campus and the new Bauru Airport, located in Arealva (SP), were getting shorter during that interesting talk...

"My mother was an elementary school teacher, my father has always been proud to be a police registrar... Then, he became a barber. But he never conformed. He enjoyed being a registrar, and at that time he wore this small tie...", he remembers with wet eyes.

In about 20 minutes, a 40-year story seems to pass through his dynamic brain. In my head, I had flashes like a film, with many images of the boy Zé Alberto, near the ox cart, the railway... In his

"No começo eu ia de ônibus, mas chegou uma hora que tive que fazer essa escolha", conta. "Foi nessa época que tive o primeiro contato com um surdo, que morava na pensão de Serra Negra... Todos os meus amigos aprenderam a linguagem de sinais usada por ele para se comunicar conosco", relata, marcando uma coincidência na história, já que anos depois passaria a ter nos surdos um dos focos de seu trabalho.

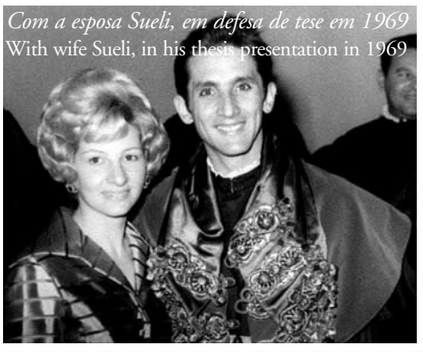
Mas ele reconhece que sua mãe tinha dificuldades financeiras para mantê-lo estudando em outra cidade. Por isso, sempre se dedicou muito. "Éramos uma turma numerosa, de dez estudantes... Muito unidos... e levávamos os estudos a sério".

Lá, ganhou o apelido de "Índio". Isso mesmo. Os garotos de Serra Negra, onde Zé Alberto estudou todo o período escolar chamado, na época, de ginásio e colegial, achavam que Lindóia era uma tribo indígena, por isso o apelidaram assim. A alcunha foi usada até o período de faculdade, já em Campinas.

O apelido "Gastão" - uma referência ao sortudo personagem de Walt Disney, primo do Pato Donald - surgiu muito depois, e foi dado por um universitário que morava numa república freqüentada por Zé Alberto. Mas essa é uma parte adiantada da história.

Menino de fé

Entre quatro e sete anos, ele teve o sonho de ser padre. Segundo documentos pessoais, deixados por sua mãe, dona Iracema, o interesse pela religião foi intensificado quando eles se mudaram para o Largo da Matriz, em Lindóia. Aos seis anos, Zé Alberto era amigo do padre Mateus e fazia questão de ajudá-lo durante as missas e procissões. Nessa época, foi coroinha e fez parte da Cruzada Infantil. Mas, segundo ele mesmo, não tinha aptidão para o celibato. Apesar de dedicado e estudioso, o menino era namorador... Mas jamais deixou de ser um homem de fé. Devoto de São Francisco de Assis, sempre confiou em forças extras para dar conta de realizar todos os seus sonhos. Sonhos, aliás, desde o início da idade adulta, inspirados na necessidade de milhares de brasileiros. Afinal, falamos de um humanista. Da mãe, traz vivas lembranças que alimentam cotidianamente sua admiração. Do pai, o escrivão, barbeiro e oleiro Benedito - homem de fibra, que lhe deixou algumas lições essenciais, como a necessidade de seguir na


Com a esposa Sueli, em defesa de tese em 1969
With wife Sueli, in his thesis presentation in 1969

Mãe e filho: Professor Titular em 1985
Mother and son: Full Professor in 1985

Em 2005: carinho de pacientes e familiares
In 2005: caring from patients and relatives

father's (Benedito Pilastieri de Freitas) brick factory, cooking bricks... Attentive facing his mother -Iracema de Souza Freitas -, with her chores...

My eyes focused again on the story being told on the way, when I hear the word 'deaf'. And I think: - Aren't we in his childhood?

First impressions

First of all, two qualities justify the plot that led José Alberto de Souza Freitas to move to another city until he found the way to rehabilitation: charisma and sensitivity.

With an excess of these two ingredients, when he was 10, Zé Alberto left his family to live in a hostel in Serra Negra (142 kilometers from the State Capital and almost 11km from Lindóia). The reason: his studies. "At that time, we had to take a test called "Admission" to be accepted in High School. I passed in Serra Negra's school and could not miss the opportunity", he tells.

"In the beginning I went by bus, but the time came when I had to make this choice", he says. "It was then that I had my first contact with a deaf person, who lived in the hostel... All my friends learned the signal language he used to communicate with us", he reports, highlighting a coincidence in his story, since years later one of the focuses of his work would be the deaf.

But he admits his mother had financial difficulties to keep him studying in another town. This is why he was so dedicated. "We were a bunch of 10 students... Very united... and we took our studies seriously".

There he was nicknamed "Índio" (Indian - TN: In Brazil this not at all regarded as racism). That is right! The boys from Serra Negra, where Zé Alberto attended Jr. and Sr. High School, they jokingly considered Lindóia too small to be a town, more like a tribe. Thus the nickname he carried to College in Campinas. The nickname "Gastão" - a reference to Walt Disney's character, Donald Duck's lucky cousin - appeared much later and was given by another student living in a students' dorm Zé Alberto used to go to. But this is advancing our story.

A boy of faith

Between four and seven years of age, he dreamed of being a priest. According to personal papers his mother, Iracema, left his interest for religion intensified when they moved to Largo da Matriz (Church Square), in Lindóia. When he was six, Zé Alberto made friends with

vida com muito caráter, e também lhe ofereceu ferramentas para saber lidar com perdas e decepções - traz uma herança que costuma comentar entre amigos: a mão de bater tijolos. Ainda quando menino, durante as férias escolares, costumava ir a cavalo com o irmão, Benedito, até a olaria do pai para levar marmitas aos camaradas. Às vezes, ajudava a queimar um forno. O perfil dinâmico e realizador começou a ser percebido já naquela época. "Ele não tinha brinquedos por muito tempo porque estava sempre martelando para consertar algo e acabava deixando-os em pedaços", conta a mãe numa carta de seu arquivo pessoal. O lado sonhador também já se anunciava: "Seu brinquedo predileto era um trenzinho".

Aventura fantástica

Mas, afinal, como o garoto humilde e estudioso tornou-se praticamente um super-herói que conduz, hoje, uma locomotiva com 761 colaboradores que ultrapassam as fronteiras do país no trajeto da saúde pública especializada? Sorte, acaso ou talento?

Por tudo o que já ouvimos e pelos documentos pessoais que registram muitos de seus passos até aqui, é possível afirmar que sua história é, sim, repleta de sorte, mas também recheada de talento e muito esforço pessoal.

"Um dia estava saindo da casa de meu tio, onde morava em Campinas, para estudar Odontologia na Universidade Católica, e avistei o Buick 58, carro do professor Penido Burnier", recorda-se. "Ele me deu uma carona e durante o trajeto contei sobre as dificuldades financeiras que eu enfrentava estudando longe de casa, ainda mais num curso como o de Odontologia", revela.

Começava ali uma parceria que abriria janelas e portas para uma promissora carreira acadêmica.

"Naquele tempo o Instituto Penido Burnier estava começando e o professor me convidou para organizar seus arquivos, prontuários e exames. No dia seguinte comprei um livro chamado SAME (Serviço de Arquivo Médico e Estatístico) e comecei a trabalhar no período da noite. Chegava da faculdade por volta de oito horas, tomava uma sopa ou jantava na casa de algum amigo, e seguia para o Burnier. Lá, eu ficava até umas duas da manhã, organizando tudo. Separei os arquivos dos médicos por cores, cada um tinha uma cor", recorda-se. A experiência lhe trouxe uma noção significativa do funcionamento de um hospital.

Com a ajuda e confiança do mesmo professor, ele se tornou monitor das disciplinas de Anatomia da Faculdade onde estudava; depois, de Patologia. Cada monitoria representava um abatimento de 20% na mensalidade do curso. "As coisas, então, começavam a melhorar, já que eu tinha o salário do Instituto e o desconto de 40%", relata.

No terceiro ano de faculdade, a coisa começou a apertar novamente. "Precisávamos de materiais caros... Eu era monitor de três disciplinas (Anatomia, Patologia e Radiologia) e não tinha tempo para trabalhos fixos". De novo uma ajuda do professor Penido Burnier: vendo que o aluno precisava de dinheiro, indicou-o para ser propagandista do Laboratório Lepetit. "Nas visitas, em vez de ficar repetindo o que já estava nos planfletos, eu entregava a propaganda e ficava conversando com os médicos; perguntava sobre a mãe deles, enfim, aproveitava para fazer uma ficha bem detalhada do perfil deles, inclusive com datas de aniversário das esposas, dos filhos...".

Dentista publicitário

A estratégia de elaborar as fichas dos médicos foi perfeita para a proposta que o universitário receberia. "Em

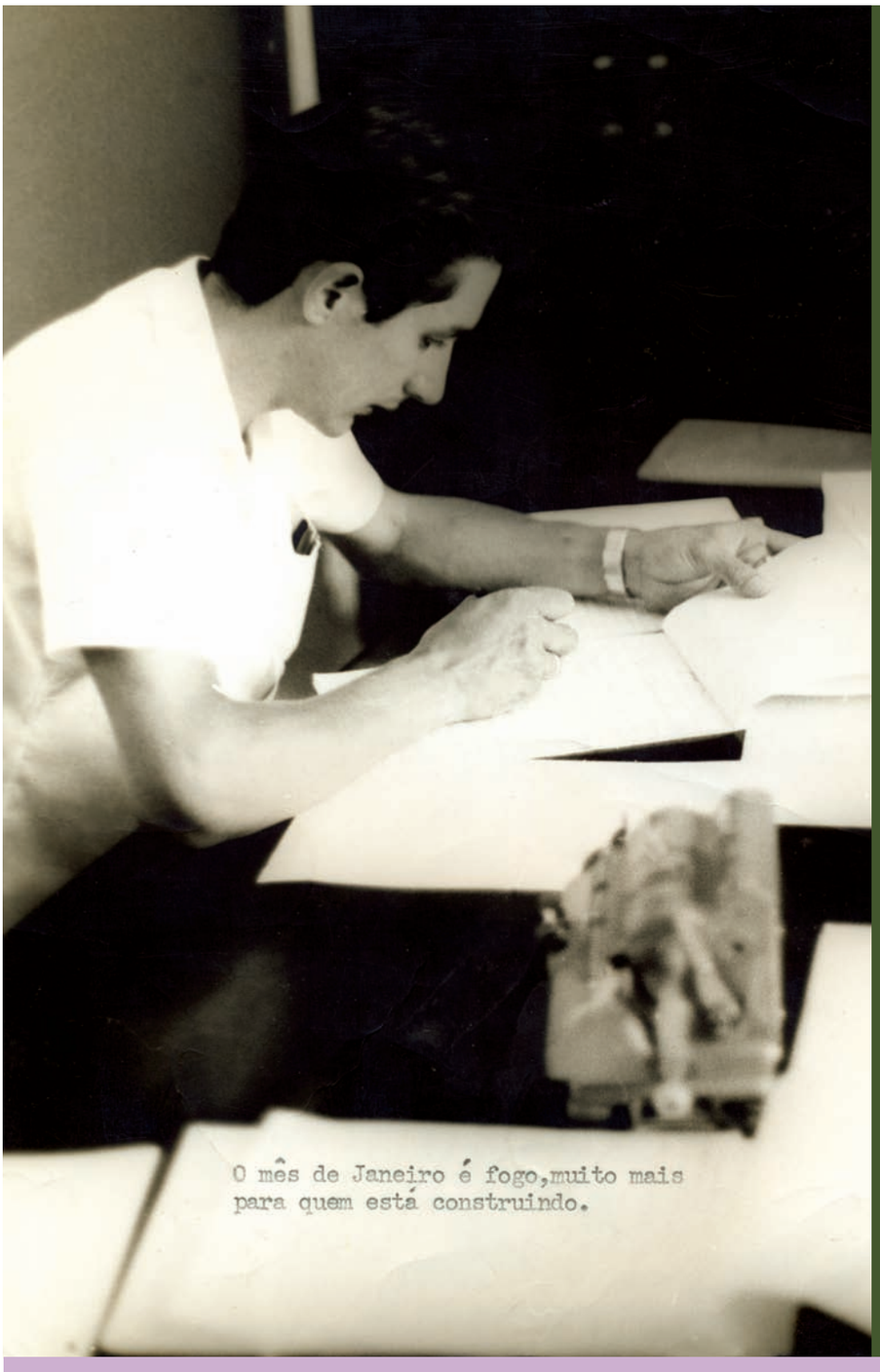
Father Mateus and made a point to help him in masses and processions. At this time, he was an altar boy and participated of the Children Cruzade. But, as he himself admitted, he did not have the inclination to celibacy. Despite being dedicated and hard-studying, as a boy he liked to have girl-friends... But he never stopped being a man of faith. A devout of St. Francis of Assisi, he always trusted in extra powers to accomplish his dreams. Dreams that, by the way, since the beginning of his adulthood, were inspired by the need of thousands of Brazilians. After all, we are talking about a humanist. From his mother, he brings live remembrances that feed his admiration on a daily basis. From his father, the registrar, barber and brick maker Benedito - a strong man who left him some essential lessons like the need to live life righteously and also provided him with offered tools to know how to deal with losses and disappointments - he brings a heritage he uses to mention among friends: the brick beating hand. While still a child, during school vacation, he used to go with his brother Benedito, on horseback, to the father's brick factory to take food to the laborers. Sometimes he helped to cook. His dynamic and achiever profile started to be perceived at that time. "He would not keep toys for long because he was always hammering to fix something and ended up with toys pieces", reports his mother in a letter from her personal file. The dreamer side also started to manifest: "His favorite toy was a miniature train".

Fantastic adventure

But, after all, how did the humble hard-studying boy turn into practically a super-hero who leads, today, a locomotive with 761 collaborators that surpasses the country's borders in specialized public health? Luck, chance or talent? Considering all we have heard and the personal documents that register many of his steps, it is possible to say his story shows many luck facts but also is filled with talent and personal effort.

"One day I was leaving my uncle's home, where I used to live in Campinas, to study Dentistry in the Catholic University, and I saw the 58 Buick, Professor Penido Burnier's car", he recalls. "He gave me a ride and during the ride I told him about the financial difficulties I faced studying far from home, especially in a course like Dentistry", he discloses.

There and then a partnership was born. A partnership that would open doors for a promising academic career.



"Ao longo de anos de convivência com importantes e relevantes iniciativas focadas nas atividades da área de saúde, a obra realizada pelo Centrinho, é sem dúvida um referencial de qualidade, competência e de conhecimento científico aplicado na prática em benefício do bem-estar físico e emocional do ser humano. Aonde quer que vá, ao me identificarem como bauruense, sempre encontro alguém que se refere ao Centrinho de Bauru com respeito e gratidão, por ter recebido atendimento direto ou pelo benefício a algum familiar ou amigo. Parabéns ao Centrinho e ao Tio Gastão, através de quem presto minha homenagem a todos que fizeram ao longo desses 40 anos, dessa instituição bauruense, uma obra reconhecida internacionalmente".

(Alcides Franciscato - amigo e colaborador permanente do Centrinho/USP)

"Through years of living along with important and relevant initiatives focused on health area activities, the work performed in Centrinho is, no doubt, a benchmark in terms of quality, competence and scientific knowledge applied in practice for the benefit of human beings wellness and emotional comfort. Wherever I go, when I am identified as a person from Bauru, I always meet someone who mentions Bauru's Centrinho with respect and gratitude, either for having been treated or for the benefit some relative or friend had. Congratulations to Centrinho and Uncle Gastão, through whom I render tribute to all who, through these 40 years, turned this Bauru institution into an internationally recognized work".

(Alcides Franciscato - friend and permanent collaborator of Centrinho/USP)

"At that time the Penido Burnier Institute was beginning its activities and the professor invited me to organize his files, records and exams. On the following day I bought a book called SAME (Medical and Statistics File Service) and I started to work on the night shift. I arrived from college by 8PM, had a soup or dinner in a friend's home, and went on to Burnier. There, I stayed till around 2 in the morning, organizing everything. I separated the doctors' files per color, each doctor was assigned one color", he recalls. The experience brought him a significant notion of how a hospital works.

With the help and trust from the same professor he became a monitor of the Anatomy disciplines in the College where he studied. Later on he did the same with Pathology. Each monitoring task represented a 20% discount in the course's tuition. "The things then started to improve as I had my salary paid by the Institute and a 40% tuition discount", he reports.

On the third year of College, things began to get tough again. "We need expensive materials... I was the monitor in three disciplines (Anatomy, Pathology and Radiology) and had no time for a conventional job". Again, he was helped by Professor Penido Burnier: seeing the student needed money, he indicated him to work as a Lepetit Laboratory detail. "During the calls, instead of repeating what the pamphlets said, I delivered the promotional material and talked to the doctors; I asked about their families, etc, preparing a very detailed profile, including the birthday dates of their wives and children..."

Advertiser Dentist

The strategy to elaborate the doctors' files was perfect for the proposal the student would receive. "In Campinas I repeated what I had done in Serra Negra. I studied really hard, many time with friends, becoming intimate in their homes". With that, the young student started creating an invaluable network of friends. People who would help complete the predestined story of "Uncle Gastão".

"One day, studying at Muraro's home, I was invited by his sister's fiancé to sell imported perfumes and jewels. He was a Luftansa skipper and used to bring many presents from the countries he visited", he tells.

He accepted it at once. After all, the lucky guy already had quite a customer portfolio. With the money he made with the jewels and

Campinas repeti o que fiz em Serra Negra. Rachava para valer, estudava muito com os amigos, tornando-me íntimo em suas casas". Com isso, o jovem estudante ia criando uma rede incontável de amigos companheiros. Pessoas que foram arrematando a predestinada história de Tio Gastão.

"Um dia, estudando na casa do Muraro, recebi a proposta de revender perfumes importados e jóias para o noivo de sua irmã. Ele era comandante da Luftansa e trazia muitos presentes dos países para onde viajava", conta.

A proposta foi aceita de imediato, afinal, o sortudo já tinha uma carteira completa de clientes. Foi com o dinheiro das vendas de jóias e perfumes que ele conseguiu comprar o primeiro televisor preto e branco de sua família e a primeira geladeira de sua mãe.

Nessa etapa da história, já no aeroporto, os relatos são interrompidos pelas gargalhadas. "Como a geladeira não desligava, como ocorria com as antigas, meu pai achou que havia algum problema com o eletrodoméstico", diverte-se.

Nesse mesmo período, em contato com a família, Índio, como era chamado pelos amigos de faculdade, passava as férias com os primos quando o tio, então funcionário da Nestlé, viajava a trabalho para a Alemanha. "Na faculdade, precisávamos de brocas modernas, capazes de fazer cavidades em alta rotação... Então, pedi a meu tio que trouxesse esse material para mim de lá da Alemanha". Para surpresa de todos, os instrumentos importados chegaram.

Direto do gibi

"Quando eu cheguei com aquela mala e a abri em cima de uma bicama, o Airton, um aluno da faculdade que morava numa república próxima do restaurante onde costumávamos almoçar, natural de Pinhal, olhou aquilo e disse: 'Não pode ser... Não é possível ter tanta sorte assim... Só pode ser o Gastão'".

Estava decretado o apelido que o acompanharia até hoje, inclusive em documentos oficiais. "O Airton estava com a revistinha do Walt Disney na mão... Estava ele, o Ari, o Celso...Foi a primeira vez que me chamaram assim. Quando chegamos na faculdade, era Gastão, Gastão, aí pegou! Nunca mais me chamaram por Índio ou pelo meu nome".

E tudo parecia mesmo estar escrito, da mesma forma que o personagem já estava criado. Em meados de 1964, no final do curso de Odontologia, Gastão tinha expectativa de ir trabalhar em São Paulo, por indicação do mestre Burnier. "Nesse intervalo, fui visitar minha avó em Helihu Root, bairro da cidade de Araras". Num dia, a avó, a mineira Mariquinha, disse taxativa: - Está na hora de você voltar para Campinas. O seu destino já está traçado.

"E eu segui o seu conselho. Ao chegar em Campinas, recebi o recado do professor Burnier para ir com urgência para São Paulo. Peguei o trem e segui no mesmo dia".

E lá começava definitivamente o capítulo relacionado ao interior paulista.

"O mestre me disse que conhecia um professor de Bauru que estava precisando de um auxiliar... Fui, então, apresentado ao professor Casati". No mesmo dia, Gastão pegava um trem em companhia do professor bauruense Luís Casati Álvares, o grande responsável por sua vinda a Bauru. "Quando cheguei em Bauru, encontrei o Clóvis Bramante, que já conhecia da faculdade de Campinas. Ele também havia sido convidado para atuar na FOB/USP. Depois, você já sabe...", disse em tom de encerramento, já no saguão do aeroporto.

perfumes he was able to buy his family first TV set and his mother's first refrigerator. At this stage of his story-telling, already at the airport, the telling is interrupted by laughs. "The fridge would not turn off, like the old fridges, and my father thought there was a problem with the appliance", he recalls laughing.

At this time, the Índio, as he was called by his colleagues, used to spend his vacation with his cousins and his uncle, who worked for Nestlé and had frequent travels to Germany. "At school we needed modern drills, capable of high rpm drilling... So, I asked my uncle to bring this material from Germany". To everybody surprise, the imported instruments arrived.

Straight from the comic book

"When I arrived with that briefcase and opened on the bed, Airton, a student who lived near where we had lunch, looked at it and said: 'This can't be... Nobody is that lucky... This guy must be Gastão (Gus)'".

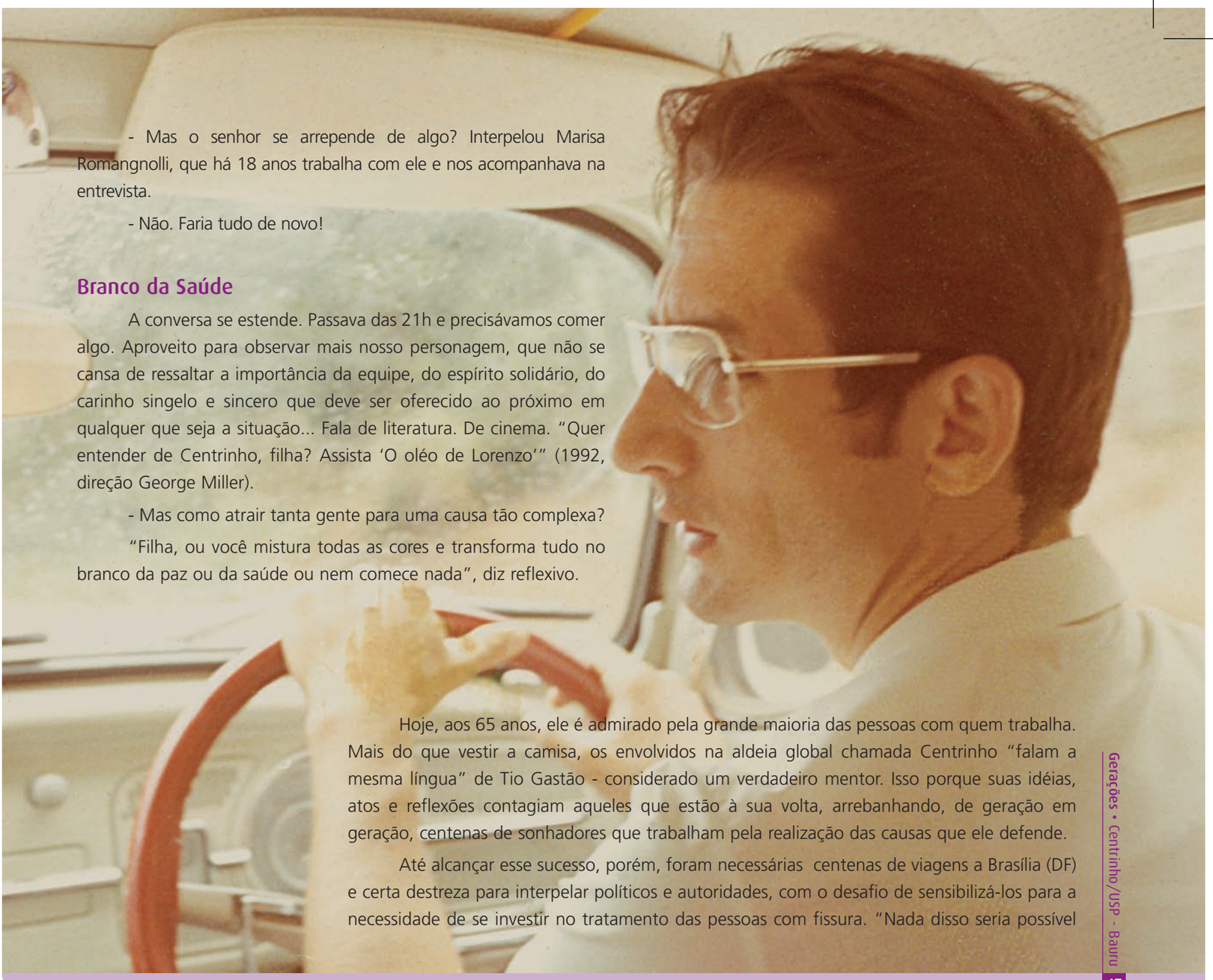
This way was coined the nickname that would stick forever, even in official documents. "Airton had a Walt Disney comic in hand... Ari and Celso were also there... It was the first time I was called so. When I got to College, they started to call me Gastão and it caught up! I was never again called Indio or by my name".

And everything else seemed to be written, just as the character was created. In the middle of 1964, at the end of the Dentistry course, Gastão expected to work in São Paulo, as appointed by Professor Burnier. "Then, I paid a visit to my grandmother in Helihu Root, a neighborhood in the town of Araras". One day, his granny, Mariquinha, from Minas Gerais State, said authoritatively: - It is time for you to go back to Campinas. Your destiny is set.

"I followed her example. Arriving in Campinas, I was given a message by Professor Burnier to urgently go to São Paulo. I caught the train on the same day".

And there the chapter definitively attached to São Paulo State's countryside started.

"Prof. Burnier told me he knew a professor from Bauru who needed an assistant... I was then introduced to Professor Casati". On the same day, Gastão boarded the train in company of Professor Luís Casati Álvares, the major responsible for his move to Bauru. "When I arrived in Bauru, I met Clóvis Bramante, whom I knew from the College in Campinas. He had also been invited to work for FOB/USP.



- Mas o senhor se arrepende de algo? Interpelou Marisa Romangnolli, que há 18 anos trabalha com ele e nos acompanhava na entrevista.

- Não. Faria tudo de novo!

Branco da Saúde

A conversa se estende. Passava das 21h e precisávamos comer algo. Aproveito para observar mais nosso personagem, que não se cansa de ressaltar a importância da equipe, do espírito solidário, do carinho singelo e sincero que deve ser oferecido ao próximo em qualquer que seja a situação... Fala de literatura. De cinema. "Quer entender de Centrinho, filha? Assista 'O oléo de Lorenzo'" (1992, direção George Miller).

- Mas como atrair tanta gente para uma causa tão complexa?

"Filha, ou você mistura todas as cores e transforma tudo no branco da paz ou da saúde ou nem comece nada", diz reflexivo.

Hoje, aos 65 anos, ele é admirado pela grande maioria das pessoas com quem trabalha. Mais do que vestir a camisa, os envolvidos na aldeia global chamada Centrinho "falam a mesma língua" de Tio Gastão - considerado um verdadeiro mentor. Isso porque suas idéias, atos e reflexões contagiam aqueles que estão à sua volta, arrebanhando, de geração em geração, centenas de sonhadores que trabalham pela realização das causas que ele defende.

Até alcançar esse sucesso, porém, foram necessárias centenas de viagens a Brasília (DF) e certa destreza para interpelar políticos e autoridades, com o desafio de sensibilizá-los para a necessidade de se investir no tratamento das pessoas com fissura. "Nada disso seria possível

You know the story after that...", he said closing the story, already in the airport's lobby.

- But, do you regret anything? Asked Marisa Romangnolli, who works with him for 18 years and accompanied us in the interview.

- No. I would do it all over again!

White of health

The conversation is extended. It was after 9 p.m. and we needed to eat something. I take the chance to observe some more our character, which doesn't get tired of emphasizing the importance of the team, the solidarity spirit, the plain and sincere kindness that must be offered to people in any situation... He talks about literature, about movies. "Do you want to understand Centrinho, pumpkin? Watch 'Lorenzo's Oil" (1992, directed by George Miller).

- But how to attract so many people to such a complex cause?

"Dear, either you mix up all the colors and transform everything in the white of peace or health, or don't even start anything", he says, reflexive. Today, with 65 years old, he's admired by the majority of people that work with him. More than sharing the goals, people involved in the global village called Centrinho "speak the same language" as Uncle Gastão - considered a real mentor. That's because his ideas, acts and reflections lure those around him, rounding up, from generation to generation, hundreds of dreamers that work for the fulfillment of the causes he defends.

However, until he reached this success, hundreds of trips to Brasília (the country's capital) were needed and some skill to talk with politicians and authorities, with the challenge of touching them for the necessity of investment in treatment of cleft lip and palate people.

"Nothing would be possible without the unconditional support of people that believed in me. This was always my luck: to find sincere people determined to face challenges", says Uncle Gastão. A few years of Bauru were enough to make the substantive "uncle" come before Gastão, reinforcing the kindness manifested by thousands of Brazilians that attend the hospital administered by him by nine consecutive mandates (every dean in the history of USP reconducted him to the office after an evaluation of the traditional triple lists, forwarded to the dean, starting from the result of an internal election). Before I continue the narration of this story, we open up a parenthesis to stand out the difficulty of writing (especially in a impartial way) a profile of a "man impossible to counsel" (an expression we created especially for him),

Arquivo HRAC/USP

Luiz Ferreira Martins

Eliana de Freitas Soares

Luis Casati Álvares

José Humberto Damante

sem o apoio incondicional de pessoas que acreditaram em mim. Essa sempre foi a minha sorte: encontrar pessoas sinceras e dispostas a encarar desafios", adverte Tio Gastão. Bastaram poucos anos de Bauru para que o substantivo "tio" antecedesse "Gastão", reforçando o carinho manifestado por milhares de brasileiros que freqüentam o hospital administrado por ele por nove mandatos consecutivos (todos os reitores da história da USP o reconduziram ao cargo, após avaliação das tradicionais listas tríplices, encaminhadas à reitoria a partir do resultado de eleição interna). Antes de continuar a narração dessa história, abrimos um parêntesis para ressaltar a dificuldade de escrever (especialmente de forma imparcial) o perfil de um homem "inassessorável" (termo que criamos especialmente para ele), de temperamento agitado, com idéias e atitudes sempre à frente dos outros... Aliás, o título de homem longelíneo veio da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2001, durante um evento em que ele participou, em Gotemburgo, Suécia. Uma bela estatueta de bronze registra a homenagem.

Grandes parceiros

"Quando o Gastão encasqueta uma idéia, não há quem o faça desistir". A afirmação é de um grande amigo de Souza Freitas, e por ele considerado um mestre. Por diversas vezes, Tio Gastão narrou sua gratidão por Luiz Ferreira Martins, chamado por ele de chefinho. "Ele é o grande responsável por eu estar aqui até hoje. Foi ele quem me ajudou em todas as oportunidades possíveis, não só com verbas ou aprovação de projetos, mas com palavras firmes e sugestões sensatas", registrou Tio Gastão em diversas oportunidades. De currículo extenso, Martins, graduado em Veterinária, trouxe para o

with a excited temper, with ideas and attitudes always ahead of others... In fact, the title of elongated man came from the UN World Health Organization, in 2001, during an event that he participated, in Gothenburg, Sweden. A beautiful bronze statue registers the honor.

Great partners

"When Gastão has a fixed idea, nobody can make him quit". The statement comes from a great friend, considered as a master. Many times, Uncle Gastão mentioned his gratitude to Luiz Ferreira Martins, whom he calls lil' boss. "He is the one responsible for me to be here to this day. He was the one who helped me in all possible opportunities, not only with budgets and project approvals, but also with firm words and sensible suggestions", Uncle Gastão said many times. With an extensive CV, Martins, graduated in Veterinary, brought ample experience in the administrative and educational areas to Centrinho/USP. He was Unesp's first Dean, headed State of São Paulo Education Dept., was the director of FOB/USP and occupied several administrative and consulting positions in research promoting organs. "Beside Gastão, I was able to achieve equally important projects. We have a relationship based in trust, always", Martins says. "His main feature has always been boldness and that is why he got here", he says.

"I lost count of how many times I saw him, briefcase under his arm, following some politician after resources", he recalls. For such the surgeon-dentist played the role of a lab detail (with the experience of the time in Campinas), by creating fact-sheets and impact folders that were useful to show authorities and media the importance of the work that started being developed in Bauru. Since then, though the entity did not count with a communication consulting dept., he recognized the effectiveness of such strategies.

The truth is that in the 60s nobody really believed that center would workout right. Not even FOB/USP professors. In an interview to the Em Foco newspaper, the institution's bulletin, in 1997, doctor and Professor Antônio Gabriel Atta (deceased in 2002) admitted that at the time even he was against the Centrinho project. "I belonged to the college confederation and thought the project was not viable. But I must recognize: Gastão made it", he revealed.

Eliana de Freitas Soares

Arquivo HRAC/USP

Bernardo Gonzalez Vono

Arquivo HRAC/USP

Halim Nagem Filho

Centrinho/USP vasta experiência na área administrativa e educacional. Ele foi o primeiro reitor da Unesp, esteve à frente da Secretaria Estadual da Educação, foi diretor da FOB/USP e exerceu diversos cargos administrativos e de consultoria de órgãos fomentadores de pesquisa. "Ao lado do Gastão, pude realizar projetos igualmente importantes. Vivemos uma relação de confiança, sempre", diz Martins. "Sua principal característica sempre foi a ousadia e foi por isso que ele chegou até aqui", afirma.

"Perdi as contas de quantas vezes o vi de pastinha embaixo do braço, seguindo algum político com pedidos de recursos", recorda-se. Para isso, o cirurgião-dentista fazia as vezes de publicitário (com a experiência dos tempos de Campinas), criando informes e fôlderes de impacto úteis para mostrar às autoridades e também à Imprensa a importância do trabalho que começava a ser desenvolvido na cidade de Bauru. Desde aquela época, embora ainda não tivesse uma assessoria de comunicação na entidade, ele já reconhecia a eficiência dessas estratégias.

Mas a verdade é que, em plena década de 60, ninguém acreditava muito que aquele centro daria certo. Nem mesmo os professores da FOB/USP. Em entrevista concedida ao jornal Em Foco, boletim da instituição, em 1997, o médico e professor Antônio Gabriel Atta (falecido em 2002) admitiu que, na época, ele mesmo era contra o projeto do Centrinho. "Eu era da congregação da faculdade e achava aquele projeto inviável. Mas tive que dar minha mão a palmatória. O Gastão conseguiu", revelou.

Até mesmo os pesquisadores que estiveram ao lado de Tio Gastão na fundação do Centrinho, no âmbito da

Even researchers that sided with Uncle Gastão when Centrinho was founded within Bauru's Dentistry College (FOB/USP), admit they did not imagine the ways the initiative would take. "Not even in my dreams this core would assume the dimension it assumed", admitted Centrinho/USP's main idealizer, surgeon-dentist Halim Nagem Filho. He tells the initial idea was to form a research core integrated by professors from several specialties. The first researches involved in this, besides Halim, were orthodontist Décio Rodrigues Martins, surgeon Wadi Kassis and statistician Ney Moraes (deceased). "When we decided to put together the Rehabilitation Center, in 1967, to treat the cases researched in 1965, we invited professors Vono (Bernardo Gonzáles Vono), Gastão (then in the radiology department) and Noracylde (Noracylde Lima, from the oral and maxillofacial surgery area), forming a team with seven specialists", he recalls.

And he highlights: "The idealization was the seed, but the one who watered this seed, and gave our ideal its body and soul was, in fact, Gastão, a natural born dreamer".

"I also did not imagine the center would grow so much. We started it all because we had a moral commitment with the parents of the children we identified in the statistical assessment in Bauru", says Uncle Gastão. For Uncle Gastão, the great patient boom occurred with Father Alegria, who came from Belém, in Pará State with hansenosis patients to be treated in the Lauro de Souza Lima Institute.

The same feeling is shared by pediatric dentist Bernardo Gonzáles Vono: "Gastão's stamina, always enthusiastic and with a humanitarian feeling, surpassed - a lot - what the seven of us intended or imagined could happen".

The team's first medical doctor, cardiologist Cardec Batista Fontana Rufino, who worked for the institution for 18 years, agrees that Uncle Gastão's entrepreneurial spirit made all the difference in this story. "He always walked the extra mile and was never embarrassed when he needed to ask for resources to see his dream grow", he said.

José Humberto Damante, the first surgeon-dentist to work in the Hospital's general clinic has similar statements. "Notwithstanding the fact that the college and several of its members have participated, that each has given a little of themselves, the merit of all we see in Centrinho is for just one person. Gastão is one of those people who can never be replaced", he says. G

Ode a um humanista

Quando Ministro de Estado e senador tive o primeiro contato com Bauru, especificamente com a Faculdade de Odontologia, uma referência na USP. Fiquei muito impressionado pelo que vi, pela eficiência e competência. Meu filho Carlos, odontólogo, teve o privilégio de cursar o mestrado na FOB, sob a orientação do conceituado professor Alceu Berbert, de quem até hoje é amigo e admirador.

À FOB, sob a direção do professor José Mondelli, tive a oportunidade posteriormente, como Ministro da Educação, de doar o ginásio de esportes, quando desenvolvi nos campi universitários e faculdades isoladas o programa de educação física.

Na visita inicial à FOB conheci o Centrinho, um projeto magnífico do professor José Alberto de Souza Freitas, mais conhecido pela alcunha de Gastão. De pronto, causou-me forte admiração. Muitas pessoas com fissuras labiopalatais, de Santarém, no vale do rio Tapajós, vinham periodicamente em avião da FAB para transformarem a visão anatômica do rosto no Centrinho.

Minha saudosa e querida esposa Ruth, sempre voltada em sua vida a ajudar os carentes e os doentes, empolgou-se com o papel humano do Gastão. Conhecemos ainda em construção progressiva. Não só os que se beneficiavam da perfeita renovação da aparência de seus lábios, como os deficientes em audição. Nunca esqueço de uma festa de congratulações, cantada por eles. Ruth colaborava com o Gastão na luta, em Brasília, contra a burocracia dos Ministérios e ajudava na liberação de recursos. Hoje, o Centrinho é um orgulho da sua especialidade no Brasil.

Longe de ser um interessado em merecer a admiração de seus contemporâneos, Gastão só busca a ampliação do Centrinho, no que está próximo de ser vitorioso. Chamá-lo de humanista é pouco e pode levar a interpretação filosófica, de cultor da literatura e da ciência. É bem mais que isso, entendido no sentido vulgar das pessoas dedicadas ao amor pelo próximo. Ele ama o que de bom pode fazer - e tem feito - pelos que precisam da sua competência e do seu amor pelo trabalho. Em vez do humanista de significação filosófica e até ideológica, ele procede como nos ensinou recentemente Bento XVI amparado pela fé e não pela ideologia.

Junto-me a todos que nele reconhecem o verdadeiro humanista e o parabenizam nesta data expressiva, rememorando os tempos decorridos entre o da nossa convivência e a dos dias hodiernos, que ele mantém sempre que me vê nesta Brasília.

Jarbas Passarinho é escritor e articulista de sete jornais de capitais brasileiras

Ode to a humanist

When I was State Minister and senator I had my first contact, in Bauru, with the Dentistry School, a benchmark in USP. I was quite impressed with what I saw, for the effectiveness and competence. My son Carlos, dentist, had the privilege to take his master's degree in FOB, under guidance of renowned professor Alceu Berbert, whom he is friends with and admires until today.

To FOB, under the presidency of Professor José Mondelli, I had the opportunity, later on, to donate, as Education Minister, the gymnasium, when I developed the Physical Education program in the university campi and isolated colleges.

In my first visit to FOB I got acquainted with Centrinho, a magnificent project by professor José Alberto de Souza Freitas, better known by the nickname Gastão. He immediately caused a strong admiration. Many people with cleft lips, from Santarém, in the Tapajós River valley, traveled periodically in a Brazilian Air Force plane to transform their facial anatomic look in Centrinho.

My late wife Ruth, whom I miss, always dedicated to help the needy and sick, was stimulated by Gastão's human role. Not only those benefiting from the perfect lip recovered looks, but also the hearing impaired. I never forget a congratulations party, when they sang. In Brasília, Ruth collaborated with Gastão fighting against Ministries bureaucracy and helped in resources liberation. Today, Centrinho is a reason for pride in its specialty in Brazil.

Far from being interested in being the recipient of admiration from his contemporary, Gastão seeks only the expansion of Centrinho, a task which he is close to achieve. To call him a humanist is little and may lead to a philosophical interpretation of a literature and science devotee. He is much more than that, in the ordinary sense describing people who are dedicated to loving their fellow human beings. He loves the good he can make - and has made - for those needing his competence and his love for his work. Instead of a humanist under philosophical and even ideological meaning, he acts like Benedict XVI recently taught us, supported by faith not ideology.

I join all who recognize in him the true humanist and congratulate him in this expressive date, recalling the time passed between when we used to meet and today, when he acts the same whenever he sees me in Brasília.

Jarbas Passarinho is a writer and journalist in seven newspapers from Brazilian capital cities

Perfil de gente grande

Doutor em diagnóstico bucal com especialização em radiologia e administração hospitalar, tornou-se membro-fundador e diretor científico da APCD (Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas), consultor e assessor da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo), prefeito do campus da USP de Bauru e coordenador da comissão para implantação do curso de fonoaudiologia no mesmo campus. Orientou dezenas de projetos de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de coordenar encontros nacionais e internacionais nas áreas de odontologia, fonoaudiologia e anomalias craniofaciais.

Sua maior realização, contudo, é ver o hospital funcionando - e bem. O envolvimento é tão intenso que, nos finais de semana, Tio Gastão ainda consegue lanchar, no próprio Centrinho, com cozinheiras e mães que estão sempre ao lado dos seus filhos nos períodos pré e pós-operatório. "O Centrinho não é nada sem as mães de pacientes. Nossa equipe precisa ouvi-las. São elas que nos apontam os caminhos ideais da reabilitação", costuma dizer.

(com João Pedro Feza)

Grown up profile

Doctor in bucal diagnosis with specialization in radiology and hospital administration, became the founder-member and scientific director of the APCD (Paulista Association of Dentistry Surgeons), counselor and adviser of the Fapesp (Foundation of Support to Research of São Paulo), mayor of Bauru's USP campus and coordinator of the commission to the implantation of the study of speech therapy in the same campus. He oriented dozens of graduation projects, dissertations of master's degree and doctorship thesis, besides coordinating national and international meetings in the areas of dentistry, speech therapy and craniofacial anomalies. However, his greatest realization is to see the hospital working - and well. The involvement is so intense that in the weekends, Uncle Gastão can still be seen having lunch in Centrinho, with workers and mothers that always are beside their children before and after the operations. " Centrinho is nothing without the patients' mothers. Our team must hear them. They are the ones that point us to the ideal ways of rehabilitation", he usually says. **(with João Pedro Feza)**

Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP), admitem que não imaginavam os caminhos que aquela iniciativa tomaria. "Eu nem sonhava que esse núcleo iria tomar a dimensão que tomou", admitiu o principal idealizador do Centrinho/USP, o cirurgião-dentista Halim Nagem Filho. Ele conta que a idéia inicial era formar um núcleo de pesquisa integrado por professores de diversas especialidades. O objetivo era levantar o número de fissurados existente em Bauru. Os primeiros pesquisadores envolvidos nessa história, além de Halim, foram o ortodontista Décio Rodrigues Martins, o cirurgião Wadi Kassis e o estatístico Ney Moraes (falecido). "Quando decidimos montar o Centro de Reabilitação, em 1967, para atender os casos pesquisados em 1965, convidamos os professores Vono (Bernardo Gonzáles Vono), Gastão (então do departamento de radiologia) e Noracylde (Noracylde Lima, da área de cirurgia bucomaxilofacial), formando uma equipe de sete especialistas", recorda-se.

E ressalta: "A idealização foi a semente, mas quem regou essa semente, deu corpo e alma ao nosso ideal, foi mesmo o Gastão, um sonhador nato".

"Eu também não imaginava que o centro cresceria assim. Começamos tudo porque tínhamos um compromisso moral com as mães das crianças que identificamos no levantamento estatístico feito em Bauru", diz Tio Gastão. Na sua avaliação, a grande explosão de pacientes ocorreu com o padre Alegria, que vinha de Belém do Pará para trazer pacientes com hanseníase para o Instituto Lauro de Souza Lima.

A mesma sensação tem o odontopediatra Bernardo Gonzáles Vono: "a disposição do Gastão, sempre com entusiasmo e senso humanitário, extrapolou - e muito - aquilo que, na época, nós sete pretendíamos ou imaginávamos que pudesse acontecer".

O primeiro médico da equipe, o cardiologista Cardec Batista Fontana Rufino, que atuou na instituição por 18 anos, concorda que o espírito empreendedor de Tio Gastão fez toda a diferença nessa história. "Ele sempre foi além e não se constrangeu quando precisou pedir recursos para ver seu sonho crescer", disse.

Do primeiro cirurgião-dentista contratado para atuar em clínica geral no hospital, José Humberto Damante, as declarações são parecidas. "Que pese o fato de a faculdade e vários membros delas terem participado, que cada um tenha dado um pouquinho de si, o mérito de tudo o que vemos no Centrinho é de uma pessoa só. O Gastão é dessas pessoas que nunca podem ser substituídas", afirma.

Porto seguro

Base sólida: com a esposa Sueli e o neto Thiago, Gastão divide seus dias entre a família e o hospital
A solid base: with the wife Sueli and grandson Thiago, Gastão spends his days between family and hospital

Nosso personagem bem-aventurado não caminha sozinho. Aliás, nenhuma de suas investidas teria dado tão certo sem o suporte emocional oferecido pela cirurgiã-dentista Sueli Zambonato de Freitas, com quem se casou em 1969. Esposa e companheira de todas as horas, ela sempre o apoiou. Nos arquivos do hospital, uma frase era destacada pelos funcionários quando queriam se referir ao casal: Benzoca, vamos logo porque preciso passar no Centrinho! E ela entendia sua devoção àqueles pacientes, a ponto de permitir que ele hospedasse em sua casa alguns deles que vinham de muito longe e não tinham recursos para ficar num hotel. Outra história marcante é que Sueli ajudava a angariar recursos para o Centrinho/USP com a venda de filhotes de cães Dálmatas, criados pelo casal, com a ajuda de amigos.

Com Sueli, Tio Gastão teve quatro filhos biológicos - Patrícia, Rogério, Ricardo e Priscila -, e adotou as pacientes Mara e Áurea. E, mais tarde, Guilherme - filho natural de Áurea. Todos eles conheceram de perto a rotina do Hospital. Ou porque acompanhavam o pai nas visitas aos pacientes durante os finais de semana ou porque vinham às festas nas datas comemorativas. "Eu me lembro que no dia das mães ele colocava os próprios filhos, bem crianças naquela época, para entregar rosas para a gente", recorda-se a funcionária aposentada Lázara do Amaral Godoy, 75. Hoje, dois netos completam a família: Thiago e Letícia. Foi dessa forma, com base sólida e dedicação constante, que foram construídos os laços existentes até hoje na chamada "família Centrinho".

Safe haven

Our blessed character is not alone. In truth, none of his actions would have worked was it not for the emotional support offered by surgeon-dentist Sueli Zambonato de Freitas, whom he married in 1969. Spouse and companion for all seasons, she always supported him. In the Hospital's files, one phrase was highlighted by the employees when referring to the couple: - Honey, let's go because I have to visit Centrinho! And she understood his devotion to those patients, to the point of allowing him to have some of those who could not pay a hotel as guests in their home. Another strong aspect is that Sueli helped to raise funds for Centrinho by selling Dalmatian puppies the couple raised with the help from friends. Sueli and Uncle Gastão had four biologic children - Patrícia, Rogério, Ricardo and Priscila -, and adopted patients Mara and Áurea. And, later, on Guilherme - Áurea's son. All of them were intimate with the Hospital routine, either because they accompanied the father in his visits to patients during weekends or because they attended the parties in celebration dates. "I remember that on mothers' day he made his own kids, very young then, deliver roses to us", recalls retired employee Lázara do Amaral Godoy, 75. Today, two grandchildren complete the family: Thiago and Letícia. This was the way, with a solid base and constant dedication, that the ties, that last to this day, of so called "Centrinho Family", were created.

A Conexão Sistemas de Prótese parabeniza o Centrinho de Bauru pelos seus 40 anos de grandes Gerações!

Conexão e Centrinho, proporcionando soluções de excelência para as mais diversas anomalias ósseas!

HRAC-USP Bauru 40 anos 1967 • 2007

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais Universidade de São Paulo

Conexão Sistemas de Prótese

Meu filho nasceu com o lábio partido

My son was born with cleft lip

Arquivo HRAC/USP, década de 70 / (HRAC/USP Files, the 70's)

Extraordinário centro de reabilitação de lesões labiopalatais destaca-se na paisagem universitária de Bauru. Alojado num edifício simples e funcional, dentro do campus USP da cidade, o centro tem história ainda curta, porém marcada por enorme êxito. Nasceu de muito idealismo e assim está sendo mantido. Quando se fala em lesões labiopalatais o que se tem em vista são aqueles casos de pessoas que nascem com o lábio fendido, anomalia que pode acompanhar-se de fissura também no céu da boca e, na maioria dos casos, de perturbações dentárias, da fala e do comportamento. A anomalia pode ser corrigida pelo esforço combinado da medicina, da odontologia, da foniatria e da psicologia, entre outras especialidades. Como não pouco dos atingidos são pessoas de classe menos provida de recursos, que dificilmente conseguiriam tratamento completo sob todos os aspectos que referimos, o Centro de Pesquisa e Lesões Labiopalatais presta assistência gratuita.

O Centrinho de Bauru surgiu da verificação estatística, feita por pesquisadores da Faculdade de Odontologia - gente moça, capaz e decidida - de que naquela região o índice de prevalência de lesões labiopalatais é bem mais alto que a média geralmente registrada em outros lugares, pelo mundo afora, e que todos os pacientes, operados ou não, sofriam de, pelo menos, um distúrbio funcional a elas ligado. Começou então o apostólico trabalho de chamar, sem alarde, mas com paciência, os que sofrem da anomalia para submetê-los a completo exame e tratamento reabilitador, que apague, não apenas os traços mais berrantes da lesão,

My son was born with cleft lip

An extraordinary center of rehabilitation of palatolabial injuries stands out in the landscape of Bauru. Located in a simple and functional building, inside the campus of USP in the city, the center still has a short story, but it's marked by a huge success. It was created from a lot of idealism and it's being kept that way. When you talk about palatolabial injuries, what we see are those cases of people that are born with a split lip, an anomaly that can also come with an injury on the roof of the mouth and, in most cases, dental, speech and behavior disturbances. The anomaly can be corrected by combined effort of medicine, dentistry, phoniatry and psychology, amog other specialties. Since a lot of the affected people come from the fewer resources class, which hardly could get a complete treatment under all the aspects that we referred, the Center of Research and Palatolabial Injuries provides free assistance.

The Centrinho Bauru emerged from a statistical verification, made by researchers of the Dentistry College - young, capable and decided people - which showed that in that region the number of predominance of palatolabial injuries is higher than the average normally registered in other places around the world, and that all patients, operated or not, suffered, at least, from one functional disturbance connected to that. Then it started the apostolic work, of calling, without making a parade, but with patience, the ones who suffered from the anomaly to submit them to a complete exam and rehabilitation, that would erase not only the most bizarre traces of the injury, but all its consequences, as long as it were scientific possible, that is, until they can go helping each other, the love for the science and the love for the next. Add to these merits the fact that it's an organization working in an area - rehabilitation - neglected by the society in many times, as a result of old prejudice.

In fact, when you talk about rehabilitation, many people, knowing that they are directed to the minorities, start to think indifferently: why spend time and money with a few afflicted people when there are lots and lots of unsolved problems of the majority? The problems of the majority that these indifferent people think like this usually are questions that affect their personal comfort. That's why work dedicated to rehabilitation - and we have many that cause astonishment - usually are born from the leadership of some people with unbreakable faith and deep human solidarity.

The indifferent ones also don't pay attention to the vicious circle that they create. When they stop rehabilitating the deficient, they marginalize them and they take away their possibilities of work and a decent and independent life, putting them under the paternalist dependence of some.

Fortunately, the palatolabial injury is corrigible. But for a perfect correction, the integrated action of many specialists is necessary. The ideal is to star the treatment as soon as the child was born to avoid the installation of complications. However, it's not enough to start it. It must continue during the growing period. By that, you can see that the treatment is hard and complex. But it's a successful treatment, that returns people to normality. The Centrinho Bauru is perfectly organized for the integrated treatment, which is planned in each case, determining the moment and the amount of participation of each particular area. It's not the only one in Brazil that treats patients with that kind of injury. However, what makes it worthy of a special mention is the spirit in which the treatment is made in a university center that spontaneously associated to its researches and teaching the job of directly helping the community in the field of rehabilitation. If there is a scientific interest in studying more deeply the palatolabial injuries, the interest of professional and scientists of the university in this curious investigation is not over. The ones that started and keep the Centrinho deeply felt the human problems involved in the case. They clearly saw the drama of each man or woman, of each child and family affected by the anomaly. They gathered in a team and willingly gave to a lot a people that thing that they could never get because of the lack of material resources: the complete and integrated treatment, which avoids complications and correct, as possible as it can be, the defects resulting of partial treatments.

José Reis, scientist - (extracted from a public article published on the newspaper Folha de S. Paulo, from 11/11/1973)

Rinaldo Tamarozzi

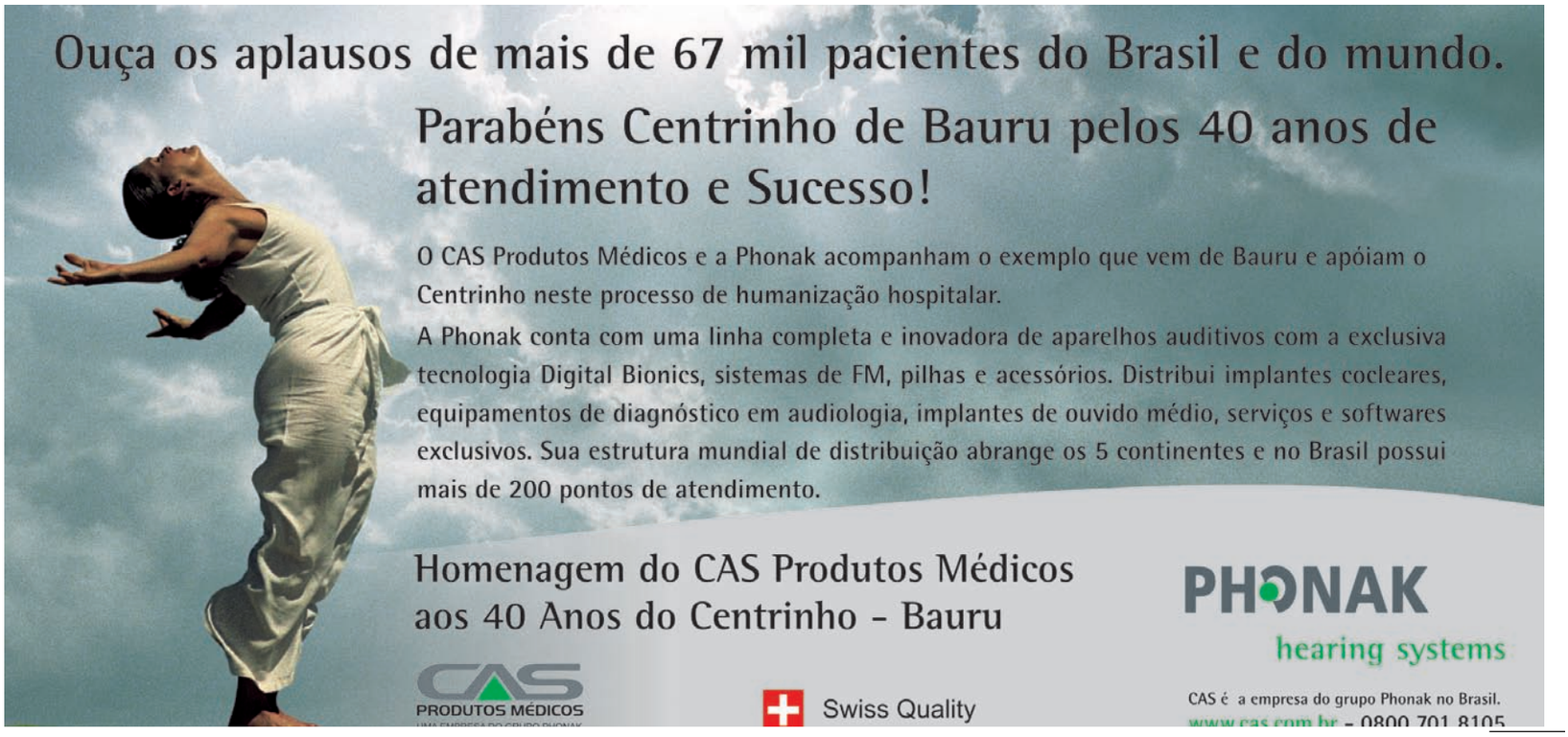
mas todas suas conseqüências, na medida do cientificamente possível, isto é, até onde podem ir, ajudando-se mutuamente, o amor à ciência e o amor ao próximo. Ajunte-se a esses méritos o de tratar-se de organização voltada a trabalho numa área - a reabilitação - muitas vezes negligenciada pela sociedade, como decorrência de arraigados preconceitos.

De fato, quando se fala em reabilitação, muitos, tomando conhecimento de que ela se dirige a minorias, logo se põem a indagar indiferentemente: por que gastar tempo e dinheiro com uns poucos aflitos, quando existem tantos e tantos problemas da maioria ainda não resolvidos? Os problemas da maioria, em que esses indiferentes pensam, quando assim raciocinam, costumam ser questões que afetam o seu conforto pessoal. Por isso as obras dedicadas à reabilitação - e temos várias que causam admiração! - costumam nascer da liderança de algumas pessoas de fé inquebrantável e de profunda solidariedade humana.

Os indiferentes também não se atentam para o circulo vicioso que criam. Deixando de reabilitar os deficientes, marginalizam-nos e assim lhes tiram oportunidades de trabalho e vida digna e autônoma, colocando-os na dependência paternalista de alguns.

Felizmente a lesão labiopalatal é corrigível. Mas, para perfeita correção é necessária a ação integrada de vários especialistas. O ideal é começar o tratamento logo que a criança nasce, para evitar que se instalem as complicações. Não basta, porém, começá-lo. Ele precisa continuar durante o período de crescimento. Por aí se vê que o tratamento é difícil e complexo. Mas é tratamento que tem êxito, que restitui a pessoa à normalidade. O Centrinho de Bauru acha-se perfeitamente organizado para o tratamento integrado, que é planejado em cada caso, determinando-se o momento e a quantidade de participação de cada área em particular. Não é esse o único do Brasil em que se atendem pacientes com esse tipo de lesão. O que se torna, entretanto, digno de especial menção é o espírito com que se faz o tratamento num núcleo universitário em que espontaneamente agregou a seus misteres de pesquisa e ensino a tarefa de prestar auxílio direto à comunidade no campo da reabilitação. Se há interesse científico em estudar cada vez mais a fundo as lesões labiopalatais, não se esgotou nessa curiosidade investigadora o interesse dos profissionais e cientistas da universidade. Os que começaram e mantêm o Centrinho sentiram profundamente os problemas humanos envolvidos no caso. Viram nitidamente o drama de cada homem ou mulher, de cada criança e de cada família atingida pela anomalia. Reuniram-se em equipe e dispuseram-se a dar a muitos aquilo que eles jamais poderiam ter por falta de recursos materiais: o tratamento completo, integrado, que evita complicações e corrige, na medida do possível, os defeitos resultantes de tratamentos parciais.

José Reis, cientista
(Trecho retirado de artigo publicado no jornal Folha de S. Paulo, de 11/11/1973)



Um CENTRO

De uma pesquisa realizada na FOB/USP, em 1965, passando pela projeção nacional e o reconhecimento internacional, até chegar, em 2007, aos 70 mil pacientes matriculados, os trilhos que pontuam a trajetória do Centrinho/USP têm inúmeras paradas. Para ilustrar essa história que marcou diferentes gerações, selecionamos algumas das imagens mais emocionantes flagradas no Hospital. Contamos, nessa tarefa, com a colaboração do Jornal da Cidade de Bauru (JC), veículo que gentilmente abriu seu arquivo para relembrar nosso passado no ano em que também completa quatro décadas de fundação

mergulho no passado

A dive in the past

Arquivo HRAC/USP, década de 70 / (HRAC/USP Files, the 70's)

From a research made in 1965 in FOB/USP, going through national acknowledgment and international recognition, until 2007, with 70 thousand registered patients, the tracks that carry the Centrinho/USP history has innumerous marks. To illustrate this history, which marked different generations, we decided to select some of the most touching images taken in the Hospital. For this task, we received the valuable collaboration from Bauru's Jornal da Cidade (JC), the newspaper that kindly opened its files to recollect our past, during the year it also reaches four decades since its establishment.

Pacientes se distraem em berçário (Arquivo HRAC/USP, 1974)
Patients distracting themselves at the nursery (HRAC/USP Files, 1974)

Paciente participa de atividade recreativa (Arquivo HRAC/USP, dec.70)
Patient participating of recreational activity (HRAC/USP Files, the 70's)

Pacientes do Centrinho/USP (JC - Celestino Di Stefano, 5/9/1988)
Patients of the Centrinho/USP (JC - Celestino Di Stefano, 9/5/1988)

Paciente dorme em berçário (Arquivo HRAC/USP, 1988)
Patient sleeps in nursery (HRAC/USP Files, 1988)

Evolução histórica do Centrinho/USP • *Centrinho's Historic Evolution*

1996 • Graças à luta do Centrinho/USP, o SUS inclui em sua tabela a área de saúde auditiva. O Hospital passa a ser remunerado, por meio do Ministério da Saúde, pelos atendimentos na área.

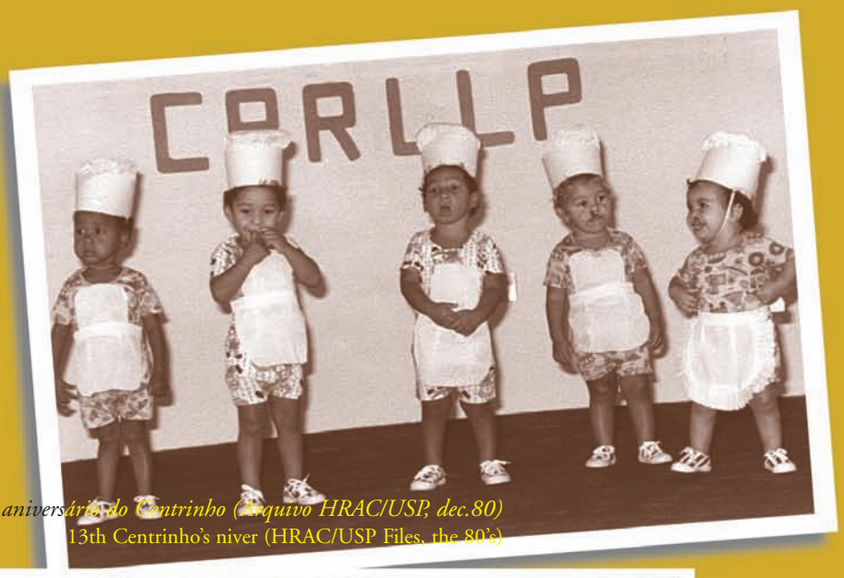
1996 • *Thanks to the Centrinho's efforts, SUS includes in its table the hearing health area. The Hospital starts being remunerated by the federal Health Ministry for its treatments.*

1996 • Início dos cursos de Especialização, Aperfeiçoamento, Aprimoramento e Residência Médica, todos gratuitos.

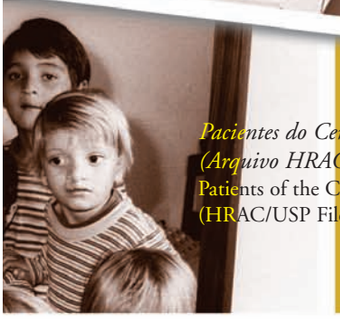
1996 • *Starting of the courses in Specialization, Improvement and Clinical Residency, all free of charge.*

1998 • Centrinho/USP passa a se chamar HRAC/USP (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo).

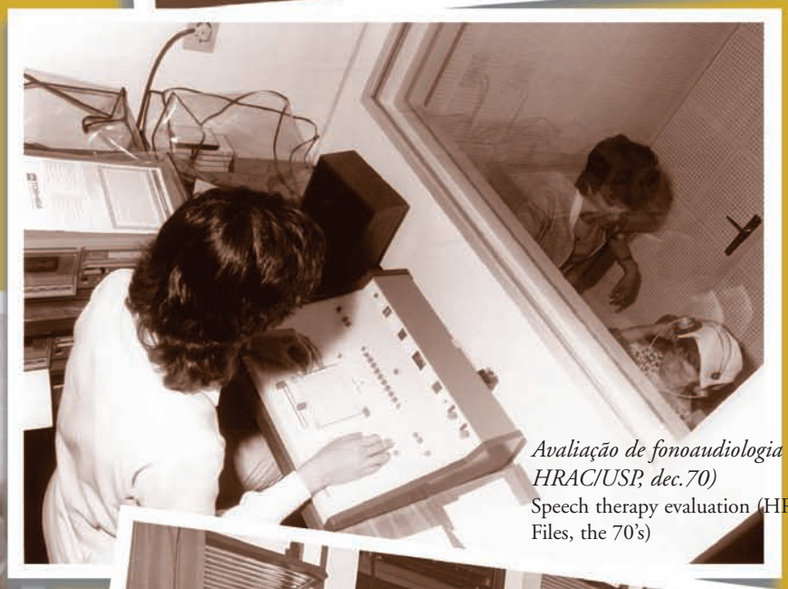
1998 - Centrinho/USP is renamed as HRAC/USP (Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies of University of São Paulo)



13º aniversário do Centrinho (Arquivo HRAC/USP, dec.80)
13th Centrinho's niver (HRAC/USP Files, the 80's)



Pacientes do Centrinho/USP (Arquivo HRAC/USP, dec 70) /
Patients of the Centrinho/USP (HRAC/USP Files, the 70's)



Avaliação de fonoaudiologia (Arquivo HRAC/USP, dec.70)
Speech therapy evaluation (HRAC/USP Files, the 70's)

Inauguração do Centrinho/USP como unidade independente (Arquivo JC, 23/3/1973)
Inauguration of the Centrinho/USP as an independent unit (JC File, 3/23/1973)

Orientação odontológica (JC - Celestino Di Stefano, 4/10/1984)
Dental orientation (JC -Celestino Di Stefano, 10/4/1984)

1998 • Desenvolvimento, com apoio do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), do projeto Saúde Auditiva, semente das subsedes da Funcraf, e início dos atendimentos em Santo André (SP).

1998 • Development of the Project Hearing Health, with the support of IDB (Inter-American Development Bank), which was the base for the Funcraf's sub-quarters and beginning of the assistance in Santo André (SP).

1998 • Criação da Pós-Graduação Strictu Sensu, com curso de mestrado (hoje também oferece doutorado).

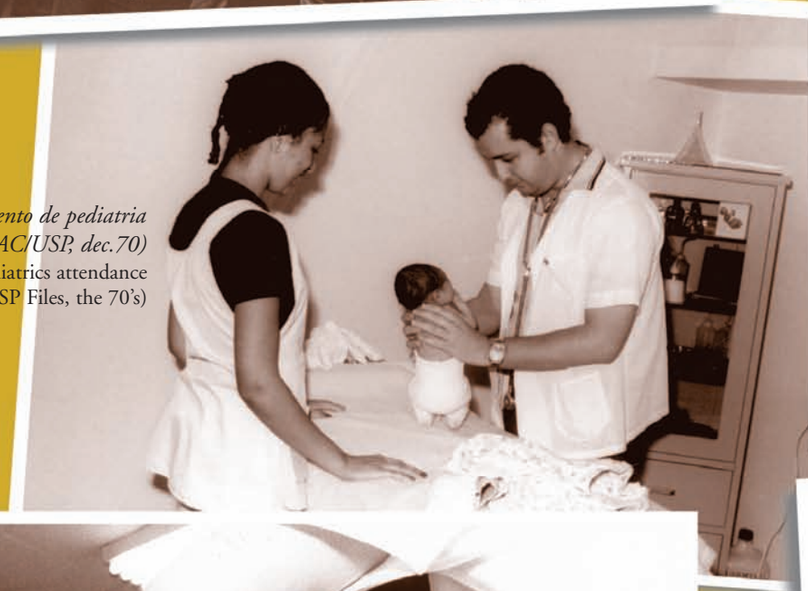
1998 • *Creation of Stricto Sensu Post Graduation, with the Mastership Course (today offers also Doctorship Course)*

1999 • Criação oficial das subsedes da Funcraf em Santo André (SP), hoje Grande ABC paulista, Campo Grande (MS) e Itararé (SP).

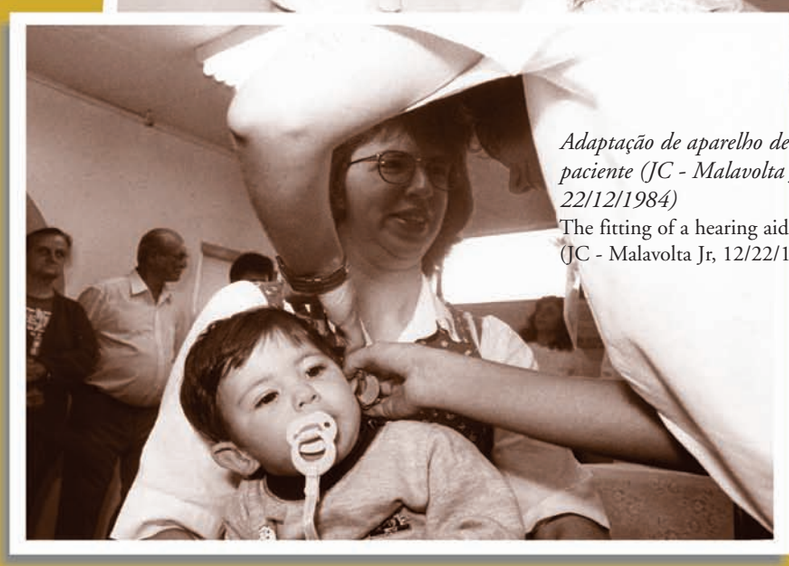
1999 • *Official creation of Funcraf sub-quarters in Santo André (SP), today called Grande ABC Paulista, Campo Grande (MS) and Itararé (SP).*

Padre Alegria acompanha desembarque de pacientes (JC - Quioshi Goto, 3/11/1981)
Father Alegria following the landing of patients (JC - Quioshi Goto, 11/3/1981)

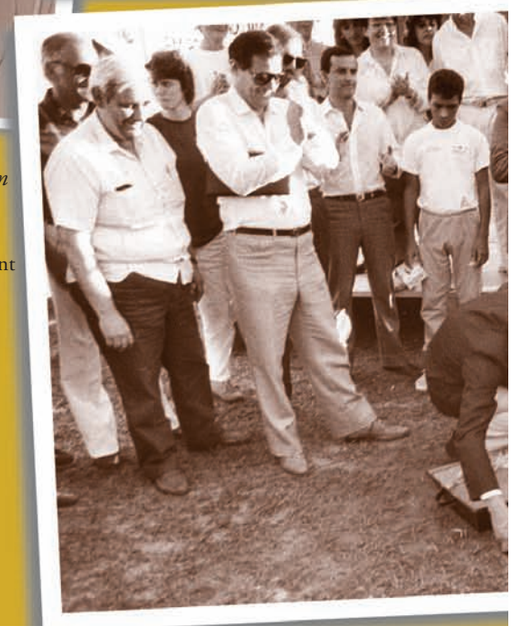
Pacientes do norte do país chegam em avião da FAB (JC - João Rosan, 5/5/1980)
Patients from the north of the country arrive in a plane of the FAB (JC - João Rosan, 5/5/1980)



Atendimento de pediatria (Arquivo HRAC/USP, dec.70)
Pediatrics attendance (HRAC/USP Files, the 70's)



Adaptação de aparelho de surdez em paciente (JC - Malavolta Jr, 22/12/1984)
The fitting of a hearing aid in a patient (JC - Malavolta Jr, 12/22/1984)



Evolução histórica do Centrinho/USP • *Centrinho's Historic Evolution*

2000 • Centrinho/USP e subsede de Santo André (SP) recebem "Prêmio Qualidade Hospitalar 2000" do Ministério da Saúde.

2000 • *Centrinho/USP and the sub-quarter of Santo André are awarded with the "Hospitalar Quality 2000 Award" by the federal Health Ministry.*

2001 • Hospital é responsável por 76% dos implantes cocleares do Brasil pelo SUS.

2001 • *The Hospital is responsible by 76% of the cochlear implants in Brazil through SUS.*

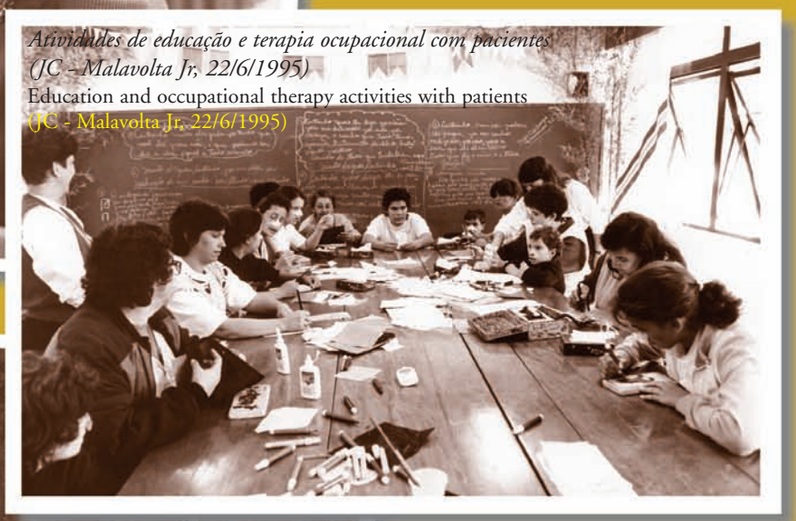
2001 • Centrinho/USP recebe prêmio da Organização Mundial da Saúde, na Suécia.

2001 • *Centrinho/USP receives a prize from United Nations World Health Organization, in Sweden.*

2005 • Credenciamento como hospital universitário de ensino pelo MEC e Ministério da Saúde.

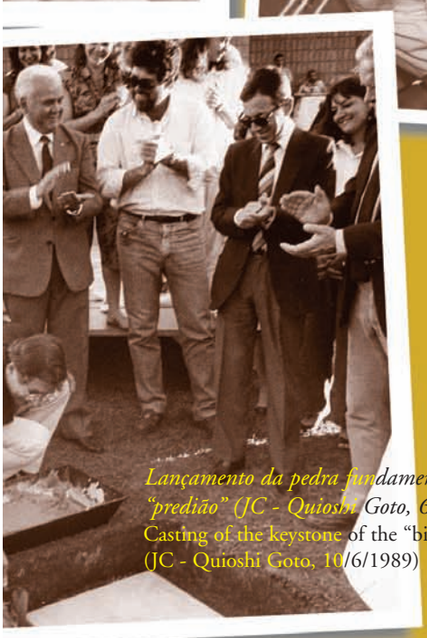
2005 • *Accreditation as University Teaching Hospital by MEC (Ministry of Education) and Health Ministry.*

Exame de nasofaringoscopia (JC - Quioshi Goto, 9/6/1988)
Exam of nasopharingoscopy (JC - Quioshi Goto, 6/9/1988)



Atividades de educação e terapia ocupacional com pacientes (JC – Malavolta Jr, 22/6/1995)
Education and occupational therapy activities with patients (JC - Malavolta Jr, 22/6/1995)

Atendimento odontológico (Arquivo HRAC/USP, dec.70)
Dental atterdance (HRAC/USP Files, the 70's)



Lançamento da pedra fundamental do "predião" (JC - Quioshi Goto, 6/10/1989)
Casting of the keystone of the "big building" (JC - Quioshi Goto, 10/6/1989)

Coleta de placenta para produção de soro (JC - Quioshi Goto, 13/8/1991)
Collect of placenta to serum reproduction (JC - Quioshi Goto, 8/ 13/1991)

2007 • Lançamento do livro "Fissuras Labiopalatinas: Uma Abordagem Interdisciplinar", a primeira obra inteiramente escrita pela equipe multidisciplinar do Centrinho/USP.

2007 • *Launching of the book "Fissuras Labiopalatinas: Uma Abordagem Interdisciplinar", the first book entirely written by the Centrinho/USP multidisciplinary team.*

2007 • Comemoração da realização da 500ª cirurgia de implante coclear multicanal em Bauru.

2007 • *Celebration of the 500th cochlear multichannel implant surgery performed in Bauru.*

2007 • Centrinho/USP fecha o primeiro trimestre com 69.417 pacientes matriculados (45.420 pacientes com anomalias craniofaciais e 23.997 pacientes com deficiência auditiva).

2007 • *Centrinho/USP closes the first trimester with 69.417 matriculated patients (45.420 with craniofacial anomalies and 23.997 with hearing disorders).*

Rinaldo Tamarozzi

Conga = Nike

No coração de cada mulher grávida mora uma pergunta dolorida, da qual não há jeito de fugir: "Será que ele vai ser perfeito?". Os que ouvem tratam de enxotar o fantasma. "Deixe de pensar nisto! Tudo vai terminar bem". Mas a grávida está certa. Ela tem consciência do ser fantástico que vai se formando dentro da sua carne: um corpo. Milhões de coisas têm de acontecer direitinho, na ordem certa, no momento exato. E sobre elas, ela nada sabe e nada há que ela possa fazer. Acontece que há leis sobre as probabilidades que diz que, se uma coisa pode não dar certo, mais cedo ou mais tarde ela acabará acontecendo. E as probabilidades de que a natureza se atrapalhe são muito maiores de as de ganhar na loteria. A formação de uma criança é de fato uma loteria: joga-se sempre com a possibilidade de que algo errado aconteça. A probabilidade é pequena, mas existe. E quando ele acontece, o filho não recebe aquilo que para ele havíamos desejado e sonhado.

O erro da natureza pode aparecer em muitos lugares diferentes do corpo. Tudo depende de onde e como a natureza tropeçou. As dores são duas. Primeiro, a dor do erro mesmo da natureza, visível no corpo da criança. Depois - talvez a mais doída - a dor do espanto que se pode ver nos olhos das outras pessoas. Talvez que fosse possível conviver muito bem com o corpo, a despeito das marcas. Mas os olhos dos outros não o permitem. Pois cada olhar está dizendo: "No seu corpo está estampada a diferença...".

Há muitos lugares do corpo que podem ser escondidos. Segundo o mito bíblico, para isto se criaram as roupas para furtar o lugar da vergonha da dor do olhar do outro. Há um lugar, entretanto, que não pode ser escondido: o rosto. Pois o rosto é aquilo que oferecemos ao outro, como revelação do nosso ser. Todos queremos ser belos! Quando o rosto não é belo, vem a tristeza. E de nada adianta os tolos conselhos religiosos de que mais

In the heart of every pregnant woman lies a painful question mark she can't escape from. "Will my baby be perfect?" Those who heard it try to drive away the ghost: "Don't think about it! Everything is going to be all right". But the mother is right. She is aware of the amazing creature that is being formed within her own flesh: a human body. Millions of things have to happen in the exactly order, in the exact moment. And about those things, she knows nothing, and cannot do anything about. But there are probabilities laws that say that if something can go wrong, sooner or later it will happen. And the probabilities of nature being mixed up are much bigger than winning the lottery. The baby's formation is, indeed, a lottery: you always play with a chance that something wrong may happen. The possibility is small, but is there. And when it happens, the baby does not receive what we have planned and dreamed for him.

The nature's mistakes can show up in many different places of the human being. Everything depends on where and how nature falters. And with this mistake, comes two pains. The first is the mistake of nature itself, visible in the child's tiny body. And after that, the pain that you see in other people eyes, when they look at you in bewilderment. Maybe it would be possible to live a good life with that body, despite the marks. But the eyes of other people don't allow that, because each one is saying: "the difference is imprinted in your body..."

There are many parts of the human body that can be hidden. According to the biblical myth, that's why the clothes were created - to avoid the shame and the pain that come from the other people's eyes. There's a part, however, that can't be hidden: the face. Because our face is what we offer to the others as the revelation of ourselves. Everybody wants to be beautiful! When the face is not beautiful, comes the sadness. And there is no consolation from those foolish religious guidance saying that the soul's beauty is much more important. It's the face we contemplate, it's the face we caress... Ah, how true is the story of the Little Ugly Duck... Each little ugly duck dreams about the great miracle of his transformation into a swam. Well, I have just come from a place where men and women work to achieve this great transformation. Those who have the nature mark in the face go there. I had already been there before. But this time, I stayed longer. And, in the waiting, I thought a lot.

And I came to the conclusion that I had never been in a more democratic place. There, all differences blend, all differences disappear. In the waiting room, full everyday with mote than 80 people, there is a sample of the Brazilian society. Faces, bodies, clothes, voices make your imagination go far away. There are the white people, the black people, the creoles, the faces with Indian traces, the characteristic oriental eyes...

I paid attention to the conversation, and listened to the accents that take us to a rural world, the delicious country music, the singing voice of

vale a beleza da alma. É o rosto que se contempla, é o rosto que se acaricia... Ah! Como é verdadeira a história do patinho feio...Cada patinho feio sonha com o grande milagre de sua transformação num cisne. Pois eu acabo de voltar de um lugar onde os homens e mulheres trabalham para realizar esta grande transformação. Para ali vão aqueles em que o erro da natureza deixou as suas marcas no rosto. Já havia estado lá outras vezes. Mas,desta vez, fiquei mais tempo. E, na espera, pensei muito.

Conclui que, em toda a minha vida, nunca estive num lugar mais democrático. Ali todas as diferenças se misturam, todas as diferenças desaparecem. Na sala de espera repleta a cada dia com mais de 80 lugares, está presente uma amostra da sociedade brasileira. Rostos, corpos, roupas, vozes, fazem a imaginação ir longe. Há os brancos, os negros, os mulatos, os rostos com traços índios, os olhos puxados orientais...Prestando a atenção nas conversas há sotaques que nos levam para um mundo rural, a deliciosa música caipira, a voz cantada dos nordestinos, os causos arrastados dos mineiros, os esses simbilantes dos cariocas, a fala matcha dos gaúchos. Especialmente instrutivo é o exame dos pés. Os pés contam histórias dos lugares por onde andam, caminhos de terra ou salas acarpetadas. Sandálias havaianas, tênis Nike, alpercatas, botinas, sapatos rústicos, sapatos finos...

Mas todas estas diferenças ali perdem o seu sentido. Como se não existissem. Porque todos os ricos e pobres, semi-analfabetos e universitários, empregadas domésticas e empresários, estão unidos por um destino comum: foram igualmente feridos por um equívoco da natureza. Ali é um lugar onde ninguém tem medo do olhar do outro. Todos os olhares revelam uma fraternidade. E me veio esta idéia: de que o sofrimento comum tem um poder para criar um sentimento de irmandade de que a felicidade não tem. "Somos todos iguais, somos todos irmãos". E me surpreendi com a diferença da sociologia daquela sala de espera, comparada à sociologia da sala de espera dos consultórios médicos. Os consultórios médicos são marcados pelo silêncio, cada qual mergulhado na sua dor secreta. A sala de espera de um médico é uma experiência de solidão há um segredo a ser preservado. Mas ali, naquele lugar, não há segredos. A verdade se revela nas marcas visíveis do rosto de cada um. E porque não há segredos, as pessoas se sentem próximas e amigas. O corpo que a natureza feriu é o pão eucarístico que se come. O que é surpreendente é que este lugar exista e continue a existir neste Brasil onde as organizações sociais de saúde apodrecem. Tênis Nike não tem prioridade sobre sandálias havaianas e o dinheiro do empresário não lhe compra um atendimento diferenciado. Depois de internadas crianças e adultos, ricos e pobres, trazem nos pés as marcas da sua absoluta igualdade: todos usam congas azuis... E tudo pelo mesmo preço: nada. Pensei que ali se encontra um exemplo vivo daquele sonho, jamais realizado, que recebeu o nome de socialismo: uma sociedade em que os homens e que as mulheres são tratados segundo os seus sofrimentos, não importando as marcas de pobreza ou riqueza que possam trazer nos pés. Naquela sala de espera vi acenderem-se as minhas esperanças políticas. Os sonhos podem ser realizados, mesmo os mais utópicos, se os homens assim o desejarem e por eles lutarem. A esperança de uma sociedade fraterna é algo por que vale a pena lutar. Aconselho pois, aos desiludidos, que parem de se queixar e visitem aquele lugar.

Onde se encontra? É o Hospital de Reabilitacão de Anomalias Craniofaciais, da Universidade de São Paulo, em Bauru. Ali cada rosto marcado pelo erro da natureza exibe uma outra marca: a marca da esperança e da alegria.

Rubem Alves, escritor, professor da Unicamp e pai de paciente do Centrinho/USP

---

the Northeast people, the slow stories of the Minas Gerais State people, the hissing "s' from Rio de Janeiro people, the "macho" talk from Rio Grande do Sul. Especially instructive is the feet exam. The feet tell the story about the places they walk - whether dust small roads or carpeted rooms. Cheap sandals, Nikes shoes, rustic boots, fine feminine shoes...

But all these differences lost their meaning there. It's like they don't exist at all, because all riches and poor, semi-analphabets and college students, maids and executives are united by a common destiny: they were equally hurt by a misstep of the nature. Here is a place where nobody is afraid to look at each other. Every expression reveals a fraternity. And then, this idea occurred to me: that all common suffering has the power to create a feeling of solidarity that happiness does not have. We are all equals, we are all brothers. And I was surprised with the sociology of that waiting room, compared to the sociology of others doctors waiting room. The doctors offices are marked by the silence, each patient closed in his own secret pain. The waiting room of a doctor is an experience of loneliness, there's a secret to be preserved. But there, there are no secrets. The truth exposes itself on the visible marks in the face of each one. And because there are no secrets, people feel closer, friends. The human body nature had hurt is the Eucharistic bred to be eaten. And the surprising thing is that this place exists in this Brazil, where all healthy social organizations are rotting. Nike shoes have no priority over cheap sandals and the executive's money does not buy an exclusive treatment.

After they are accepted, children and adults, riches and poor, have in their feet the mark of their absolute equality: everybody put on blue "congas" - the mot ordinary and cheap shoe in this country... And for the same price: it's free. I thought that there we can find the living example of that dream that had never came true, named socialism: a society where men and women are treated according with their suffering, no matter the signs of wealth or poverty they have in their feet. In that waiting room my political hopes were turned on. Dreams do can come true, even the most visionary ones, if men really wish them and fight for them. The hope of a fraternal society is something worth to fight for. So, I recommend to the disillusioned ones to stop complaining and go visit that place.

Where is it? It is the University of São Paulo's Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies, known as "Centrinho", in Bauru, State of São Paulo. There, each face marked by the mistakes of nature shows another mark: the mark of hope and happiness.

Rubem Alves is a poet, educator and teacher at University of Campinas-Unicamp

Expediente

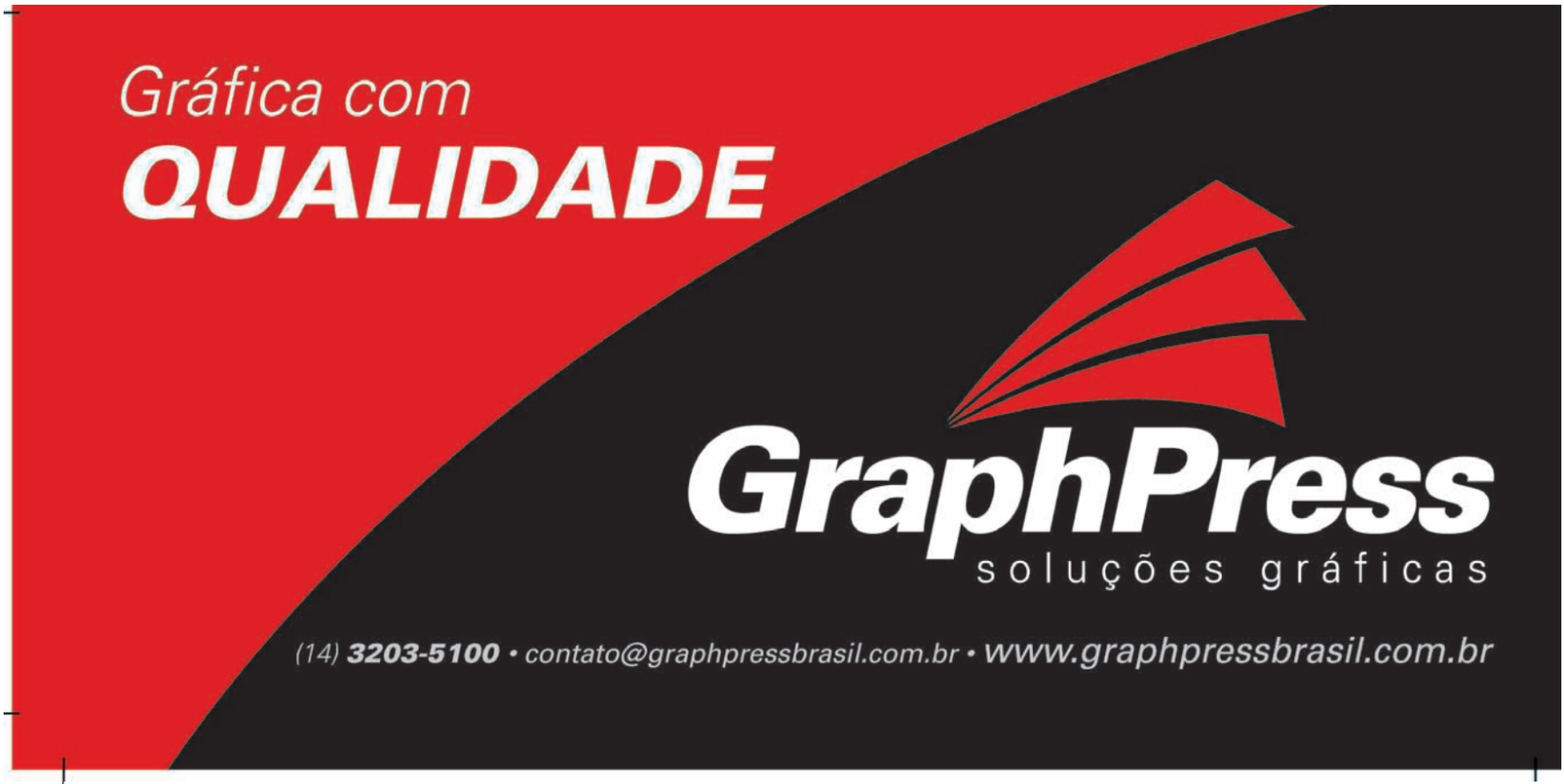
Reitora da USP *(USP Dean)* • Suely Vilela
Presidente do Conselho Deliberativo do HRAC/USP *(President of Deliberative Counsel HRAC/USP)* • Luiz Fernando Pegoraro
Superintendente do HRAC/USP *(Superintendent of HRAC/USP)* • José Alberto de Souza Freitas (Gastão)
Edição *(Editing)* • Marcos Paulo da Silva (Mtb 42417)
Reportagens *(Reporters)* • Elaine de Sousa (Mtb 29593) e Marcos Paulo da Silva (Mtb 42417)
Fotos *(Photografs)* • Camila Alvarez, Edson Ellaro, Eliana de Freitas Soares, Fábio Balico, Francisco Emolo, Rinaldo Tamarozzi, Arquivo HRAC/USP *(HRAC/USP files)*, Arquivo Pessoal de José Alberto de Souza Freitas *(José Alberto de Souza Freitas personal files)* e Arquivo do Jornal da Cidade de Bauru *(Bauru's Jornal da Cidade files)*
Ilustrações *(Illustration)* • Gustavo Costa e Napoleon Fujisawa
Projeto gráfico, arte e editoração *(Graphic project, art and finalization)* • Marisa Romangnolli
Artigos *(Articles)* • Alcides Franciscato, Duda Trevizani, Giselle Hilário, Jarbas Passarinho, Josefa Cunha, Joselma Gomes de Moraes Rochitte, José Reis, Márcio ABC, Rubem Alves, Tânia Guerra e Zarcillo Barbosa.
Tradução *(Translation)* • KMBR Textos e Traduções (kmbrtextos@uol.com.br)
Marketing *(Marketing dept)* • Simone Germano Segantin
Pesquisa *(Research)* • Seção de Documentação e Informação HRAC/USP, Secretaria de Pós-Graduação HRAC/USP, Serviço de Informática Hospitalar HRAC/USP, Seção Pessoal HRAC/USP, Serviço de Educação e Terapia Ocupacional HRAC/USP, Serviço Administrativo HRAC/USP, Departamento Pessoal Funcraf, Arquivo Pessoal de José Alberto de Souza Freitas, Arquivo Jornal Em Foco e site CNPq (www.cnpq.br). *(HRAC/USP's Documentation and Information Sector, TI Sector, Human Resources Department, Educational and Ocupactional Therapy Service, Adminsitrative Service, Funcraf's Human Resources, José Alberto de Souza Freitas personal files, Em Foco newspaper files and CNPq website (www.cnpq.br)*

Capa *(foto / photograph: Rinaldo Tamarozzi)*: Três gerações da família Peres, de Andirá (PR). Filha, mãe e avó residem atualmente em Cesário Lange (203 quilômetros de Bauru). No primeiro plano, Vitória Thaís Peres de Oliveira, 2 anos, paciente do Centrinho/USP desde os três meses de vida. A mãe Elucinda Aparecida Peres, 23 anos, no segundo plano, está grávida do terceiro filho. Ao fundo, a avó Aparecida Marilho Peres, 53 anos, mãe de cinco filhos e avó de três netos (a família vai aumentar quando Vitória ganhar mais um irmãozinho). O trajeto da família entre Cesário Lange e Bauru é feito por meio do projeto Carona Amiga, do Serviço Social do Centrinho/USP, que facilita a viagem de milhares de pacientes até o Hospital.

Three generations of Peres Family, from Andirá (PR). Daughter, mother and grandmother now live in Cesário Lange (203km from Bauru). In front, two year-old Vitória Thaís Peres de Oliveira, Centrinho's patient since she was just a three months newborn infant. Her mother, Elucinda Aparecida Peres, 23 years old, behind her, is expecting her third child. On back, 53 year-old grandmother Aparecida Marilho Peres, mother of five and grandparent of three grandchildren (family is going to be bigger when Elucinda gives birth to Vitoria's little brother. The family's trips between Cesário Lange and Bauru are made through the project "Friendly Ride", from Centrinho/USP's Social Work, to facilitate the travels of thousands of patients to the Hospital.

Gerações • Uma publicação especial do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo - junho de 2007. Tiragem: 3.000 exemplares.
Gerações •*A special publication of Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies of the University of São Paulo - june/2007. Printing: 3,000 copies*

Agradecimento especial a todos que enriqueceram este trabalho cedendo dados ou colaborando com depoimentos e relatos de vida. Todos os pacientes aqui retratados autorizaram, previamente, a divulgação institucional de sua imagem pelo HRAC/USP.
We are grateful to everyone who collaborated with this work, with information, testimonies, and personal life stories. All patients profiled gave previous authorization to HRAC/USP to use their images for institutional divulgation.



Camila Alvarez

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo *(Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies of University of São Paulo)*
Rua Silvio Marchione, 3-20 • Vila Universitária • Cep *(Zip code)* 17012-900 • Bauru (SP) • Brasil
Telefone *(Phone)*: 55 14 3235-8130 • Fax: 55 14 3234-7818
• E-mail: hrac@edu.usp.br • Site: www.centrinho.usp.br

Contatos *(Contacts)*

Central de Agendamento • informações a casos novos *(Schedule Central • for new cases informations)*
Tel *(Phone)*: 55 14 3235-8129 / 3235-8132 - e-mail: spp@centrinho.usp.br

Divisão de Saúde Auditiva *(Hearing Health Division)*
Tel *(Phone)*: 55 14 3235-8154 - e-mail: cedalvi@centrinho.usp.br

Ouvidoria *(Magistracy)*
Linha direta com o paciente / *(Direct line with the patient)*: 0800-101988
Tel/Fax *(Phone/Fax)*: 55 14 3235-8064
e-mail: ouvidor@centrinho.usp.br

Serviço de Comunicação • assessoria de imprensa *(Communication Service - press service)*
Tel *(Phone)*: 55 14 3235-8156 - e-mail: imprensa@centrinho.usp.br

Departamento de Marketing Funcraf *(Funcraf's Marketing Dept)*
Tel *(Phone)*: 55 14 2106-0911 - e-mail: funcraf_simone@terra.com.br

Starkey®

Starkey do Brasil Ltda
Rua Manoel Francisco Mendes, 347
Jardim do Trevo
Cep 13030-110 - Campinas/SP
Tel: (19) 3273 0023
Fax: (19) 3273 0043